FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 272

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CIDADE BLOQUEADA

Durante mais de três anos o transito em Lisboa sofreu os malefícios e os contratempos provenientes das obras do metropolitano. O Lisboeta, porém, resignava-se, na esperança de que, concluídas as obras, tudo voltaria à normalidade e à sua disposição seria posto um novo sistema de transportes colectivos que lhe facilitaria a vida, contribuindo ao mesmo tempo para descongestionar o tráfego á superfície. O metropolitano, porém, está pronto a funcionar. Ou melhor: funciona já todos os dias para adextramento do pessoal e verificação da solidez do material. (Ignoramos que motivos burocráticos impedem a sua abertura ao publico, visto não existir já nenhum impedimento técnico que a isso se oponha). E o transito continua engarrafado em muitos pontos da cidade por virtude de novas obras, umas derivadas da própria existência do metropolitano, como seja o desvio de linhas de eléctricos, outras que não têm qualquer relação com ele.

Que se passa, então, em Lisboa?

Cinco entidades que têm o direito de revolver o subsolo da cidade parece terem-se concertado para transformar a capital, entre duas estações de tempo chuvoso e inclemente, num lamaçal em que os peões se atolam e num labirinto em que os veículos não sabem como circular. A Camara, por um lado, prossegue na execução de um plano de melhoramentos urbanos dos quais terá a beneficiar — diga-se em abono da verdade —, tanto a circulação de veículos como a de peões. Abrem-se em diversos locais passagens subterraneas, renovam-se pavimentos, assentam-se canalizações. Tudo isso é digno do melhor aplauso. A Camara está no seu papel, cumpre pura e simplesmente o seu dever. O munícipe só tem que lhe estar grato por isso. Lamenta-se apenas a morosidade com que as obras estão a decorrer e a época que se escolheu para as executar.

Por outro lado, a Companhia

(Continua na página seguinte)

Lollo, a perturbante Marietta da «Lei», «belíssima» n.º 1 do cinema italiano, tem um filho e não se envergonha de o mostrar. Não teme que a vejam envelhecer ao lado deste sólido pimpolho, filho do atento dr. Miko Sofic. De resto, a criança é amável e tem os mesmos olhos rasgados da mãe. E porque a gravura é um mundo, chegou a altura de observar o vestido de Gina, que é inglês, «Príncipe de Gales» e bem talhado. Há ainda o chapéu, século XIX e gracioso, etc....

«O NATAL visto pelas crianças»

Iniciamos hoje a publicação de uma série de artigos sobre arte infantil que interessam a todos os que participarem no nosso concurso e sobretudo a seus pais e professores. Ver nas páginas centrais.

Malogrou-se o lançamento

de um foguetão de cinco andares do Exército norte-americano

WALLOPS-ISLAND (Virgínia), 19.— O engenho caiu no Atlantico, a 21 mento de um foguetão de cinco andares «Strongarm», mas o terceiro lanço não funcionou normalmente, e o foguetão não alcançou mais do que a altura de 30 kms., em vez de 930 kms.

O engenho caiu no Atlantioc, a 21 kms. de distancia. — (F. P.).

Subiu a 240 kms. um foguetão meteorológico

WASHINGTON, 19.—Na ilha de Walops, no Estado de Virgínia, lançou-se durante a noite um foguetão que, á altitude de 240 quilómetros, iluminou o céu com uma nuvem de sódio. O engenho, formado por um foguetão de dois andades «Nike-Asp», levava uma carga de 5 quilos de sódio e 7,5 quilos de termite. Aos 80 quilómetros, começou a largar um rasto amarelo de vapor de sódio, visível de grande parte da costa atlantica.

O objectivo oficial da experiência foi o estudo da direcção dos ventos nas camadas superiores da atmosfera.

Já em 17 de Agosto passado, se procedera ao lançamento de um foguetão com sódio, e estão projectados mais dois: um na madrugada de hoje e outro esta tarde, ao crepusculo.—(F. P.).

Tentativa malograda

WASHINGTON, 19. — O segundo foguetão destinado a emitir uma nuvem de sódio, lançado esta manhã da ilha Wallops, na Virginia, não funcionou. Subiu a uns 250 quilómetros mas o mecanismo que devia libertar a nuvem de sódio parece ter-se encravado. Depois, o engenho caiu. — (F. P.).

O PAPA advertiu os censores dos inconvenientes da dureza intransigente

CIDADE DO VATICANO, 19. — O Papa ao falar perante uma centena de sacerdotes que desempenham as funções de censores religiosos de livros que tocam em pontos de fé e moral, afirmou que «o censor deve executar o seu trabalho com saudável realismo e com espírito de caridade, afastando de si uma intransigente dureza».

O Sumo Pontífice salientou que os censores religiosos devem estudar profundamente a doutrina católica «a fim de evitarem divergências nos julgamentos, o que poderá dar origem a perigosas confusões e desorientações».

«Nos pontos fundamentais — acrescentou — é necessária unidade, nos pontos duvidosos, liberdade, e em todos, caridade. O vosso trabalho deve ser constantemente inspirado por um equilibrio correcto de forma a mostrar o caminho da verdade com firmeza, mas também com doçura. Sobretudo, o censor não deve deixar-se conduzir pela intransigente dureza que derruba e nada ergue, que desencoraja e não revigora, que entristece e não conduz ao arrependimento». — (A. N. I.).

Uma rede de alarme da N. A. T. O. montada ao longo da «cortina de ferro»

ESSEN, 19. — As fábricas Krupp de Rhetnhausen estão a construir para a N. A. T. O. quarenta estações de «relais» para o sistema de alarme instalado desde o Cabo Norte até á Turquia. São antenas-reflectores com o diametro de 9 a 18 metros, destinadas a transferir as informações colhidas de um extremo ao outro da «cortina de ferro».

A transmissão faz-se directamente de um posto para outro ou por reflexão nas camadas da ionosfera. Cada posto tem duas antenas, uma pequena e outra grande. Esta pesa 58 toneladas e tem a altura de 33 metros.

A encomenda vai provocar o consumo de 4.000 toneladas de ferro. — (F. P.).

A Lei de Meios para 1960

fixa as linhas gerais da política fiscal *e da aplicação dos dinheiros públicos*

A Propota de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1960, que baixou á Camara Corporativa para elaboração do respectivo Parecer, acaba de ser enviada á Assembleia Nacional. Como nos anos anteriores, este importante documento da nossa administração publica é precedido de extenso relatório instrutivo e justificativo em que se testemunham o alto critério, o sentido nacional e a capacidade de trabalho do sr. ministro das Finanças. O sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa consagra nele uma missão governativa a que não são estranhas as complexas realidades financeiras, económicas e sociais da nossa época, que implica conhecimento vastísimo e seguro, dessas realidades e lhes subordina ponderadamente as decisões fundamentais sobre a recolha dos dinheiros publicos e as suas multiformes aplicações.

> Salientam-se os encargos a suportar com o Plano de Fomento, saúde e ensino, política rural e obrigações militares.

A Proposta de Lei, entre as disposições gerais que são de norma, manda aplicar preceitos determinados sobre as taxas de contribuição predial, imposto profissional, contribuição industrial e impostos sobre aplicação de capitais e complementar, enquanto não entrarem em vigor os diplomas de reforma desses capítulos da política fiscal, proibindo a criação ou agravamento de taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita do Estado. A mais importante das disposições estabelecidas em relação ao funcionalismo é a que autoriza o Governo a rever, dentro dos recursos disponíveis, as pensões de aposentação, reforma, reserva e invalidez. Muitos milhares de famílias — são actualmente cerca de 40 000 os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações — vão assim beneficiar, no ano próximo, de uma actualização que tem sido insistentemente solicitado.

> O Governo fica autorizado a rever, dentro dos recursos disponíveis, as pensões de aposentação, reforma, reserva e invalidez.

O diploma prevê, igualmente, a intensificação da luta antituberculosa; a utilização dos investimentos programados para o segundo ano de execução do Plano de Fomento de 1959-1964; a orientação governativa a seguir nos investimentos alheios a este Plano; as

(Continua na 9.ª página)

Convite ao Papa para visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO, 19. — O rev. Helder Camara, arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, partiu para Roma, a fim de formular, em nome do Governo brasileiro, um convite ao Papa para visitar o Brasil. — (Lusitania).

Visado pela Comissão de Censura

Portugal e mais seis países estabelecem em Estocolmo as bases definitivas da Associação Europeia de Livre Câmbio

ESTOCOLMO, 19 — Hoje e amanhã, os representantes dos sete países europeus — a Inglaterra e Portugal, a Austria e a Suíça, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia — reunem-se nesta capital para estabelecer definitivamente os termos do acordo que tornará numa realidade a Associação Europeia de Comércio Livre. Este acordo será em seguida assinado pelos respectivos Governos e ratificado pelos respectivos Parlamentos, esperando-se que em 1 de Julho de 1960 se dê a primeira redução de tarifas aduaneiras entre os «Sete de Estocolmo», redução considerável, de vinte por cento.

O texto do acordo saiu de uma reunião em nível ministerial, efectuada em Saltsjobaden, perto de Estocolmo, no mês de Julho ultimo. Esse texto foi, depois, completado, em reuniões de peritos, iniciadas em 8 de Setembro e em 4 de Novembro, reuniões onde foram também estudados em alguns aspectos os produtos agrícolas e do mar.

Esta associação é, ao mesmo tempo, a legítima reacção contra o estabelecimento do Mercado Comum dos Seis ou Euromercado (constituído pela Alemanha Federal, pela França, pela Itália e pelos três países do Benelux: Bélgica, Luxemburgo e Holanda), e um meio de reatar «as negociações com o Mercado Comum para um novo e definitivo entendimento económico entre todos os países da O. E. C. E.». Há, todavia, uma diferença fundamental entre o Euromercado e a Associação de Estocolmo: ao passo que o Euromercado tem, para além dos seus objectivos económicos, objectivos claramente políticos, a Associação de Comércio Livre tem-nos exclusivamente económicos e formam-na países ciosos, todos por igual, da sua independência política.

Nem todos os países membros da O. E. C. E. — não incluídos no Euromercado — foram, porém, convidados a ingressar na Associação de Comércio Livre. Não o foram os países da Europa considerados subdesenvolvidos: a Grécia e a Tur-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui «Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ENSINO TÉCNICO

A par do esforço de industrialização outro esforço grande se torna necessário para o bom êxito do primeiro. E' o do ensino técnico. Nos ultimos anos esse ensino tem aumentado a frequência num ritmo grande, mas não ainda suficiente como acentuou o sr. subsecretário de Estado da Educação, ao inaugurar ontem a Escola Comercial e Industrial de Fafe: «Efectivamente, dos 33 136 alunos que o frequentaram há dez anos, passámos a 78 338 — que tal é o numero daqueles que este ano o seguem. Só nos ultimos cinco anos duplicou o numero de alunos nas escolas técnicas. Isto resulta não apenas do aumento de frequência dos estabelecimentos já existentes, como da criação naquele período, de mais 27 escolas, das quais vinte nos ultimos cinco anos». E prosseguiu: «Graças ás dotações concedidas pelo Ministério das Finanças e ao grandioso esforço do Ministério das Obras Publicas, continuam a erguer-se novos, belos e apropriados edifícios. Só este ano, foram inaugurados os das escolas da Marinha Grande, de Santo Tirso, de Silves, de Abrantes, de Guimarães, de Peniche, e em Lisboa, a Escola Marquesa de Alorna, e, no Porto, as de Filipa de Vilhena e de Clara de Resende. O problema do professorado, angustioso em toda a parte e em relação a todos os graus de ensino, foi neste ainda recentemente aliviado por mais uma disposição legal que passou quase despercebida — mas que representa um passo em frente — e arrojado no sentido sobretudo, da obtenção da colaboração de elementos técnicos, que reavam, aflitivamente, nos nossos quadros docentes. O esforço está a ser grande, mas tem de ser maior ainda se quisermos que seja bem sucedido.

FEIXE DE NOTICIAS

«APLICADO» chamam em Longroiva, Meda, a um vizinho que no baptismo recebeu o nome de José. A verdade é que o sr. José se aplica bastante a sovar a sua cara metade. Ontem, como de costume, malhava nela como em centio verde. Passou o sr. José Tareco a quem os gritos da vitima condoeram. O Tareco disse ao Aplicado para não bater mais na mulher e o Aplicado sentiu-se no seu amor próprio de batedor no que é seu e aplicou ao Tareco uma valente machadada, deixando-o a sangrar, por terra. Julgou que o matara e foi entregar-se á prisão. O Tareco está no hospital.

✱ A sr.ª Maria dos Prazeres Xavier, de 44 anos, de Setubal, é valente e decidida. Mora na Rua dos Pesqueiros. Quem lhas fizer, paga-lhas. O seu hóspede António Lopes de Carvalho, de 35 anos, trabalhador, agrediu-a e causou-lhe escoriações no pescoço. Tratada no hospital regressou a casa resolvida a ajustar contas e ajustou-as. Foi-se ao António e marcou-o á navalhada na fronte e no pescoço. Ficou internado no hospital.

✱ João Gregório, antigo sapateiro, era mais conhecido pelo João Algarvio, na terra onde nascera há 69 anos — o Algarve das amendoeiras em flor. Vivia agora de esmolas na região de Montargil. Mas seus sofrimentos findaram neste vale de lágrimas. Foi encontrado morto e o comandante da G. N. R. tratou-lhe do enterro com o dinheiro das esmolas que lhe foi encontrado nos bolsos.

✱ A Liga Portuguesa de Profiláxia Social dirigiu ao sr. ministro do Interior uma representação sobre o perigo que representam os poços abertos e sem guarda e que todos os anos absorvem muitas vidas preciosas.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. capitão-de-mar-e-guerra João Pais Baptista de Carvalho e dr. Eurico José Loureiro do Amaral e as directora e subdirectora do Instituto de Odivelas. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs prof. eng.º Ferreira Dias Junior, eng.º Vargas Moniz e dr. Dias Rosas, eng.º Nunes Coelho e dr. Henrique Carvalho Costa, eng.º Mendes Frazão e dr. Afonso Marchueta e eng.º-agrónomo Pinho Leónidas. ✱ Na sede da União Nacional, no Funchal, houve o segundo colóquio de estudos corporativos, falando o dr. Guilherme Fontes. ✱ No Hospital do Ultramar efectuou-se a primeira reunião do corpo clínico, no ano cultural de 1959-1960. Apresentou uma comunicação o dr. Maia Mendes sobre «O gluotano e a coagulação sanguínea». ✱ Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se, ontem, o Conselho da Presidência da Camara Corporativa para apreciar vários diplomas remetidos á mesma camara. Também reuniu a secção de interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral, Justiça e Obras publicas e comunicações) que apreciou o parecer acerca do projecto de decreto sobre expropriações por utilidade publica, relatado pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos. ✱ No lugar de Barrocas, Oliveira de Azemeis, foram apreendidos 1.300 quilos de toucinho impróprios para o consumo e que estavam a ser negociados.

Cidade bloqueada

(Continuação da página anterior)

Carris procede ao desvio e ao assentamento de novas linhas de eléctricos e o ritmo com que decorrem os trabalhos, desmentindo as tradições de rapidez e de segurança a que aquela companhia nos habituara, não se pode considerar animador. Há ainda a Companhia dos Telefones, que lança novos cabos subterraneos, quer por motivo de reparações, quer para atender ás exigências crescentes do serviço; as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Companhia das Águas, que têm igualmente o direito de esventrar a seu bel-prazer o subsolo da cidade e que nem sempre o fazem de acordo com a comodidade e os interesses dos seus habitantes.

Por toda a parte se abrem buracos, que nem sempre se fecham com a rapidez que seria para desejar. Por toda a parte se criam novos obstáculos á circulação de veículos e ao transito de peões. Lisboa está transformada num vasto estaleiro, ou melhor num aglomerado de pequenos estaleiros que criam por toda a parte as maiores complicações e as maiores dificuldades ao escoamento do transtito. A época escolhida para a execução desses trabalhos foi, sem duvida, a pior. Queremos crer que algumas das obras em curso podiam ter-se feito durante o Verão, em que o tempo é mais propício e a circulação na capital menos intensa. Preferiu-se, no entanto, a aproximação do Inverno, com o seu cortejo enfadonho e arreliador de chuvas e de ventos, e foi um erro grave, cujas consequências lamentáveis estão á vista. A unica solução, agora, consiste em apressar as obras, em aumentar as equipas de operários e em acelerar o ritmo do trabalho. Para evitar que continuem os engarrafamentos do transito, que os peões tenham de circular, em alguns pontos, sobre autênticos perfis de montanhas russas e que Lisboa continue a oferecer um espectáculo impróprio da capital de um país em que se verificaram nos ultimos anos incontestáveis progressos materiais e que está a abrir largamente as suas portas ao afluxo crescente de estrangeiros que em boa hora começaram a fazer a descoberta de Portugal, mas aos quais não agradará, certamente, descobrir que a capital do País é uma cidade intransitável e bloqueada...

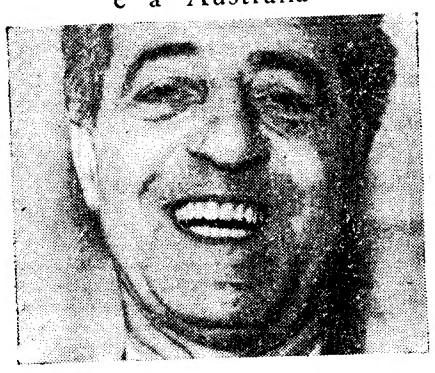
Conselho de Agricultura

Foi nomeado vogal do Conselho Regional de Agricultura o sr. dr. Vitor Manuel Machado Gomes, presidente do Grémio da Lavoura, de Aveiro.

As firmas Nacional Rádio, Lda., de Lisboa; e Santos, Guimarães & Oliveira, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG» Verkaufs G. M. B. H., de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os Ex.mos clientes que, conforme o programa — reportagem transmitido ontem ás 21 horas e 30 minutos por Rádio Renascença, o prémio do concurso «A Hora Grundig» relativo ao mês de Outubro do corrente ano, coube ao Ex.mo Sr. Manuel da Silva, morador na Avenida de Roma, 51-4.º-Dt.º — Lisboa, cujo prognóstico de 7 horas, 57 minutos e 35 segundos, foi o que mais se aproximou da hora a que parou o relógio «Grundig»: 7 horas, 54 minutos e 53 segundos.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou ditafones «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos será apurado no dia 15 de Dezembro próximo.

"Comets" da
B·O·A·C
voam agora entre a Europa e a Austrália



Diplomatas para Karachi

Professoras para Darwin

Médicos para Rangoon

Secretárias para Singapura

Comerciantes para Sidney

Os magníficos «Comet» a jacto da BOAC transportam-nos agora, entre a Europa e Sidney, no curto espaço de tempo, de dia e meio. Serviços via Médio Oriente, Paquistão, Índia, Ceilão, Burma, Malaia, Singapura e Indonésia.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways, Avenida da Liberdade, 23-27 Lisboa — Tel.: 30931/2/3

Por todo o mundo a
B·O·A·C
cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
em associação com o
QANTAS EMPIRE AIRWAYS)

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Cámay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

JOALHARIA LORY
JOIAS · PRATAS · Transformações
CALÇADA DO CARMO, 3 - 2º Dto.

Tónico e aperetivo só
QUINADO
VASCONCELLOS

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «Terraço das Estrêlas»
O Professor KARY MAYER
COM A MULHER QUE SABE TUDO
MERY DUGAN
E NAS SUAS APRECIADAS CANÇÕES GINA MARIA
A 1 HORA: A ESTRELA DA CANÇÃO CANADIANA MAE SAGAN
(MAIORES 17 ANOS)

ERA ESQUECIMENTO
o que parecia ser um crime

BRAGA, 19 — (Pelo telefone). — O caso é deveras invulgar e macabro!

Pouco depois de um freguês ter saído de uma mercearia na Rua de O. Paio Mendes, nesta cidade, os seus proprietários verificaram que este tinha deixado sobre o balcão uma caixa de papelão. Ao tentarem averiguar o seu conteudo, estupefactos, depararam com um feto. Horrorizados, comunicaram o caso ás autoridades, que logo se puseram em campo, para averiguações.

Alguns dias passaram sem que as diligências empreendidas esclarecessem de qualquer modo, a ocorrência. Ontem, porém, Joaquim Gonçalves da Silva, casado, jornaleiro, residente no lugar da Quinta, freguesia de Aveleda, apareceu a reclamá-la munido do respectivo boletim do Registo Civil, onde havia estado a legalizar o enterramento, esclarecendo, ao mesmo tempo, que uma pessoa de sua família havia deixado a referida caixa, por esquecimento, na aludida mercearia, onde havia estado a fazer umas compras para levar para a aldeia.

A CIDADE

Caso do dia

Os conflitos entre donos de casa e hóspedes são constantes e são os que mais trabalho dão á Polícia e aos tribunais. E só acabarão, está bem de ver quando houver habitações para todos.

Vão desaguar ao Tribunal de Polícia os conflitos que chegam a vias de facto. Mas o dia e a noite que os senhorios e inquilinos desavindos passaram na cadeia são um calmante eficientíssimo. Os ímpetos mais belicosos moderam-se perante a perspectiva das consequências de julgamento.

Em frente do magistrado do Tribunal de Polícia, estão dois homens e duas mulheres, todas com aparência de pessoas pacíficas. Ao ver-se o dono da casa, que se chama António e é alto, forte e musculoso, mas está hirto como uma breve hesitação que lhes capaz de quebrar uma bilha... A seu lado, a sr.ª Custódia, baixa e franzina, já de avançada idade, vestida de preto, um chaile franjado sobre os ombros. Perdeu um dente na briga. Vem depois um rapaz, magro, alto, simplório, de apelido Cigarro. E, por fim, uma rapariga bastante nova, também magra e franzina, de casaco castanho, com uma capa sobre as costas.

Interrogado o primeiro, pelo juiz sr. dr. Oliveira Gala, sobre se queria constituir-se parte contra os outros, declara, depois de uma breve hesitação que lhes perdoa. O rapaz e a rapariga também dizem por sua vez, com voz firme, que não querem ser parte contra ele. Só a sr.ª Custódia, que perdeu um dente na refrega, tão depressa diz que não, como que sim. O delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Augusto Vieira, pede para se esclarecer o caso da perda do dente da ré. O exame médico conclui que a perda do dente foi devida, fundamentalmente, ao mau estado da boca da ré.

A audiência é suspensa por alguns momentos para conferência dos magistrados. Quando reabre, a ré diz, agora com firmeza, não querer ser parte contra o dono da casa e confirma que o dente, devido ao mau estado da boca, já estava a abanar antes da refrega.

Em face desta declaração, e de harmonia com a lei, os réus foram absolvidos, uma vez que não queriam ser parte em juizo uns contra os outros. O magistrado no final, fez-lhes uma prelecção, salientando que não é com conflitos e agressões que se resolvem mal-entendidos.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL—Pouco depois de ter entrado na sala de observações do Hospital de S. José faleceu o jornaleiro Manuel Galeta Junior, de 48 anos, residente em Odemira, que ali deu uma queda.

ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José António dos Santos, que se encontrava a cumprir pena na cadeia da Penitenciária de Lisboa e que ali adoecera gravemente.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da P. S. P. encontram-se depositados os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: um relógio de pulso para senhora e outro para homem; um chapéu de homem; um capacho em borracha; uma bola de borracha; uma pasta em cabedal com documento do sr. eng. José M. Dias dos Santos e de Maria Amélia Rocha Lima; uma chave de bocas; uma carteira de plástico de Matilde de Jesus Ventura; uma caneta de tinta permanente; uma camurcine de senhora; um sapato, uma bota e um gorro de criança; um açamo; dois porta-moedas; uma carteira de António Jacinto Vidal; capas de plástico, com um caderno e uma sebenta; uma declaração de Joaquim Póvoas Janeiro; um requerimento ao Director do Distrito Escolar de Lisboa; um guarda-chuva; o bilhete de identidade de Carlos Morais Garcia; uma boina; um avental; chapa DD-68-89; um limpa pára-brisas; um tampão de depósito de gasolina; parte de um farolim de automóvel; um esticador de borracha; um tampão e um aro de roda automóvel; luvas; chaves; óculos graduados; canivete; e documentos de José Pais.

VIDA SOCIAL

D. LUÍSA DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE

Celebra hoje o seu centenário a sr.ª D. Luísa de Almeida e Albuquerque, filha do dr. Luís de Almeida e Albuquerque, que foi o fundador do «Jornal do Comércio» e lente da Escola Politécnica. À venerando senhora, as nossas felicitações.

CONDE DE BARCELONA

Vindo de Genebra, regressou esta madrugada a Lisboa, acompanhado do duque de Algeciras, o conde de Barcelona, que a convite do principe Bernardo da Holanda, participou, naquele país, em duas caçadas.

tal como a sua mão direita não admitiria a luva da mão esquerda

Não admite outra recarga que não seja a verdadeira recarga **BIC** no seu envelope individual de garantia, visto que só assim pode assegurar todas as vantagens da sua perfeição entre as quais a famosa **TINTA IMAC** é uma das mais importantes.

EXISTEM VÁRIOS MODELOS BIC desde **Esc.: 4$50** a **40$00**, equipados com a famosa recarga **BIC**, e também um excelente modelo **BIC** sem recarga a **Esc.: 6$00.**

BiC

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alivios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alivios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER
Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

HISTORIA DE UMA FREIRA

UM ÊXITO INEXCEDÍVEL COM UMA ACTRIZ INCOMPARÁVEL!

Produção Exclusivo SIF

AUDREY HEPBURN a maior actriz do cinema moderno dirigida pelo genial **FRED ZINNEMANN**

EM **3.ª SEMANA** **IMPÉRIO** VISTAVISION e TECHNICOLOR

MAIORES DE 17 ANOS

MARIA VITÓRIA MARIA VITÓRIA MARIA VITÓRIA

Salvador

Às 20.30 e 22.45

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Maria Vitoria

EMP. E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.

SALVADOR

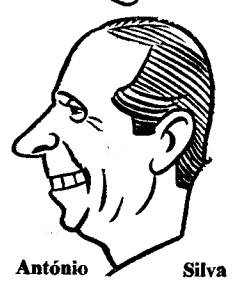
APRESENTA

A REVISTA POPULAR QUE O PUBLICO ELEGEU COMO UMA DAS MELHORES REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS!

TUDO NA LUA

GRAÇA! RITMO! BELAS PIADAS! CRITICA! LINDAS MULHERES!

Bibi



António Silva

MARIA VITÓRIA MARIA VITÓRIA MARIA VITÓRIA

ABC

Emp. Teatral ABC, Ld.ª
T. 366745
Às 20.30 e 22.45 horas
Para Adultos — M/17 anos

Mais de 85.000 pessoas já viram esta engraçadíssima revista popular

Delírio em Lisboa

O espectáculo mais alegre do momento com a grande estrela internacional **CARMEN DE LIRIO**

Aida Baptista ● Berta Loran ● José Viana ● Raul Solnado ● Carlos Coelho no «compère» e as atracções **Max** e **Helena Tavares** e um friso de lindas mulheres

Domingo espectáculo ás 16 HORAS

Últimos dias de

Maria Della Costa

em **GIMBA**

MATINÉES AOS SÁBADOS A PREÇOS POPULARES

A NOITE AS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Herodes, o grande».
Produção — Italiana.
Interpretação — Edmund Purdon, Sylvia Lopez e Massino Girolti.
Argumento — Um grande romance histórico.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — Maiores 17 anos.

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 59/60

Amanhã no CONDES

A PARAMOUNT TEM O ORGULHO DE APRESENTAR A EXTRAORDINÁRIA ARTISTA «OSCAR» PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

SUSAN HAYWARD

NO PAPEL DUMA MULHER INDOMÁVEL

E

JEFF CHANDLER

QUE FEZ DELA A RAZÃO DA SUA VIDA

TECHNICOLOR®

com JACQUES BERGERAC

TORMENTA AO SOL

(THUNDER IN THE SUN)

ADULTOS *(Maiores de 17 anos)*

Produtor: CLARENCE GREENE

Realizador: RUSSELL ROUSE

ESTREIA DE HOJE — HERODES, O GRANDE — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Nos deslumbrantes cenários de Capri, Viena, Roma, Salisburgo e Berlim a voz inesquecível de **Mário Lanza** em

ROMANCE EM CAPRI

com **Zsa Zsa Gabor**

Nos espectáculos nocturnos e 1.ª «matinée» de domingo exibir-se-á **Agostinho dos Santos** «A voz romantica do Brasil».

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Ultimos espectáculos em 3.ª semana

CARMEN (LA DE RONDA)

com SARA MONTIEL

Amanhã ás 21.45, Estreia «**A lei**» — (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Mário Lanza oferece-nos as mais belas canções, entre as quais a famosa melodia italiana «Come prima», tema musical de

ROMANCE EM CAPRI

com **Johanna Von Koczian** e **Zsa Zsa Gabor**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

7.ª SEMANA

O mais terno idílio do século XIX

AMORES REAIS

«¿Donde vas, Alfonso XII?»

com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**

Eastmancolor

Bilhetes à venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/12 anos)

Scop-Colorido

A COSTUREIRINHA DA SÉ

A CANÇÃO DA TERRA

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos) **MAXIME** com Charles Boyer

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.30 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)

5.ª SEMANA de um dos maiores êxitos do ano

O GRANDE INDUSTRIAL

com **António Vilar** e **Virna Lisi**

Technirama e Technicolor

POLITEAMA — Telefone 26305

21.30 (M/17 anos)

Grandiosa Estreia

Vibrante evocação da vida de um rei bárbaro no amor e ciume

HERODES, O GRANDE

com **Edmund Purdon, Sylvia Lopez, Massimo Girotti** e milhares de figurantes

Em Scope e Eastmancolor

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**» — Adultos (M/17 anos).

CONDES — Telefone 22523

15.15 (p. r.) e 21.15 (M/12 anos)

Ultimas exibições

O colossal filme de **Michael Todd**

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

CANTINFLAS — David Niven — Shirley McLane

No programa: O XII França-Portugal em futebol.

Amanhã, Estreia «**Tormenta ao Sol**» — (M/17 anos).

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Uma sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar

CARMEN (LA DE RONDA)

com **Sara Montiel** e **Jorge Mistral**

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/12 anos)

A CAMINHO DAS TERRAS DE OREGÃO

SINFONIA DOURADA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.00 e 21.15 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Um filme de grande beleza e poder, em

Vistavision e Technicolor

HISTÓRIA DE UMA FREIRA

com a incomparável **Audrey Hepburn** e **Peter Finch**

A's 18.30, Ses. da Com. de Auxílio a Crianças Pobres «**O Rapaz e o Touro**» — (M/6 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

TONY CURTIS SIDNEY POITIER em

OS AUDACIOSOS

Dois homens fugiam da lei, ao mesmo tempo que fugiam deles próprios...

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

7.ª SEMANA de lotações esgotadas

Admire as paisagens maravilhosas e a musica do filme em TODD-AO

NO SUL DO PACIFICO

com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**

«Matinées» ás 5.ª, 6.ª, Sáb. e Domingos ás 15.15.

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Um filme policial jocoso que vos fará rir até ás lágrimas

GANGSTERS FALHADOS

com **Vittorio Gassman, Rossana Rory** e **Carla Gravina**

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/12 anos)

TOTÓ E MARCELINO PROIBIDO

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

Technirama Techn.

DA TERRA NASCEM OS HOMENS

com Gregory Peck

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

UM AMERICANO TRANQUILO

com Audie Murphy

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.

Adultos M/17 anos

HOJE, AS 21,45 H.

LAURA ALVES

na sua nova e diferente criação

GATA

EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

no elenco

BRUNILDE

PAULO — RUI — GUEDES

GHIRA — SUSANA

e a colaboração de

ALVES DA COSTA

5.ª SEMANA TRIUNFAL

SABADO, ÀS 16 HORAS

TARDE POPULAR

Preços reduzidos

PLATEIA ..... 15$00
2.º Balcão a ..... 10$00
3.º Balcão-frente a..... 5$00

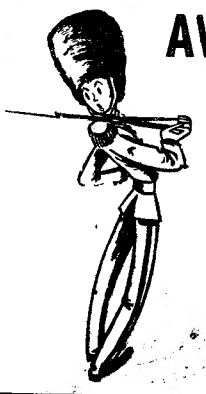
Para todo o Publico

Os ESTUDANTES das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais e Industriais, e Filiados da Mocidade Portuguesa — preço unico sem distinção de lugar: 5$00, com a peça **GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE**

Domingo, esp. á tarde ás 16 h.

TEATRO CACILDA BECKER

Hoje, no Avenida Coimbra
Amanhã em Viseu
Dias 21 e 22 no Aveirense em Aveiro
(17 anos)



AVENIDA

TEATRO INFANTIL

M/4 ANOS

O SOLDADINHO MEDROSO

Sábado, á tarde, ás 16 horas; á noite, ás 21,30 Domingo, á tarde, ás 16 h. e 18,30 h.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

- Passa hoje o aniversário natalício da popular actriz Elvira Velez.
- Depois de amanhã, na Academia de Santo Amaro, o grupo cénico dos C. T. T. apresenta a peça «A mulher que veio de Londres», original do falecido actor Joaquim Almada.
- Foi ontem operado, numa clínica particular, o cómico brasileiro Colé, da companhia do Teatro Variedades.

Na província

* O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, recomeça a sua actividade com dois espectáculos em Bragança, nos dias 21 e 22, com a representação de um auto de Gil Vicente e da peça «Antigona», de Sófocles.

No Trindade

«Lucy Crown» despede-se do público

Para dar lugar ao próximo programa do reportório do T. N. P., para esta temporada, sai na próxima semana do palco do Trindade, a peça «Lucy Crown», adaptada por Jean-Pierre Aumont, do famoso romance de Irwin Shaw.

Encenada por Ribeirinho, «Lucy Crown» tem em Carmen Dolores e Assis Pacheco, nas principais figuras, e num elenco de que fazem parte Canto e Castro, Armando Cortês, Luís de Campos, Teresa Cottinelli, João Lourenço, Carlos Wallenstein, José Amaro, Florbela Queirós, Lucia Mariani, Mário Pereira e Armando Caldas, uma realização homogénea, que tem conquistado os melhores aplausos do publico.

No Monumental

continua «Gata em telhado de zinco quente»

No Teatro Monumental, continua a representar-se todas as noites, com enorme êxito, a peça «Gata em telhado de zinco quente», de Tenessee Williams, interpretada por um elenco de que fazem parte Laura Alves, na protagonista, Brunilde Judice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, João Guedes, Alberto Ghira, Susana Prado e Alves da Costa. A encenação é de António Pedro.

Sábado, ás 16 horas, espectáculo popular, com preços reduzidos. Para os estudantes das universidades, liceus e escolas técnicas, preço unico 5$00.

No Teatro ABC

90.000 pessoas viram já «Delírio em Lisboa»

«Delirio em Lisboa» conquistou desde o primeiro momento o publico e, desde a sua estreia, há quase dois meses, já cerca de 87.000 pessoas acorreram ao ABC. Para este espectáculo, assinado pelos consagrados autores Fernando Santos e Nelson de Barros, José Miguel contratou um magnifico elenco, no qual se destacam a vedeta internacional Carmen de Lírio, e ainda Aida Baptista, Berta Loran, José Viana, Raul Solnado e Carlos Coelho, Max, Helena Tavares, etc. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45. Domingo, «matinée», ás 16 horas.

Teatro dos Estudantes

da Universidade de Coimbra

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai dar dois espectáculos a Bragança; depois de amanhã, com uma peça de Gil Vicente, e no domingo com «Antígona», de Sófocles.

O Teatro de Ensaio

de Eugénio de Castro com «Rei Galaor»,

O Teatro de Ensaio está a ultimar as negociações para apresentar em Lisboa a peça «Rei Galaor», de Eugénio de Castro, já preparada para subir á cena. Embora lhe fosse completamente impossível representá-la em Outubro, como se anunciou e por motivo dessas mesmas negociações se terem prolongado mais do que se calculava o Teatro de Ensaio está certo de poder cumprir ainda este mês a tarefa que a si mesmo impôs: trazer ao conheci-

(Continua na 8.ª página)

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA VIDA DE UM REI!

ASTUTO!... PERVERSO!...

SEM PIEDADE NO CASTIGO!...

ORDENOU O MAIS ABOMINÁVEL MORTICÍNIO NA HISTÓRIA DO MUNDO!

MILHARES DE FIGURANTES!

HERODES, O GRANDE

BÁRBARO EM AMAR! TERRÍVEL NO CIÚME!

AS INTRIGAS DA CORTE LEVANTARAM UMA VIL SUSPEITA SOBRE A RAINHA...

EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES

EDMUND PURDON — SYLVIA LOPEZ

E OUTRAS CELEBRIDADES

Em SCOPE e EASTMANCOLOR

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

HOJE, no POLITEAMA

EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59, 1.º

Tel. 49906

1.ª classe — Optimo local Confortáveis quartos com água corrente — Optimas casas de banho — Chauffage — Esmerado serviço de restaurante — Ambiente distinto e seleccionado.

Francês e Inglês

SEMPRE A "BOITE" DA MODA

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

EM CONSTANTE ÊXITO SENSACIONAL:

LOS GRANAINOS

OS EMBAIXADORES DO BAILE FLAMENCO

O MELHOR PONTO DE REUNIÃO

BALLET DURAN

EM DANÇAS DO MAIS NOTÁVEL ESTILO CLÁSSICO

E, AINDA, OUTRAS BRILHANTES ATRACÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

DANOVA E MARGARIDA

CABELEIREIROS

Inauguraram o mais moderno e elegante INSTITUTO DE BELEZA do País

ERMELINDA

Calista e Pedicura

EDGAR

Cabeleireiro

Praça de Luís de Camões — Entrada privativa:

Rua das Flores, 113 — TELEFONE 27996

GINA LOLLOBRIGIDA

NA SUA MAIS FASCINANTE CRIAÇÃO

A LEI

COM UM FORMIDÁVEL ELENCO

MARCELLO MASTROIANNI — YVES MONTAND

PIERRE BRASSEUR — PAOLO STOPPA

REALIZAÇÃO DE JULES DASSIN

NUNCA O CINEMA FOI TÃO AUDACIOSO NO SEU REALISMO!

A Córsega com todos os seus estranhos costumes milenários mergulhados em sangue e amor!

AMANHÃ, ÀS 21.45

ESTREIA GLORIOSA DA ASTÓRIA FILMES

NO EDEN

M/17 ANOS

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)

UM VERDADEIRO ÊXITO QUE SE DESPEDE

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

COM Carmen Dolores e Assis Pacheco

HOJE, ÀS 18,30 — II QUINTA-FEIRA MUSICAL DO T. N. P.

LEON GOOSSENS com a A. INSTRUMENTISTAS DE CAMARA

Teatro Nacional de Dona Maria II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 (17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PEÇA DE BERNARDO SANTARENO

O LUGRE

No sábado, ás 16 h., ultima Tarde Popular a preços reduzidos

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

A cantora japonesa Kunie Imai

passou em Lisboa

A muito jovem e já célebre soprano japonesa Kunie Imai passou por Lisboa, vinda de Madrid e a caminho de Nova York.

Vestia um pesado casaco de lã e trazia na cabeça um chapéu também de lã. Ao sorrir, mostrava uns dentes bonitos. À descida do avião, um representante da Swissair entregou-lhe um lindo ramo de flores.

Kunie Imai, que obteve enorme sucesso, quando, o ano passado, desempenhou no Metropolitano de Nova York o papel de «Madame Butterfly», esteve e Madrid a estudar com Lola Rodrigues de Aragon. Fala correctamente o espanhol e o italiano e actuou com grande sucesso na Rádio e Televisão de Espanha, como já antes acontecera na Itália.

Porque pinta a criança?

Entre os 5 e os 7 anos estamos em plena forma. Depois, prolongamo-nos. — PICASSO

Com o desenvolvimento da psicologia, pais, educadores, etc., a pouco e pouco, reconheceram o papel capital que representam na formação da personalidade a expressão artística e a necessidade que as crianças têm de exprimir os seus talentos de artistas. A actividade artística provém de instinto natural, comum a todos os homens e sobretudo ás crianças.

Não se diz «arte pelas crianças», porque não se procura habilitar aprendizes de artistas. Deseja-se sómente auxiliá-las a criar uma arte própria. Não se pretende ensinar «a arte pela arte», mas realizar ao máximo o desenvolvimento estético de cada criança.

A necessidade de expressão plástica é necessidade imperiosa á qual não pode a criança subtrair-se. A criança que não desenha é uma anomalia, pois não é mais natural que não desenhe do que não fale; quer uma quer outra seriam formas de mudez. A infancia não separa o prazer de criar do prazer de ver, de admirar, de falar, de cantar e de comover-se, pois de todas essas alegrias faz um todo que se chama *viver*.

Quando um miudo faz um boneco, ele pretende representar qual-

M. CALVET DE MAGALHAES

(Continua na 11.ª página)

O 65.º ANIVERSÁRIO

do Presidente da República

Passa hoje o 65.º aniversário natalício o supremo magistrado da Nação, sr. almirante Américo Tomás.

O Chefe do Estado, não foi, por este motivo, ao Palácio Nacional de Belém, onde, durante o dia, deixaram cartões de felicitações várias personalidades.

O sr. almirante Américo Tomás passou o dia com a família, na sua residência particular em Cascais.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O jovem herói «clandestino»

do incêndio no «Monte Brasil» terá de regressar ao Funchal

O caso do rapaz que embarcou clandestinamente no «Monte Brasil» no porto do Funchal e que a bordo daquele navio, como já acentuámos, se portou heroicamente durante o combate ao incêndio encontra-se absolutamente esclarecido pela Polícia Marítima.

Foram postas a correr várias notícias sobre o caso e inclusivamente a de que ao Alberto Miguel Ferreira seria concedida uma cédula marítima, a fim de poder embarcar.

Segundo, nos declarou o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, o Alberto Miguel Ferreira, que é reincidente em embarques clandestinos, seguirá dentro em breve para o Funchal, onde será entregue á mãe, visto tratar-se de um menor e por não ter apaerecido qualquer empresa ou individualidade que se responsabilize pelo futuro do jovem aventureiro, ansioso de novos horizontes e cuja bravura generosa tão dramaticamente se revelou. A própria irmã dele, ao ser ouvida, pesarosamente que não tinha meios para poder arcar com tal responsabilidade.

Por sua vez, o capitão do «Monte Brasil», que se interessou pelo caso do clandestino e dele fez o justo elogio, estava disposto a dar-lhe comida e dormida em Lisboa, enquanto a sua situação não se resolvesse, mas surgiu um óbice, pois teria que assinar uma declaração em como assumia a responsabilidade pela sua manutenção e comportamento. Porém, o espírito aventureiro do valente rapaz torna melindrosas, senão praticamente inviáveis, esses esforços do comandante Cunha Silveira.

Assim, o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale determinou já que o Alberto Miguel Ferreira embarque num dos próximos navios da Companhia dos Carregadores Açorianos, que toque no porto funchalense.

Uma coisa está, no entanto, assente: não haverá procedimento judicial contra o jovem clandestino. O processo em que figura como arguido será arquivado.

No caso específico da cédula marítima, nunca esteve prevista, na verdade, qualquer concessão por parte das autoridades competentes, pois está cancelada a sua emissão, que só se verifica em casos especiais e devidamente comprovados.

Encerra-se assim, sem outra esperança que a do regresso, o caso do herói clandestino, que na cidade do Funchal terá de escolher o seu modo de vida.

Se o apelo do vasto Mundo de novo o sobressaltar, será na Capitania do porto daquela cidade que ele terá de tratar da respectiva documentação, para embarcar.

Ao que conseguimos averiguar, o Alberto Miguel Ferreira encontra-

(Continua na 11.ª página)

A conferência

dos Estados-Maiores peninsulares

Num avião das Forças Aéreas Portuguesas partiu esta manhã para Madrid a Missão Militar Portuguesa que vai tomar parte na VII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares que se realiza dentro de dias na capital do país vizinho.

Da Missão, que é chefiada pelo sr. brigadeiro Andrade e Silva, fazem parte os srs. comodoro Reboredo e Silva sub-chefe adjunto do Estado-Maior da Armada; brigadeiro Corte Real, director do Serviço de Material da Força Aérea; coronel Fernando de Carvalho, chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; e ainda os coronéis Oliveira de Macedo e Louro de Sousa, tenente-coronel Francisco Dores, capitão de fragata, Aníbal Graça, majores Carlos Ayres, Joaquim Matias, Manuel Castelo Branco, Jorge Mourão e Alfredo Osório, capitão-tenente Rui Palhinha, capitão Carlos Araujo e tenente Mário Vieira.

No Aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras pessoas os srs. tenente-coronel Pinto Bessa, chefe de gabinete do ministro do Exército; capitão Luís Sá Nogueira em representação do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado Maior da Força Aérea, e alferes Ferreira da Silva em nome do sr. general Beleza Ferraz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

Os oficiais portugueses antes da partida

Curo fenómeno da Natureza

Muitas localidades do País estão a rivalizar com o Entroncamento na proliferação de fenómenos mais ou menos fantásticos. A última é a risonha cidade de Abrantes, terra de bom azeite e de lindas flores, sem contar com a saborosa palha de ovos, onde se registou agora um desses prodígios da Natureza. Foi exactamente numa quinta do sr. Humberto Inácio Ferreira, que nos escreveu, alvoroçado, a dar a interessante novidade, que se colheram ontem com grande espanto dos que não queriam acreditar no prodígio, três cachos de uvas, criados fora da época, em perfeito estado de maturação e bem açucaradas, de uma casta denominada «morango». Como é de calcular, o facto causou certa sensação entre os agricultores de Abrantes, que nunca tinham visto tal coisa no mês de Novembro, mais propício á formação de geadas do que á criação de uvas.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
EM CREME OU ÁGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio Esc. 22$00. em selos
COUTO, LDA. — PORTO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Havia mau tempo em Portugal continental por acção duma massa de ar marítimo transportado na circulação duma profunda depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica á qual se encontra associado um sistema frontal. O vento era moderado a forte, de Sul, o céu estava encoberto e chovia em algumas localidades.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Coimbra, 14°; Lisboa e Porto, 16°; Faro, 17° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,9; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,7; mínima, 8°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, chuva, vento moderado com rajadas fortes de Sul.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,9.

CONCELHO DA MOITA

O Município da Moita vai despender seis mil contos no desenvolvimento do seu concelho, em obras de água, electricidade e estudos de canalizações de esgotos.

SESSÃO MUNICIPAL

Foi pedido o prolon... da Avenida da ...

e proposto que o nome de Pe... seja dado a uma r...

A reunião de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, a que presidiu o brigadeiro França Borges, tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, assistiram nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

A Avenida Gago Coutinho

Posta á discussão a acta da sessão anterior, o dr. Baeta Henriques requereu uma emenda, afirmando a sua discordancia do despacho da presidência que deu o nome do almirante Gago Coutinho «apenas» ao troço entre a Rotunda do Aeroporto e o edifício da aerogare de Lisboa. A propósito, houve troca de explicações... aquele ve... Barata, A... Eduardo S... escrivania...

As...

O engen... novou o s... tado ao ... do períod... grandes», ... ção de «s... dada pelo... seu «aviso... pósito, pa... tificou a ... inconvenie... alongamen... do períod... mes, que ... meses. Te... quérito pú...

O sr. Sá... -se por os... catos Na... como seu ... pois, pedi... os porteir... tura que ... vidências ... ao não fu... res; o es... unico nal... tinue o r... ca que u... do muito... ao Estádi... ção do pr... Ginásio C... dições de... blico, no ... enquanto ... pensável ... e a soluçã... funcionár... de 22 an... quais dez...

A Av...

O dr. F... tou do ... Avenida ... vem send... lução co... grave pa...

(Con...

CONCURSO para professor na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina, prosseguem as provas do dr. Mário Cordeiro para professor extraordinário. Esta manhã, o candidato realizou provas práticas na Clínica Pediátrica. Presidiu o prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade, e foram arguentes os profs. Salazar de Sousa e Arsénio Cordeiro. As provas terminam depois de amanhã.

"MY ...

EXERCIS... D...

Tem alc... notáveis li... ra os alu... ensino sec... glish Exerc... çais», este... do dr. Fe... ceu Camõ... de no assu... que têm ... de mestres... sor metodó... chado e d... B. E.), di... School, em... glish Exer... Collet, Lu... e dos pro... no Ramos... a «Mon... outros test... lor das ... dagogo pr...

RESTAURANTE FOLCLORE
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 - 3 50 07
LISBOA
TODAS AS NOITES
UMA EMENTA PORTUGUESA
MÚSICAS - CANTARES E DANÇAS DO PAÍS
ÀS 21.30, 23.00
Todos os dias: Almoços regionais num ambiente agradável
Reconhecido de utilidade turística
ADULTOS ● Maiores 17 anos
SPS

NICIPAL

o o prolongamento

ênida da Liberdade

e o nome de Pedro Ernesto

ado a uma rua de Lisboa

da Camara
a que presi-
nça Borges,
e-presidente,
stiram nove
res dos ser-
repartições e

Coutinho

acta da ses-
a Henriques
, afirmando
despacho da
nome do al-
«apenas» ao
do Aeropor
gare de Li
ve troca de

rofessor
Medicina

dicina, pros-
dr. Mário
r extraordi-
o candidato
as na Clíni-
o prof. dr.
da Faculda-
os profs.
énio Cordei-
n depois de

explicações entre o presidente, aquele vereador, os drs. Amaral Barata, António Pinto Basto e Eduardo Silva Neves e o chefe da escrivania.

As «férias grandes»

O engenheiro José Coelho Gil renovou o seu pedido para ser solicitado ao Governo o encurtamento do período das chamadas «férias grandes», discordando da classificação de «sem interesse municipal», dada pelos respectivos serviços ao seu «aviso-prévio» e citando, a propósito, palavras de Salazar. E justificou a sua atitude, expondo os inconvenientes de vária ordem, do alongamento das referidas férias e do período, perturbador, dos exames, que dura, práticamente quatro meses. Terminou, pedindo um inquérito publico sobre o assunto.

O sr. Saphera Costa congratulou-se por os representantes dos Sindicatos Nacionais o terem reeleito como seu delegado na vereação. Depois, pediu: um regulamento para os porteiros; a modificação da postura que regula os estendais; providências quanto á inexistência, ou ao não funcionamento de elevadores; o estabelecimento do sentido unico nalgumas artérias; que continue o ritmo da iluminação publica que ultimamente tem melhorado muito; a melhoria dos acessos ao Estádio José Alvalade; a solução do problema da sede do Lisboa Ginásio Clube; a melhoria das condições de comodidade para o publico, no Pavilhão dos Desportos, enquanto não se constroi o indispensável edifício que o substituia; e a solução do problema de alguns funcionários da Camara com mais de 22 anos de serviço, entre os quais dezenas de aspirantes.

A Avenida da Liberdade

O dr. Raul Baeta Henriques tratou do «importantíssimo caso da Avenida da Liberdade, que há anos vem sendo arrastado sem uma solução conveniente, com prejuizo grave para todos nós, e até para o

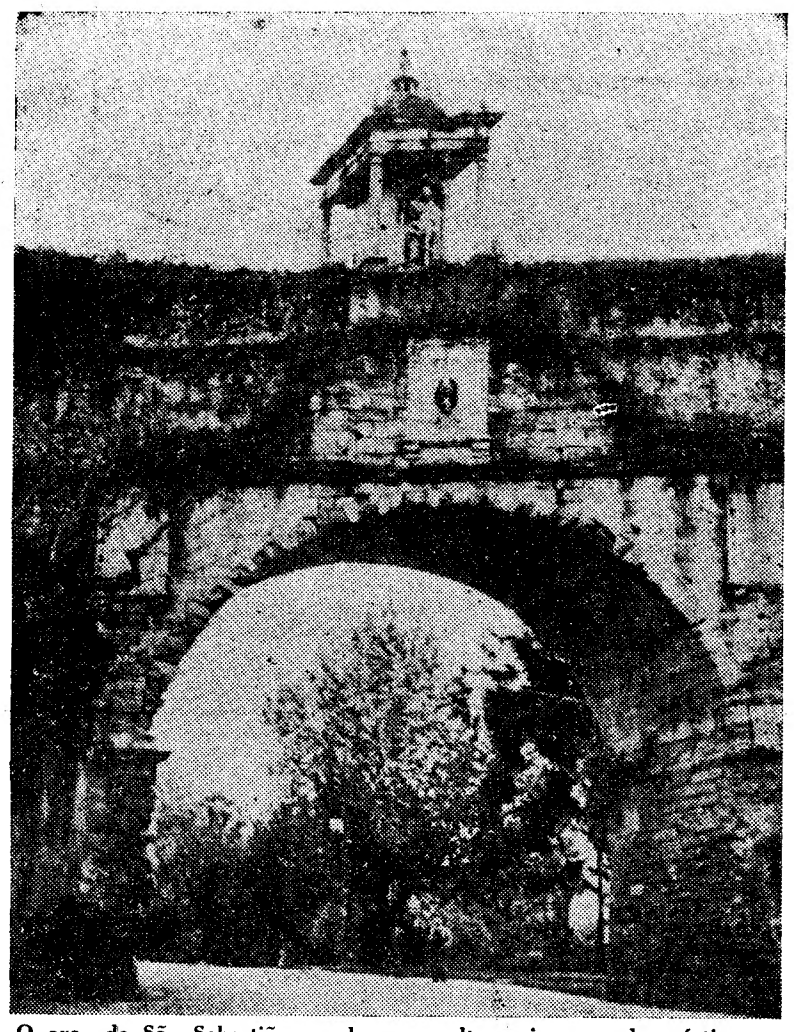
(Continua na 10.ª página)

"MY BOOK OF ENGLISH

EXERCISES» e «MON CAHIER DE FRANÇAIS»

pelo dr. Ferraz Franco

Tem alcançado êxito invulgar os dois notáveis livros, de grande interesse para os alunos de inglês e francês do ensino secundário, «My Book of English Exercises» e «Mon Cahier de Français», este em 9.ª edição, da autoria do dr. Ferraz Franco, professor do Liceu Camões, cuja reconhecida autoridade no assunto se confirma nestas obras, que têm merecido expressivos louvores de mestres pedagogos, como o professor metodólogo, dr. Luís Saavedra Machado e da professora Miss Lester (U. B. E.), directora do Queen Elizabeth's School, em relação a «My Book of English Exercices»; e das prof.as Ivonne Collet, Lucienne Avérous e C. Morcel e dos profs. Gaspár Machado, Feliciano Ramos e Joaquim Figanier, quanto a «Mon Cahier de Français», além de outros testemunhos que salientam o valor das valiosas obras do mestre pedagogo prof. Ferraz Franco.



O arco de São Sebastião, vendo-se, ao alto, a imagem do mártir, que tinha as famosas setas de prata

O aqueduto de São Sebastião

que evoca as tradições

dos estudantes de Coimbra

vai ser restituido ao primitivo aspecto

COIMBRA, 19.—A construção da Cidade Universitária, ainda por concluir, constitui, indubitavelmente, um importantíssimo melhoramento da maior importancia para Coimbra e de larga projecção, que muito contribui para o prestígio e o desenvolvimento do primeiro estabelecimento científico do País. O conjunto universitário, renovando-se sempre, tinha, porém, algumas instalações que já não se coadunavam com o surto progressivo e inovador em todos os sectores da Ciência cujo ensino ali se ministra dando-se assim o lugar a que a velha Universidade tem direito pelas suas tradições seculares e pelos altos serviços prestados á Nação, durante a sua longa e gloriosa existência.

Esta obra notável veio, porém, transformar o chamado Bairro Latino, parte do qual desapareceu e com ele, também, algumas das expressões mais características do velho burgo académico, onde permaneciam, já com prestígio lendário, aquelas tradições ligadas á vida estudantil de brilhantes gerações, que deu alguns dos homens mais ilustres, desde Camões, passando pelas inquietas camadas renovadoras da intelectualidade, como Garrett, Antero, Eça de Queirós, João de Deus e tantos outros que encheram aqueles lugares de poesia e sugestões eternas.

Um pouco da história do aqueduto

Por motivo das grandes obras, houve que alargar vias de comunicação; e assim, teve de se modificar a velha Ladeira do Castelo, trabalhos que suscitaram protestos, e demolir um dos vinte e um arcos do aqueduto de São Sebastião, construido em 1570, para abastecimento de água ao bairro da «Alta» e que tinha cerca de 1000 metros de extensão.

Esta notável obra de engenharia, que foi mandada construir pelo rei D. Sebastião, tem uma história curiosa, e logo originou protestos

(Continua na 10.ª página)

100 mil contos

num empréstimo para renovação da Marinha Mercante

O «Diário do Governo» publica hoje as obrigações gerais dos empréstimos á marinha mercante e para renovação e apetrechamento da industria de pesca, compreendidos no II Plano de Fomento.

Diz o seguinte: «Em conformidade com o preceituado no artigo 1.º do decreto n.º 42 621, de 28 de Outubro de 1959, e com fundamento no artigo 11.º e seu § 1.º do decreto-lei n.º 42 517, de 21 de Setembro de 1959, emite-se a presente obrigação geral representativa da 1.ª série do empréstimo de renovação da marinha mercante (II Plano de Fomento), na importancia de 100.000.000$00, correspondente a 100 000 obrigações do valor nominal de 1.000$00, nas condições previstas no mesmo decreto e nomeadamente as seguintes:

1.ª As obrigações deste empréstico interno amortizável, cujos serviços de administração competem á Junta do Crédito Publico, vencerão o juro anual de 3 por cento, pagável semestralmente, em 1 de Abril e 1 de Outubro, tendo o primeiro vencimento lugar em 1 de Abril de 1960;

2.ª Serão obrigatóriamente amortizadas ao par, em vinte anuidades iguais, realizando-se a primeira amortização em 1 de Abril de 1965. O Fundo de Renovação da Marinha Mercante poderá antecipar a amortização das obrigações em qualquer altura, mediante prévia autorização dos ministros das Finanças e da Marinha;

3.ª As obrigações deste empréstimo será dado o aval do Estado, que garante o integral pagamento do seu capital e juros;

4.ª As obrigações representativas deste empréstimo gozarão das isenções, direitos e regalias aplicáveis aos títulos da dívida publica e não estarão também sujeitas a imposto do selo e emolumentos para a sua admissão na bolsa.

Em firmeza do que eu, Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, assinei esta obrigação geral, pela qual, nos termos nela referidos e nos demais do decreto n.º 42 621, de 28 de Outubro de 1959, o Fundo de Renovação da Marinha Mercante se constitui devedor da quantia de 100.000.000$00.

TAPETES PERSAS
ANTIGOS E MODERNOS SELECCIONADOS
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os microbios da boca

BAR EXPRESSO TERMINUS
R. Primeiro Dezembro, 67 a 71
Telefone 24597
Amanhã: Sexta-feira
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango à Portuguesa
RESERVE A SUA MESA

Já
SE ENCONTRAM À VENDA NO MERCADO OS VINHOS
CAMILLO ALVES
EM GARRAFAS DE 1 LITRO

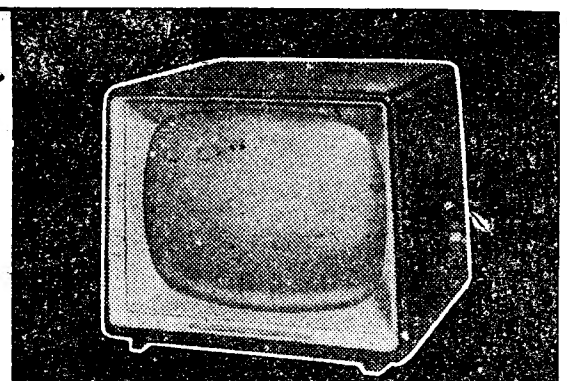
um vinho consagrado, de tipo sempre igual, agora mais fàcilmente ao alcance dos seus milhares de apreciadores

a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça

que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

Ponto Azul



Toledo Standard

EXCELENTE CONJUGAÇÃO
DE IMAGEM E SOM

Écran de 53 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos
de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nítidas
Supressor automático de interferências
Formador de som Blaupunkt
com regulador acústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 7.990$00

À venda nos
Agentes Oficiais

PONTO AZUL

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo

PORTO, 19. — Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje, manteve-se o mau tempo, com chuva e vento, não havendo, porém, notícia de acontecimentos de gravidade. Na capitania de Leixões foram arriados os sinais 1 e 7 para ser içado o n.º 2, que indica temporal de Sudoeste, que se tem feito sentir com violência na orla marítima, chegando o vento a atingir a velocidade de 95 quilómetros horários. No porto de Leixões e na barra do Douro não se registou qualquer movimento, a não ser o da saída para o mar de algumas traineiras da pesca da sardinha que, pouco depois regressaram, a excepção da «Tá Mar» e «Mar», ambas regressando só ás primeiras horas da manhã, trazendo a ultima 500 cabazes de sardinha que renderam 24 contos. As traineiras do arrasto continuam abrigadas. Na Foz do Douro o vento causou vários danos nas árvores, destelhando alguns telhados, sobretudo no Passeio Alegre e na Avenida Brasil.

Repressão aos cadastrados

Pela secção de Justiça da P. S. P. foram presos: Lázaro dos Santos Lopes, de Rio Mau, Vila do Conde, sem morada certa, e António Martins Ribeiro, de Friande, Póvoa de Varzim, também sem morada certa. Ambos confessaram serem autores de vários roubos, que a Polícia, em parte, apreendeu, declarando o ultimo ter sido autor de um furto de objectos de ouro praticado em Aveiro, os quais vendeu a um desconhecido por 400 escudos. Foram ambos remetidos á P. J.

Atropelamento

Na estrada exterior da circunvalação foi atropelado por um autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos o empregado no comércio sr. Domingos Ribeiro Couto, de 60 anos, residente na Rua do Bonjardim, 1079, que foi socorrido no Hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30, «Patate».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem que enganou a morte».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O genio do mal».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ressurreição»
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Afrodite, deusa do amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eddie, o seductor».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «A cidade perdida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Um rei e quatro rainhas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Um certo sorriso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Voltou a Avó Isabel».

«MISS» BRASIL
chega hoje á Lisboa

Vinda de Paris, no avião da «Panair», chega hoje ao aeroporto de Lisboa, pelas 19 e 50, «Miss» Brasil, para o concurso de «Miss» Mundo, recentemente realizado em Londres. Acompanha-a o sr. dr. Oscar Santa Maria, delegado do Brasil ao «Comité» da Elegancia e Beleza, de Londres. «Miss» Brasil, que permanecerá uns dias em Portugal, a convite da Estoril-Sol, assiste hoje ao «show» no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador e apresenta-se depois de amanhã, durante o espectáculo, no Casino Estoril.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

pois sim... mas o café
é que é!

tem um aroma...!

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

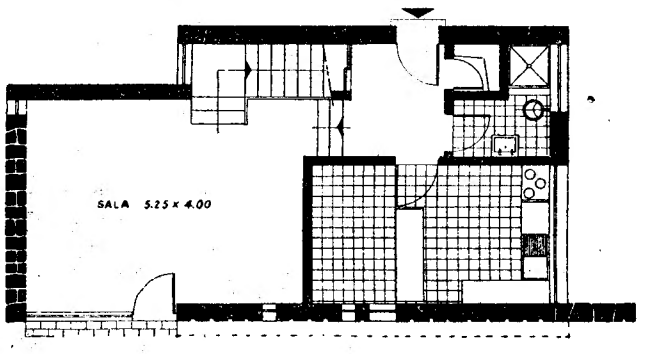
mento do publico português a notável obra de Engénio de Castro, o genial simbolista. Na interpretação veremos Maria Laura, Celeste Severino, Fernando José e João Sarabando, nos principais papeis. Os figurinos são de Rui de Abreu e a encenação, de Francisco Costa.

Coliseu

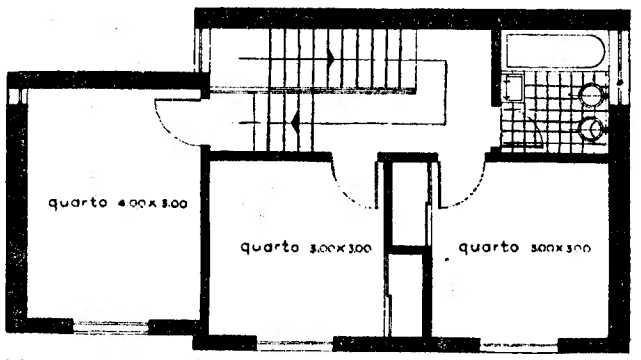
Amanhã, sensacional estreia da Grande Companhia Internacional de Circo. As maiores atracções da actualidade num espectáculo sumptuoso e moralisador

Mal acabou uma Companhia de Circo e já a Empresa do Coliseu, no esteio das suas tradições estreia amanhã uma Grande Companhia Internacional verdadeira e magnífica paradá de categorizadas atracções internacionais. Espectáculo moralizador de sonho e de maravilha, alegria das crianças e entusiasmo e encanto dos adultos. Que ninguém deixe de ir ver barristas cómicos, equilibristas, atirador e jogos de laço do Texas, o rival de Bufalo-Bill, saltadores árabes, trapézios volantes, Autênticas águias humanas, o cavalo Luly em alta escola e monociclo, ícaros, equilibrista musical sobre bolas em rampa circular elevada e duas parelhas de palhaços, verdadeiros reis da gargalhada. Sábado, dois espectáculos á tarde e á noite, a que podem assistir crianças.

eva
DO NATAL DE 1959
O SEU PROBLEMA HABITACIONAL PODE SER SENSACIONALMENTE RESOLVIDO COM
A MORADIA
do 1.º prémio desta «Eva do Natal»
cuja planta interior aqui se publica



No r/c. grande sala, cozinha, instalações de criada



No 1.º andar 3 magníficos quartos e casa de banho

POR QUE NÃO?!
HABILITE-SE! SÃO SÓ 17$50...

ELNA

Máq. de costura. Venda ao desbarato na presente época. Acessórios e reparações confronte os preços e verá.

Largo da Trindade, n. 17

CACHE-COLS
De lã All Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Sofás-camas

Cuidado com as imitações e antes de comprarem visitem a antiga e acreditada FABRICA GONDOMARENSE, com oficinas próprias. Rua Morais Soares, 33-C.

Decorações

Para casamentos, recepções e todos os géneros de cerimónias com plantas especiais, bancos, cadeiras, chapéus de Sol, mastros, passadeiras, toldos, vasos em pedra, etc.
Alugueres a preços convidativos em transportes privativos para todo o País
JARDIM PRIMAVERA
Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — Telefones 45209 e 731037 — LISBOA
A maior organização de jardinagem com 54 anos de existência

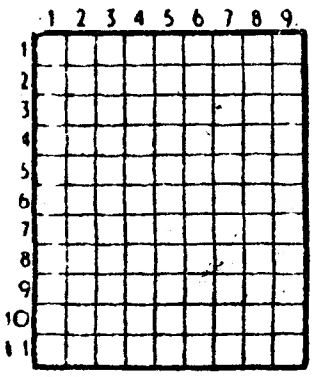
MOTORES
Petter
DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3829



HORIZONTAIS: 1 — Qualidade do que é largo. 2 — Ira. 3 — Artigo definido. Senhora. Nesse lugar. 4 — Distrito do Estado da India. Data célebre. 5 — Freguesia do concelho da Figueira da Foz. 6 — Apelido. 7 — Irmão de Rómulo. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Para barlavento. Seguiam. 9 — Satélite de Jupiter. Mágoa. Pronome reflexo. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. 11 — Ecoar. Burra.

VERTICAIS: 1 — Grande porção de água cercada de terra por todos os lados. Vislumbres. 2 — Isolado. Estampilha. 3—Céu. Ulmeiro. Aqui. 4 — Chefe etíope. Cincho. Oferecer. 5 — Rodava. Preposição. 5 — Fruta da parreira. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Esteiro. 7 — Batráquio. Dissipa-se. Carta de jogar. 8 — Figura. Altares. 9 — Cidade de França. Letra grega.

Solução do problema n.º 3828

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Ária. 3 — Na. Arão. 4 — Em. Ar. 5 — Par. Apre! 6 — Recorriam. 7 — Alas. Aos. 8 — Ia. Cá. 9 — Baia. Dr. 10 — Mora. 11 — Demasiado.

VERTICAIS: 1 — Dona. Raiz. 2 — Pela. Me. 3 — Nó. Laça. Bom. 4 — Roscara. 5 — Maré. Aias. 6 — Aramara. 7 — Rio. Mios. Lá. 8 — Cã. Aras. 9 — Trem. Ermo.

HISTÓRIA DE IRLANDESES

Um irlandês que combatia na frente recebeu da mulher uma carta dizendo-lhe que na aldeia não havia homens válidos para lhe cavar a terra e que o teria ela de fazer para poder semear.

«Não caves a terra porque tenho lá escondidas armas» — respondeu ele noutra carta que, como desejava, foi aberta pela censura de guerra, do que resultou aparecer no local um pelotão militar que removeu todo o terreno sem nada encontrar.

Informado do bom trabalho do pelotão, o irlandês escreveu então á mulher uma carta que a censura deixou seguir porque dizia apenas: «Agora, já podes semear».

QUEM CANTA seu mal espanta...

A minha voz é a voz dos horizontes,
Ante o nascer saudoso do luar.
É a voz dos pinheirais, a voz das fontes,
Das tristes coisas sem poder falar.

ALFREDO BROCHADO

— Sempre querem vir cá jantar? Então diz ao teu marido que traga a ferramenta de canalizador.

DIZ QUEM SABE

Há uma porção comum de velhacaria e de baixeza que milhares de indivíduos precisam desenvolver para instalar na vida o seu talher. — FIALHO DE ALMEIDA.

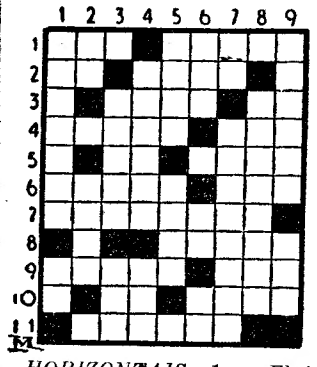
*** Muitos são limpos de mãos, porque as lavam e não porque não roubem. — QUEVEDO.**

*** Os homens que têm os mesmos vícios protegem-se uns aos outros. — JUVENAL.**

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1781



HORIZONTAIS: 1 — Fluido aeriforme. Condado do norte da Escócia. 2 — Escarnece. Secura. 3 — Bola. Atmosfera. 4 — Signo do Zodíaco, correspondente ao período de 20 de Abril a 21 de Maio. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. 5 — No caso de. Volte. 6 — Verdadeiros. Interpretas um escrito. 7 — Polidas. 8 — Enfastia. 9 — Gorgeia. Semelhante. 10 — Preposição e artigo. Subjuga. 11 — Equitativos.

VERTICAIS: 1 — Fendera. Aqui. 2 — Suspiro. Rio que banha Hamburgo. 3 — Calcai. Antigo navio á vela. 4 — Tornar-vos-eis. Porcos. 5—Formoso. Arranca. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Concede. Luto. 7 — Símbolo químico do neóbio. Arvores simarubáceas. 8 — Aligeiram. 9 — Robustos. Fileira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema 1730

HORIZONTAIS: 1 — Atarrantar. 2 — PELOS. Ulo. 3 — Ria. Praia. 4 — Em. MAUS. 5 — Satura. 6 — Tá. Amo. 7 — Obumbre. 8 — Sra. Ir. 9 — Aru. Uso. 10 — PAGAM. Man. 11 — Aram. Tais.

VERTICAIS: 1 — Apresa. Opa. 2 — Teima. OS. Ar. 3 — Ala. Braga. 4 — Ró. Mutuaram. 5 — Asparam. Um. 6 — Rua. Bi. 7 — Tuas. Arruma. 8 — Ali. Ume. Sai. 9 — Roam. BONS.

Provérbio: PELOS MAUS PAGAM OS BONS.

A realidade das coisas

Eis um dos pleonasmos mais frequentes na nossa língua e já tão fortemente implantado nela que seria vaidosa pretensão querer desalojá-lo de onde criou tais raizes. A verdade, porém (aliás evidente para quem se recorde do seu latim dos primórdios liceais), é que *realidade* significa *coisa real*, uma vez que a palavra *res* (coisa) é o elemento básico do seu radical. Num critério de estrita lógica, seria pois inútil acrescentar *das coisas* á palavra *realidade*.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664178

CARRIS

ASCENSOR DO LAVRA

COMUNICA-SE QUE ESTE ASCENSOR NÃO ESTARÁ A FUNCIONAR NA MANHÃ DO DIA 20 DO CORRENTE (6.ª-FEIRA), A FIM DE SE PROCEDER À SUBSTITUIÇÃO DO CABO.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

A Lei de Meios

(Continuação da 1.ª página)

dotações necessárias para ocorrer a despesas de emergência no Ultramar; a continuação do reapetrechamento didático e laboratorial das escolas e universidades; o impulsionamento da política rural; etc.

É aumentada em 500 mil contos a importancia fixada para satisfazer as necessidades de defesa militar, de harmonia com compromissos assumidos internacionalmente.

Pela proposta de lei agora apresentada á Assembleia Nacional fica também autorizado o Governo a elevar de 500 000 contos a verba fixada pela Lei n.º 2 095, de 23 de Dezembro de 1958 destinada a cobrir os encargos da participação de Portugal em obrigações militares de compromisso internacional. Daquele montante serão já inscritos 260 000 contos no Orçamento Geral do Estado para 1960. Esta resolução que permitirá aumentar de 3 para 3,5 milhões de contos a importancia estabelecida com aquele fim no termo de 1958, baseia-se na verificação do volume médio dos gastos observado nos ultimos anos em consequência da «aliança atlantica».

As disposições e previsões do sr. ministro das Finanças, no ambito da administração a promover em 1960, têm por fundamento algumas observações positivas de relevantes importancias. Verificou-se, por exemplo, que o ritmo de expansão total das receitas publicas diminuiu no ano transacto: a taxa de crescimento foi apenas de 5,3 por cento, ao passo que no anterior tinha atingido 10 por cento. E, embora tenha aumentado ligeiramente o ritmo de expansão das receitas publicas de carácter orçamental durante os primeiros meses do ano em curso, não se considera provável um agravamento sensível da carga fiscal. O crescimento do produto nacional bruto deve processar-se acentuadamente da progressiva amplitude das ano precedente, assegurando á política fiscal do Governo uma base de incidência mais ampla sem necessidade de específicos agravamentos.

E' digno de especial referência o caso da contribuição industrial, que aumentou de 12 por cento no ano passado, enquanto em 1957 tinha subido apenas de 7,1 por cento. E este incremento que deriva seguramente da progresiva amplitude das actividades industriais, verificou-se apesar de muitas empresas terem beneficiado de importantes reduções tributárias em consequência de investimentos produtivos em novos fabricos, diminuição de custos e melhoria de qualidade dos produtos.

As despesas de investimento no conjunto da administração central têm revelado nos ultimos anos persistente tendência ascensional e já atingiram em 1958 montante superior ao das despesas de funcionamento.

Também no capítulo das despesas publicas se verificou no ano passado tendência decrescente em relação aos anos anteriores, apesar do acréscimo dos encargos com a administração civil em resultado das melhorias de vencimentos e da tendência progressiva dada despesas de investimento — isto é, em realizações que interessam ao desenvolvimento do País. Em 1959, porém, é de prever que as despesas ordinárias tenham retomado apreciável ritmo de expansão. Este conjunto de circunstancias tem requerido extremos de ponderação e de cuidado, como assinala o sr. ministro das Finanças.

No decurso de 1960, além da satisfação dos encargos com o Plano de Fomento ou determinados por leis especiais, será dada prioridade aos investimentos mais directamente reprodutivos, como os de fomento da produção mineira e dos combustíveis nacionais e povoamento florestal. Reconhece-se na proposta de lei, todavia, que a maior parte se orienta para empreendimentos que, embora de justificado interesse nacional, não são directamente reprodutivos.

A melhoria das condições de actividade nas nossas escolas também merece especial interesse nas disposições da Lei de Meios. Assinala-se, nomeadamente, que a comissão de reapetrechamento material das escolas superiores e secundárias tem já elaborados ou em estudos planos de aquisição de mobiliário, de material laboratorial, de ensino de ciências geográfico-naturais e de educação física para liceus e escolas técnicas, de reapetrechamento das oficinas de formação feminina, de costura e bordados e das salas de economia doméstica, de material de ensino de História, de máquinas de projecção e filmes didácticos e diapositivos para as escolas técnicas e de material de ensino para várias escolas superiores pertencentes ás Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e á Universidade Técnica de Lisboa.

Encara-se com confiança o desenvolvimento da economia portuguesa em 1960, em face do comportamento previsto do produto interno e das perspectivas satisfatórias da actividade económica internacional.

As disposições da Proposta de Lei de Meios para o ano próximo, bem como as justificações objectivas e documentadas que as acompanham, são precedidas de uma extensa análise das realidades económicas internacionais e nacionais e de prudentes previsões para o futuro imediato. O relatório ministerial constata a melhoria geral da economia europeia e a recuperação considerável já conseguida no ritmo expansivo da produção norte-americana; assinala que o produto nacional bruto em Portugal aumentou de 791 mil contos em 1958, graças aos acréscimos produtivos nos sectores da industria transformadora e da energia eléctrica e serviços, compensando a quebra sensível que se verificou no rendimento da produção agrícola; mas não deixa de acentuar que a taxa de crescimento daquele produto nacional foi apenas de 1,5 por cento em 1958, situando-se a nível inferior ao dos utimos três anos. No decurso do presente ano não são favoráveis ás perspectivas de conjunto das actividades agrícolas e da produção mineira; mas verificou-se acentuada expansão no conjunto da actividade industrial durante o primeiro semestre, a ritmo consideràvelmente mais rápido do que no período idêntico do ano anterior. O índice mensal da produção, com base—100 em 1953, atingiu 145,5 no final do semestre, em confronto com 126,3 na mesma data de 1957 e 132,2 em 1958.

Merecem especial referência os benefícios que vêm sendo colhidos com o esforço realizado nos aproveitamentos hidroeléctricos e a melhoria que está a assinalar-se nos transportes e comunicações. Não são de menor interesse as observações e comentários que acompanham na proposta de lei a análise do comportamento do consumo e preços, das realizações do primeiro ano de execução do Plano de 1959-1964, da situação monetária e do crédito da balança de comércio externo, das iniciativas postas em marcha pará valorizar a economia nacional (com especial destaque do Banco de Fomento) e das perspectivas que resultam do ingresso de Portugal nos organismos de Bretton Woods, etc. O conjunto de providências tomadas pelo Governo com o objectivo de fomentar a actividade dos diversos sectores e, particularmente, a execução dos empreendimentos incluidos no 2.º Plano de Fomento, afirma o sr. dr. Pinto Barbosa, virão naturalmente a constituir factores favoráveis para a conjuntura económica nacional em 1960. Por outro lado, conclui o ministro, o comportamento previsto para o produto interno bruto em 1959, aliado ás perspectivas satisfatórias que deixam antever os indicadores da actividade económica internacional no corrente ano e em 1960, também contribuem para que se encare com confiança o processamento da economia portuguesa no período a que se refere a presente proposta da Lei de Meios.

Reflectem estas considerações, como as próprias normas estabelecidas para a administração publica na proposta, um optimismo prodente e uma atenção meticulosa da direcção financeira do País ante os factores que o condicionam; e reflectem, sobretudo, uma superior visão dos interesses nacionais e uma competência fundamental no ministro que subscreve este importante documento da vida portuguesa na actualidade, contribuindo com o seu esforço para que não sejam desiludidas as esperanças gerais na sua progressiva melhoria.

Tradições de Coimbra

(Continuação da página central)

dos cónegos regrantes de Santa Cruz, os quais receavam que, desviada a água, junto das nascentes, isso prejudicasse o seu abastecimento. Entraram assim em conflito com o poder real, mas o soberano manteve a sua decisão e aos clérigos nem lhes valeu as queixas que fizeram chegar até o Padre Santo. Foi o aqueduto delineado e construído sob a direcção do arquitecto italiano Filipe Tersio, autor do forte de defesa da barra do rio Ave, em Vila do Conde, e do aqueduto para o convento das religiosas naquela vila.

Um episódio famoso

O ultimo arco do aqueduto de São Sebastião, que se torna muito notado pela sua forma invulgar, é encimado por um baldaquino no qual, em direcção oposta, se recolhem as imagens de São Sebastião e de São Roque.

Anda ligado á primeira daquelas imagens um famoso episódio ocorrido em noite de alegre e buliçosa esturdia, nos tempos da boémia pela «encantada e fantástica Coimbra» em que João de Deus e outros famosos espíritos de poetas e idealistas aqui viveram e sonharam, de cabeleiras ao vento, capa esvoaçando, rebeldes, ousados e generosos. Foi o caso, celebrado em brilhantes crónicas da vida académica, que, numa noite de bródio, em que escasseavam os cabedais para a ruidosa ceia de um grupo de estudantes, terem trepado ao nicho de São Sebastião, arrancando ao corpo do heróico santo martirizado as setas — que eram de prata — substituindo-as pela legenda: «Basta de tanto sofrer!» E foram dali regalar-se com típicos pitéus na locanda das Tias Camelas, abençoados pelo bom santo, aliviado dos seus tormentos...

A história do pitoresco episódio foi passando de geração em geração e, sempre lembrada, assinala o espírito alegre e as ousadias galhofeiras dos estudantes de Coimbra, que continuam a manter as tradições desses seus ilustres antepasados.

O aqueduto sofreu, porém, os desmandos de uma época em que não havia o menor respeito pelas «velharias»; e assim foram entaipados com construções habitacionais alguns dos arcos, que, em boa hora, o ministro das Obras Publicas e grande amigo de Coimbra, sr. eng.º Arantes de Oliveira, mandou libertar, desafrontando-os das casas enroscadas á volta do tradicional monumento.

Esses trabalhos começaram já com a demolição do prédio que ocultava o terceiro arco e prosseguem para restituir ao monumental e centenário aqueduto o seu primitivo aspecto cheio de beleza.

As obras na Faculdade de Direito

Foi autorizada, pelo Ministério das Obras Publicas, a comissão administrativa do plano de obras da Cidade Universitária, a celebrar contrato com a firma L. Costa, Ld.ª, para a execução da empreitada de fornecimento e assentamento de mobiliário de madeira para os anfiteatros 1, 2, 5 e 6 da Faculdade de Direito, pela importancia de 391.120$00.

Orfeão Misto

Começaram, sob a direcção do maestro dr. Raposo Marques, os ensaios do Orfeão Misto da Universidade, que constitui uma secção cultural da Associação Académica. A direcção do famoso agrupamento artístico para o ano lectivo de 1959-60, ficou constituída pelos estudantes Manuel Diamantino Marques Lopes, presidente; D. Maria Gracinda do E. Santo Pereira; Arnaldo Dias Martins Gouveia, D. Olga Martins Ferreira Bessa e Alfredo José Ferreira.

Conselho dos Veteranos

Reune-se esta noite, na Associação Académica, o conselho de veteranos que elegerá o novo *Dux-Veteranorum* da academia.

«Real República Ay-ó-Linda»

A «Real Republica Ay-ó-Linda» comemora depois de amanhã o seu oitavo *centenário*, com um jantar de confraternização, em vivo ambiente tradicional, para o qual foram convidados os antigos *republicos* que ali viveram, em alegre e fraternal camaradagem, nos tempos de escolares.

O subsecretário da Educação em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 19 *(Pelo telefone)*.—Em visita oficial, chegou hoje a esta cidade, cerca das 9 horas, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação. Aquele membro do Governo era aguardado, no limite do distrito, pelo governador civil, por um representante do presidente da Camara, no impedimento deste, por motivo de doença, e por numerosas entidades locais, que lhe apresentaram cumprimentos.

Ao meio-dia, no salão nobre dos antigos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas-vindas a que presidiu o subsecretário da Educação, que tinha a ladeá-lo, o chefe do distrito e o representante do presidente da Camara e outras entidades civis e militares. Em nome da cidade, o dr. Joaquim Ferreira, vice-presidente do Município, que se referiu aos problemas do ensino na região e manifestou a sua confiança na acção do Ministério da Educação Nacional, destacando, a necessidade de um novo edifício para a escola técnica e da criação de uma escola do magistério primário.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa falou a seguir, prometendo empenhar os melhores dos seus esforços no estudo e resolução dos problemas que lhe foram apresentados.

Á hora a que recebemos esta notícia, o subsecretário da Educação, apesar do mau tempo, prosseguiu a visita aos diversos estabelecimentos de ensino da cidade, devendo também visitar o local previsto para a construção da nova escola técnica e o museu municipal, onde se encontra uma das maiores colecções de ceramica existentes no nosso País.

Á noite, no Hotel St.ª Luzia, haverá um jantar em homenagem áquele membro do Governo.

Amanhã, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa segue para Ponte de Lima.

Mau tempo no Tejo

Voltaram a fazer-se sentir, no Tejo, os efeitos do mau tempo. O comandante da Polícia Marítima ordenou a suspensão das carreiras dos cacilheiros, que só começaram a realizar-se ao meio da tarde.

Os «ferry-boats», os barcos de ligação de Lisboa ao Barreiro e á Trafaria, circularam regularmente.

O movimento na barra fez-se com a maior normalidade. Assim, embora com precauções especiais, entraram no Tejo, até cerca das 15 horas, nove navios.

Ao largo de Cascais mantinha-se o navio dos pilotos de serviço á navegação.

Uma comunicação do prof. Moses Amzalak na Academia

Sob a presidência do prof. Caeiro da Mata, presidente da Classe de Letras da Academia das Ciências, reuniu-se esta classe, para ouvir a comunicação do prof. dr. Moses Amzalak intitulada «Plínio, o moço e a política económica imperial da antiga Roma».

Sessão municipal

(Continuação da página central)

prestígio do Município lisboeta». Disse ser de parecer que se deve regressar, «mais ou menos ao traçado de outrora, áquilo que ainda hoje se observa na placa antiga». Afirmou não compreender «que haja tão grande escrupulo de plantar árvores em caldeira» naquela Avenida. Observou que não consegue «descortinar uma razão forte e convincente que prove, serem indispensáveis aqueles muretes inestéticos cor-de-rosa, tão falhos de imaginação» que ali foram colocados. Quanto aos desenhos para o calcetamento das placas e dos passeios, acha-os bons, mas receia que a sua execução, «além de muito morosa, resulte um pouco imperfeita» e estranha «a ausência de legendas referentes a passagens da nossa História».

No que diz respeito ás edificações, associou-se á exposição feita pelo arquitecto Couto Martins, e discordou de se fixar o máximo de dez andares.

Insistiu sobre «a necessidade do prolongamento da Avenida da Liberdade, através do Parque Eduardo VII, transformando-a, portanto, numa saída monumental da cidade», dizendo:

«Para se realizar tão importante melhoramento, que tornaria Lisboa mais atraente, mais digna de uma capital de vastos territórios ultramarinos, de um passado glorioso ao serviço da fé, da cultura e do desenvolvimento dos povos, dois caminhos alvitramos: no primeiro, a Avenida da Liberdade prosseguiria pelo Parque, sem qualquer desvio de orientação, apenas desaterrando-se um pouco a parte alta do mesmo Parque e os terrenos ocupados pelo antigo Batalhão de Metralhadoras 1; no segundo, a Avenida, á entrada do Parque Eduardo VII, bifucar-se-ia em semi-círculos convergentes na parte superior do seu Miradoiro, prosseguindo, depois, o seu traçado através da Rua Marquês da Fronteira e em seguimento do alinhamento da referida Avenida da Liberdade, constituindo, desse modo, uma nova saída da cidade, aliás, aquela que há anos atrás provocou muitas controvérsias, estudos, projectos, etc., até que caiu no completo esquecimento, com manifesto prejuizo para a capital e os seus habitantes e também para a comodidade e a boa impressão que uma tão grandiosa obra deve produzir nos turistas e visitantes estrangeiros».

Sugeriu a nomeação de uma comissão para o estudo do problema, «constituida por elementos técnicos da Camara e do Ministério das Obras Publicas, por alguns urbanistas e técnicos particulares, e ainda com representantes da Imprensa, a qual apresentaria um resultado definitivo em tempo préviamente fixado».

O mesmo vereador, recordando que, há um quarto de século, Pedro Ernesto, prefeito do Rio de Janeiro, opôs o seu veto á resolução da Camara Municipal daquela cidade de designar a língua usada de «brasileira», em vez de «portuguesa», propôs que o Município de Lisboa dê a uma artéria da capital o nome desse ilustre brasileiro e grande lusófilo. E terminou pedindo informações sobre os motivos da vedação ao transito da Travessa de São Plácido e perguntando porque é que a Camara não manda proceder ou não procede ela própria, a obras de reparação e conservação do prédio cujo escoramento exigiu tal vedação.

O problema do trânsito

O coronel Afra Nozes falou sobre o transito a que chamou «o problema n.º 1 da cidade», ocupando-se das dificuldades criadas para a passagem dos peões na Avenida Fontes Pereira de Melo, e perguntando se é, ou não, autorizado o estacionamento de automóveis nas placas da Avenida da Liberdade.

— Isto do estacionamento de automóveis está um caos! — exclamou a certa altura.

O sr. Saphera Costa pediu providências contra os abusos de muitos automobilistas.

O dr. Eduardo da Silva Neves, a propósito das comemorações camarárias do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros; e pediu que seja recusada a utilização de nomes de santos, ou de grandes Portugueses, por estabelecimentos onde eles não fiquem bem.

O dr. Manuel Vicente Moreira concordou com o encurtamento das férias grandes, citando os exemplos da França e da Alemanha.

Quanto ao estacionamento de automóveis, disse que todas as soluções serão provisórias, enquanto não se construirem grandes parques subterraneos.

Disse concordar com o prolongamento da Avenida da Liberdade.

Por fim pediu obras de reparação do Palácio Arriaga, situado no jardim das Albertas, ás Janelas Verdes, para que possa voltar para ali a repartição de Finanças que teve de ser transferida para um edifício alugado na Rua de São Bento; solicitou o mesmo quanto ao imóvel comprado, pelo Município, na Rua Visconde de Santarém, para instalar a repartição do 1.º bairro fiscal que funciona em condições deficientes, na Graça; sugeriu que seja alargada a Rua Visconde de Santarém e que seja colocado um busto do ilustre investigador histórico, no Largo de Leão; e elogiou as novas ligações em curso, ou projectadas pela Carris, pedindo, porém, que os trabalhos decorram rápidamente.

Homenagem a uma centenária

Propôs que a Camara cumprimentasse a sr.ª D. Luísa de Almeida e Albuquerque, filha do professor Luís de Almeida e Albuquerque, fundador do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que completo hoje cem anos.

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

VIANA DO CASTELO sofreu os rigores de violento temporal

VIANA DO CASTELO, 19.—(Pelo telefone). — O temporal fustigou violentamente a cidade, tendo causado diversos prejuízos materiais. Cerca das 12 horas, levantaram-se fortes rajadas de vento que provocaram o panico na região ribeirinha, em virtude de terem sido arrancadas de um armazém aí situado, pesadas chapas de zinco e traves de madeira, que foram arremessadas para cima dos telhados das casas vizinhas. Felizmente, não há a registar acidentes pessoais.

Foi burlado em 150 contos por um cadastrado que lhe propôs a venda do azeite

A Polícia Judiciária está a investigar um caso de burla praticado por um indivíduo audacioso. Segundo aquela corporação hoje informou, no passado mês de Outubro, apareceu no escritório do sr. António Joaquim Henriques, sócio gerente da firma Matias & C.ª Ld.ª, de Nelas, um indivíduo de nome Joaquim José Gonçalves Pinto, declarando que ia em representação de seu pai José Aparício Pinto, comerciante em Fratel, propor-lhe a venda de 15.000 litros de azeite de 1 e 3 graus de acidez. Dado que já em tempos o queixoso havia tido negócios com o sr. Aparício Pinto acreditou na autenticidade da proposta e por exigência do Joaquim José entregou-lhe, como sinal, a importancia de 50.000$00. Dias depois novo pedido de reforço do sinal, deferido com mais 100.000$00 pagáveis, como aquela primeira importancia, por cheque.

Os dois comerciantes encontraram-se então em Fratel declarando-lhe o sr. Aparicio Pinto ser completamente estranho a tal negócio. Surgiu a queixa na P. J. e as investigações, tendo-se apurado que o autor da proeza era um tal cadastrado muito conhecido pelo o «Aparicio», que logo se ausentou para parte incerta, nunca mais sendo visto. Entretanto, a Polícia teve conhecimento que ele passou pela cidade do Porto fazendo-se transportar num automóvel com a matricula CI 71-95 e que mais tarde foi visto em Vilar Formoso ignorando-se no entanto se chegou a entrar em Espanha.

No seu cadastro constam várias prisões pelos mesmos factos andando agora de novo a Polícia na sua cola.

SOFREU AS IRAS de uma camela

Deu entrada no Hospital de S. José, João Raimundo, de 47 anos, operário, morador em Sacavém, que, na localidade da sua residência, provocou uma camela pertencente a um circo ambulante, tendo sido mordido pelo animal num braço e nas costas.

3.º ANDAR AMPLO

COM ELEVADOR

Com grandes salões, aluga-se na Rua dos Fanqueiros, 156. Trata, Rossio, 110. Telefone 24350.

A CIÊNCIA CRIOU UMA NOVA COMBINAÇÃO PARA A SUA GABARDINE DE OUTONO. PESO PERFEITO PARA CONFORTO E CALOR, DANDO-LHE A IMPERMEABILIZAÇÃO DESEJADA.

ADÃO, CAMISEIROS

FEZ O MAIS BONITO IMPERMEÁVEL PARA USAR NO OUTONO? SIM, COMEÇA COM NOTÁVEL COMBINAÇÃO DE CORES DESTINADAS APENAS AO SEXO MASCULINO, JUNTAS NUM NOVO E EXCITANTE FABRICO, DE LONGE SUPERIOR A QUALQUER IMPERMEÁVEL DE NYLON VULGAR, JAMAIS VISTO OU PENSADO. ADÃO TRAÇOU ESTA GABARDINE E ESTA QUALIDADE DENTRO DE DISTANCIAS DA MODA E DE MODO A PROPORCIONAR-LHE TODAS AS VANTAGENS DE PESO, CALOR E CONFORTO, DO MAIS FINO E DELICADO FIO DE NYLON.

MANTÉM-SE SEM RUGAS MAIS TEMPO
BELAS CORES «CHANGEANT»
SÃO MACIAS AO TACTO
SÃO MAIS CONFORTÁVEIS
TÊM DISTINÇÃO
E NATURALMENTE... PODEM SER LIMPAS A SECO

234 — RUA AUGUSTA — 240

Necrologia

D. Elisa de Oliveira Salazar

SANTA COMBA DÃO, 19 — (Pelo telefone) — Da sua residência para o cemitério do Vimieiro, efectuou-se hoje, ás 11 horas, o funeral da sr.ª D. Elisa de Oliveira Salazar, solteira, filha do sr. António de Oliveira e de D. Maria do Resgate Salazar, professora primária aposentada, que faleceu anteontem com 76 anos de idade.

A virtuosa senhora, dotada de verdadeiro espírito caritativo e muito esmoler, era imã do sr. dr. António de Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros; e das sr.as D. Marta do Resgate de Oliveira Salazar, D. Leopoldina de Oliveira Salazar e D. Laura de Oliveira Salazar Pais de Sousa, viuva do sr. Abel Pais de Sousa; e tia das sr.as D. Marília Salazar Pais de Sousa, esposa do sr. tenente-coronel dr. António de Mêlo, director do Hospital Militar de Coimbra; D. Carlota Salazar Pais de Sousa Antunes, esposa do sr. dr. César Augusto Antunes, director do Asilo dos Velhos de Marvila; e do sr. dr. António de Oliveira Salazar Pais de Sousa, director-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

No funeral, que se efectuou sob chuva copiosa, incorporaram-se mais de duas mil pessoas e cerca de quinhentos automóveis. Entre as numerosas entidades presentes ou que se fizeram representar, contavam-se o chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, brigadeiro Teixeira Pinto; o ministro da Presidência, dr. Teotónio Pereira, em nome do Governo; conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; prof. dr. Mário de Figueiredo; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; governadores civis de Coimbra e de Viseu, presidentes das Camaras Municipais de Tondela, Mortágua, Carregal do Sal e Santa Comba Dão; comandante do regimento de Infantaria 14, um representante do comandante da II Região Militar, um representante do comandante do regimento de Infantaria 12, comandante da L. P. de Viseu, comandante da P. S. P. da mesma cidade e todas as entidades oficiais do concelho, além de algumas dos concelhos limitrofes.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências ao sr. dr. Oliveira Salazar, cujo coração foi dolorosamente atingido pela perda que acaba de sofrer.

António Luís Alves

BRAGANÇA, 19 — Com 83 anos, faleceu nesta cidade, o sr. António Luís Alves, natural da vizinha freguesia de Meixedo, que foi contínuo da Direcção de Finanças deste distrito, de cujo cargo se encontrava reformado desde 1938.

Era pai dos srs. Abílio Fernandes Alves, proprietário e despachante particular dos caminhos de ferro, junto da estação local; Luís Sebastião Alves e Carlos Ferreira Alves, contínuos, respectivamente, da Camara Municipal de Bragança e da Direcção de Finanças deste distrito.

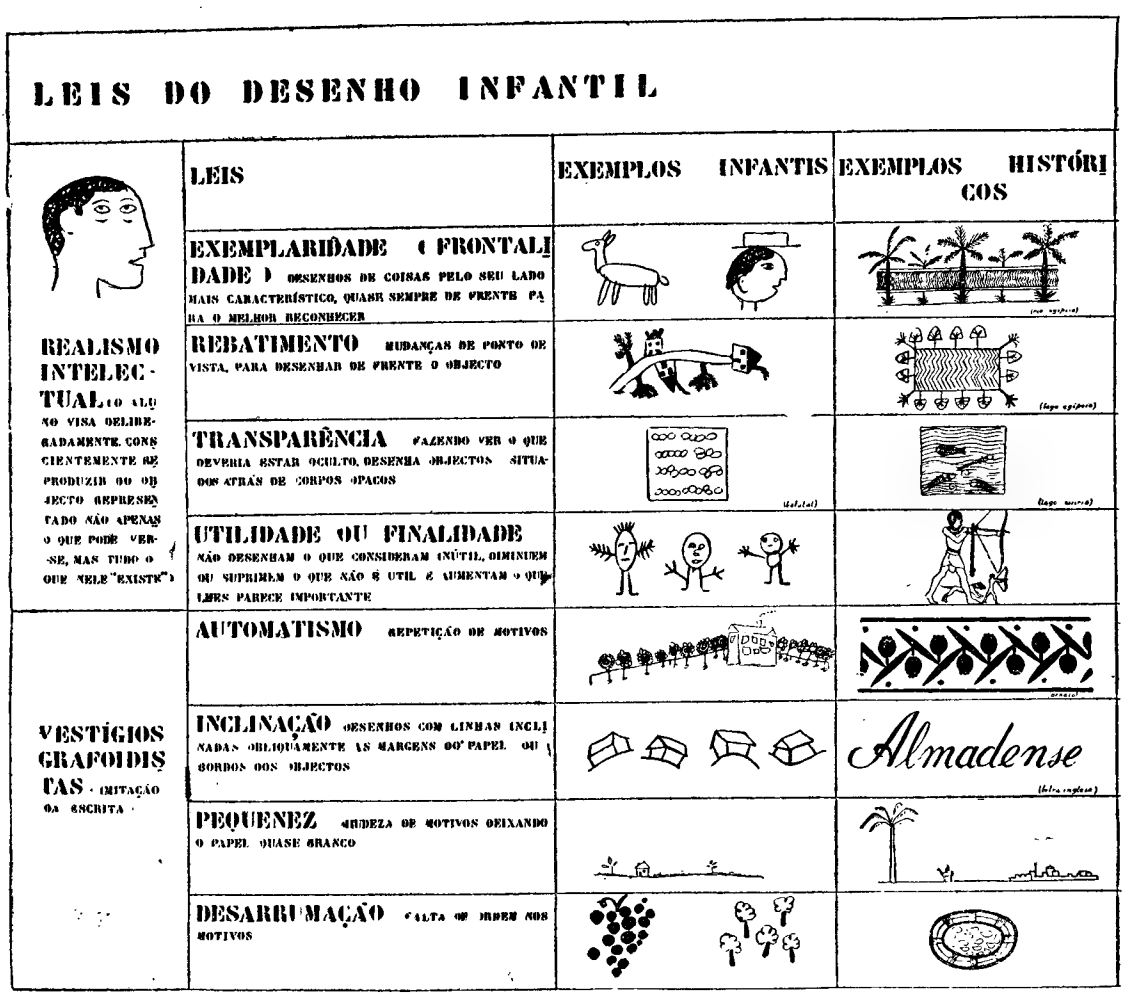
SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, celebra-se missa, amanhã, ás 18 e 30 horas, na igreja de S. José no Largo da Anunciada, por alma de José António Primo de Rivera e de todos os que tombaram na guerra de Espanha.

Augusto Brandão

Sua viuva, filhos, noras, genro e mais família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a muitas das pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhá-los em tão doloroso transe, vêm por este meio tornar publico o seu agradecimento, participando que se realiza amanhã ás 19 horas na Igreja da Graça, missa do 30.º dia.



Porque pinta a criança?

(Continuação da página central)

quer coisa de muito pessoal. Não é de crer que ele, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer uma pintura acerca de «eu a apanhar flores». Isto é, por outras palavras, fazer desenhos segundo a maneira de ver das crianças não é apenas o acto de desenhar coisas. E' uma actividade durante a qual o jovem pintor conta alguma coisa acerca de si próprio e do seu mundo. A sua produção inclui os seus sentimentos e os seus pensamentos. Por isso, fazer pinturas não deve ser considerado como uma simples exibição de habilidades para desenhar. E' uma comunicação entre dois seres humanos. E' uma afirmação pessoal, em forma pictórica, das reacções de uma criança á sua própria vida.

As crianças aprendem a pintar tão naturalmente como a falar. Podem pintar com significado muito antes de poderem comunicar as suas mensagens através da escrita. Na verdade, o acto de pintar é uma actividade natural e básica para todos os seres humanos. O homem das cavernas fê-lo, e desde então tem o homem continuado a exprimir-se pictóricamente.

Pintar ajuda a educação em geral. Ao realizar uma pintura, uma criança tem de pensar nas suas próprias experiências, pelo que a expressão criadora infantil é um processo altamente educativo, porque a criança ao rememorar coisas passadas, tem de contactar com a experiência pessoal enquanto se entrega á pintura. Os seus pensamentos e sentimentos tornam-se mais límpidos e a criança dá-lhes uma forma coerente, pelo que assim, aprende sobre a vida em geral.

A seguir: *Como pintam as crianças.*

UM CAÇÃO

com 250 quilos

Segundo informa o «Notícias», de Lourenço Marques, um pescador da Costa do Sol (Moçambique), da pescaria pertencente ao sr. Galo Luís, apanhou um enorme cação com o invulgar peso de 250 quilos e cujo bucho pesava cerca de 30 quilos.

Este peixe, que foi vendido ás postas, para alimentação, tem precisamente a forma do tubarão vulgar, diferindo unicamente na posição da fiada dos dentes.

Regressou a Luanda

o rapaz que ali embarcou clandestinamente para Lisboa

No cargueiro «Lobito», da C. C. N., que faz hoje a sua primeira viagem, seguiu um rapaz de nome Carlos da Silva Melo, de 15 anos, natural de Lisboa, e que, como noticiámos, abandonou a casa de seus pais, em Luanda, e embarcou clandestinamente, primeiro no paquete «Uige», e, depois, no «Pátria», tendo declarado, na Polícia Marítima que fugiu de casa devido, especialmente, aos maus tratos da madrasta. Mais tarde, uma sua tia sr.ª D. Leonor da Silva, residente na Rua Tomás da Anunciação, 63, 4.º, resolveu tomar conta do sobrinho, mas o pai, o sr. Alípio Nascimento Melo, funcionário da Companhia de Petróleos de Angola, escreveu ao sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, uma carta em que afirmava serem destituidas de fundamento as declarações do filho, que não consentia que ele ficasse e decidira pagar á empresa proprietária dos barcos as passagens, transformando assim a clandestinidade em acto legal. Em face desta situação, a Polícia Marítima decidiu enviá-lo no paquete «Lobito», de regresso a Luanda. Esta viagem foi também paga pelo sr. Alípio Nascimento Melo.

Um quadro de Rubens

vendido por 2.800 contos após agitado leilão

LONDRES, 19. — Edward Speelman e Geoffrey Agnew, dois negociantes de objectos de arte cobriram os lances do industrial norte-americano Paul Getty, um dos homens mais ricos do Mundo e adquiriram os quadros mais valiosos postos ontem em leilão na galeria Sotheby.

Com os lances a subirem quase á razão de 1.000 libras (oitenta contos) por segundo, quando foi posto em leilão o quadro de Rubens «Cabeça de um homem com barba». Paul Getty abandonou a luta nas 25.000 libras e o quadro foi arrematado por Speelman por 35.000 libras (cerca de 2.800 contos), o que constitui um dos mais elevados preços até hoje pagos por um Rubens.

Geoffrey Agnew venceu por seu turno o milionário na compra do «Retrato de Anne», de Gainesborough, e «Duplo retrato», de Romney. — (A. N. I.).

A Federação das Indústrias Britânicas *ofereceu 100 contos*

às obras de beneficência das forças armadas portuguesas

O embaixador da Grã-Bretanha, *sir* Charles Stirling, acompanhado pelo major Michel Stilwell, que desempenhou as funções de presidente da comissão organizadora do Tatoo Militar Luso-Britanico em Lisboa, e pelo adido militar á embaixada, comandante Trevor Agar Beet, entrega, esta tarde, ao ministro da Defesa, general Julio Botelho Moniz, um cheque de 100 contos, oferecido pela Federação das Industrias Britanicas, como donativo para obras de beneficência militar.

Esta doação patenteia a gratidão da Federação das Industrias Britanicas pela colaboração prestada pelas Forças Armadas Portuguesas, por ocasião da Feira das Industrias Britanicas, em Lisboa.

Originalmente, tinha sido decidido que as instituições de caridade das Forças Armadas Portuguesas e Britanicas dividiriam entre si os lucros do Tattoo. Aconteceu, porém, que o Tattoo não deu lucro e, então, a Federação das Industrias Britanicas decidiu utilizar os seus recursos para fazer esta doação de 100 contos.

O incêndio do «Monte Brasil»

(Continuação da página central)

-se actualmente internado na Mitra, por concessão especial, aguardando o embarque para a Ilha da Madeira.

O seu futuro será decidido por sua mãe. Entretanto, é muito possível que a Companhia dos Carregadores Açorianos se interesse ainda pela sua situação, recomendando o Alberto Miguel Ferreira ao seu agente no Funchal.

Perdeu-se todo o correio que se encontrava nos porões

Prosseguiram hoje os trabalhos de descarga do porão n.º 2 do «Monte Brasil», aquele onde deflagrou o incêndio e onde agora se pode apenas verificar a existência de mercadorias queimadas, das quais escaparam alguns fardos de cortiça muito chamuscados. Continua a ver-se ali não só material do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, como ainda sapadores prontos a entrar em acção em caso de necessidade.

O porão n.º 1 foi hoje aberto, mas o seu aspecto é igualmente desolador, sem coisa alguma que se aproveite. Sabe-se ainda que se perdeu todo o correio que havia sido embarcado naqueles porões. As respectivas malas, que se apresentam completamente desfeitas e irreconhecíveis, continuavam hoje a ser transportadas em camionetas da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos.

Os passageiros seguem do Funchal ao seu destino

Está resolvida, também, a situação dos passageiros do «Monte Brasil», os quais devem ter chegado hoje ao Funchal, no paquete «Santa Maria», que propositadamente escalou em Santa Cruz de Tenerife para os conduzir á Madeira. Dali seguirão para os seus destinos, no «Açores», da mesma empresa do navio sinistrado e que os desembarcará em Ponta Delgada e em Nova York.

Ainda o caso

da demissão dos médicos *do Sporting*

A fim de apreciarem as razões que levaram os srs. drs. Salgueiro Rego e Arménio Ferreira a demitirem-se dos lugares de médicos privativos do Sporting Clube de Portugal, reuniram-se ontem, á noite, os membros do conselho médico do referido clube. Após atento exame á situação, os srs. drs. Armando Luzes, Melo e Castro, Manuel Nazaré e Borja Araujo resolveram apresentar também o pedido de demissão dos cargos que ocupavam no conselho médico. O sr. prof. Diogo Furtado que, como se sabe, é presidente da assembleia geral do Sporting, não secundou a atitude dos colegas.

Entretanto, os drs. Salgueiro Rego e Arménio Ferreira ofereceram-se para prosseguir na sua actividade enquanto o clube não contratar novos clínicos.

Moradia

De boa construção, com todo o conforto moderno, num dos melhores locais de Lisboa, vende-se. Para informações telefone 20273

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

Os Portugueses conseguiram
uma solução vantajosa
— declarou em Estocolmo o secretário de Estado do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

quia, a Irlanda e a Islandia. O convite dirigido a Portugal constituiu, assim, uma homenagem e uma honra. Por outro lado, Portugal não podia, evidentemente, dar-se ao luxo de um «magnífico isolamento» económico, não podia permanecer á margem dos dois blocos económicos formados na Europa Ocidental sem afectar por isso, e de maneira muito grave, a posição da economia portuguesa nos mercados europeus; mas Portugal também não podia sacrificar ás vantagens de uma cooperação com outras nações da Europa no plano económico o seu esforço de industrialização, há poucos anos iniciado e que não se encontra ainda em condições de prescindir a curto prazo de um pouco de protecção aduaneira, em condições de afrontar sem temor um regime de aberta concorrência com outras nações mais fortemente industrializadas e há muito mais tempo.

Não era, portanto, fácil conciliar com os interesses dos outros países membros da Associação Europeia de Comércio Livre os interesses de Portugal. Julgo, no entanto, poder afirmar — pelo que ouvi ontem a um alto funcionário do Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros — que os nossos interesses foram devidamente assegurados, e que os outros membros da E. F. T. A. tiveram na devida conta a especialíssima posição em que se encontra Portugal, que só depois da guerra começou a industrializar-se, a deixar de ser um país quase que exclusivamente agrícola.

Quer então isto dizer que o facto de ser Portugal membro da E. F. T. A. não nos obrigará a nenhumas alterações de mentalidade e de método?

Quem assim pensar cometerá um erro — e erro perigoso.

— «Os nossos industriais e os nossos exportadores têm desde há muito uma mentalidade de concorrência e vem sendo precisamente essa mentalidade um dos grandes factores do progresso actual da Suécia» — dizia-me, ontem de tarde, o alto funcionário do Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros a quem já aludi.

Pois é exactamente essa «mentalidade de concorrência» o que devem criar, agora, os industriais e os exportadores portugueses.

A presença de Portugal na E. F. T. A. («European Free Trade Association») vem abrir novas possibilidades de mercado a exportações portuguesas e veio consolidar mercados que, apesar de tradicionais, poderiam perder-se, desde que optássemos pelo isolamento. Pois bem. Estas vantagens têm necessáriamente que se pagar e o seu preço será tanto mais alto quanto mais teimarem os interessados em não compreender que o Estado pode e deve, óbviamente, protegê-los, mas que não pode nem deve, para o fazer, servir de cómodo, confortável seguro contra todos os riscos. — (A. N. I.).

Declarações do dr. Correia de Oliveira

ESTOCOLMO, 19 — «Todos os grandes problemas estão agora resolvidos e, depois das ultimas conversações em que participei, tenho a convicção de que nada se opõe já á rubrica do texto da convenção que cria a Associação Europeia de Livre Cambio» — disse-nos, hoje, o dr. Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio português.

O representante do Governo português, que havia passado grande parte da noite em conferência com os especialistas do seu país e da delegação suiça, mostrou-se muito satisfeito com o estabelecimento do acordo económico em que, disse, os interesses portugueses são devidamente protegidos. E acrescentou: «Todos os nossos parceiros deram mostras de perfeita compreensão quanto aos nossos interesses e posso afirmar que não há vencidos entre os «Sete», mas unicamente vencedores».

O dr. Correia de Oliveira explicou, a seguir, que «se é certo que todos os problemas portugueses se acham resolvidos, resta ainda negociar acordos bilaterais relativos aos produtos agrícolas». E falou então dos arranjos especiais tocantes a Portugal, previstos pela convenção:

«Portugal pôde obter uma solução vantajosa para o levantamento das barreiras alfandegárias. A Convenção prevê uma separação entre as industrias portuguesas de exportação (as que exportam pelo menos 15 % da sua produção para o estrangeiro) e que ficarão sujeitas á regra geral da redução das pautas aduaneiras, e as outras industrias que, uma vez a primeira baixa em vigor, poderão beneficiar do dobro do tempo para a aplicação desta decisão, isto é, uns vinte anos.

«Quanto ás industrias novas que poderão vir a ser criadas em Portugal, o nosso País poderá aplicar pautas aduaneiras de protecção que deverão ser levantadas no prazo que for reconhecido a Portugal, isto é, uns vinte anos.

Disse ainda o secretário de Estado português que o seu país se esforçará por só reclamar essas vantagens na medida em que a necessidade nacional o exigir.

Depois, o dr. Correia de Oliveira explicou que as províncias ultramarinas portuguesas não estão incluídas no acordo da associação. No entanto, acrescentou, se em determinada altura estabelecermos a unidade económica entre a Metrópole e as províncias ultramarinas, estas entrarão automáticamente na Associação.

Abordando a questão dos produtos agrícolas, e depois de salientar os esforços envidados em Portugal em prol do desenvolvimento e da industrialização da lavoura, o representante do Governo português manifestou a esperança de que os países com que Portugal conçluir acordos bilaterais, darão provas de compreensão quanto aos problemas lusitanos.

No que toca ás relações futuras dos «Sete», e em especial de Portugal, com os «Seis» do Mercado Comum, o dr. Correia de Oliveira confia em que não só as relações comerciais com os «Seis» hão-de manter-se, mas aumentarão.

«O objectivo final da Associação Económica de Livre Cambio, reafirmou, em conclusão, o secretário de Estado do Comércio de Portugal, é lançar uma ponte entre os «Sete» e os «Seis» e reunir os membros da O. E. C. E. numa grande família económica. Espero que a Associação de Livre Cambio seja um passo em frente neste caminho». — (F. P.).

O acordo será assinado amanhã à tarde

ESTOCOLMO, 19 — Os trabalhos da conferência dos «Sete», que principiaram ás 11 horas, continuarão hoje e amanhã, esperando-se que os ministros poderão proceder pelas 15 horas de amanhã á rubrica do texto que cria a Associação Económica de Livre Cambio.

Esclarece-se, entre tanto, que o texto da convenção não será publicado imediatamente. Com efeito, os Governos interessados terão, primeiro, de o aprovar definitivamente. Apenas um resumo será comunicado á Imprensa. — (F. P.).

MacMillan e Adenauer apertam as mãos, sorridentes, após o seu primeiro encontro em Londres

O embaixador de Portugal
foi homenageado em Paris pelo «Comité» Franco-Português

PARIS, 19. — No ambito das «amizades francesas», o «comité» Franco-Português, organismo cultural, teve ontem a sua primeira manifestação publica com um jantar que ofereceu em honra do dr. António de Faria, embaixador de Portugal em França e seu presidente honorário, no qual participaram muitas personalidades do mundo político, diplomático e literário, que se reuniram nos salões da «Casa dos Politécnicos», da Rua de Poitiers.

Notava-se a presença, nomeadamente, de Jean Du Sault, antigo embaixador de França em Portugal e presidente efectivo do «comité»; de Jacques Chastenet, da Academia Francesa; Louis Christiaens, antigo ministro e presidente honorário do grupo franco-português da Assembleia Nacional francesa; Hugo de Lacerda e Paulo Osório, respectivamente, director do Banco Franco-Portugais d'Outre-Mer e conselheiro de Imprensa junto da embaixada portuguesa.

No numero dos convidados de honra, figuravam Pierre Henry, subdirector do Departamento da Europa Meridional do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em representação do ministro Couve de Murville; William Fay, embaixador da Irlanda em Paris; Prawirodirdjo, encarregado dos Negócios da Indonésia; e José Augusto, director da Casa de Portugal.

Tomando a palavra durante o jantar, o embaixador dr. António de Faria exaltou «os laços que unem França e Portugal, formados durante séculos pela comunhão de cultura».

No final da reunião, como lhe fosse pedido que definisse o estado actual das relações franco-portuguesas, o embaixador português fez á France Presse a seguinte declaração: «Portugal acompanha de perto tudo o que se passa em França, e tudo o que vem deste país nos é naturalmente caro A lingua francesa é considerada pelos Portugueses uma segunda lingua maternal». — (F. P.).

HOMENAGENS DE DESPEDIDA aos embaixadores português no Rio e brasileiro em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 19 — O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima, e o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta — que no dia 23 seguem juntos para Lisboa no paquete «Vera Cruz» — foram homenageados com um banquete promovido pela Federação das Associações Portuguesas, no vasto salão de festas do Clube Ginástico Português. Participaram na homenagem centenas de figuras portuguesas e brasileiras do maior relevo.

O dr. Manuel Rocheta vai passar um período de férias de dois a três meses a Portugal. Despediu-se do presidente Kubischek de Oliveira quando ambos foram de avião, na terça-feira, a Brasília.

O diplomata português tem sido homenageado pelo corpo diplomático e por elementos preponderantes da sociedade brasileira e da colónia portuguesa com muitas recepções e jantares. — (A. N. I.).

Escândalo em Nova York
em que estão envolvidos talhantes e funcionários que os «protegiam»

NOVA YORK, 19 — Mais um escandalo veio agora a lume nesta grande cidade: as balanças dos talhos têm estado «falseadas».

Averiguações iniciadas no princípio da semana passada, pela Camara Municipal de Nova York, levaram á descoberta de uma autêntica rede de vigarice na qual estão envolvidos, não só os talhantes, como também os inspectores do serviço de aferição de pesos e medidas. E não só estavam falseadas as balanças: a carne também.

Fred Loughran, director do serviço de aferição, foi suspenso na terça-feira, e acusado de extorsão, foi preso ontem de manhã. Estava no cargo há catorze anos.

As averiguações abrangeram apenas dois bairros — Queens e Brooklyn — mas vão agora alargar-se aos bairros de Bronx e Mannhattan.

Parece que o sindicato dos vendedores de criação também estava combinado com os talhantes e inspectores da aferição. O presidente desse sindicato, Emmanuel Lapidus, foi preso juntamente com um inspector, Bert Smith. Ambos sairam em liberdade mediante fiança de 15 000 dólares.

Estão citados dez inspectores da aferição, para declarações no tribunal de Brooklyn, e cinquenta talhantes também terão de comparecer no mesmo tribunal. A «organização» trabalhava nos sectores mais pobres dos bairros de Queens e Brooklyn. Os talhantes pagavam cerca de um conto e quinhentos por mês aos inspectores, pela «protecção». — (F. P.).

As consequências do lançamento
dos desperdícios radioactivos no mar *preocupam os biólogos*

MÓNACO, 19. — O director das Pescas da França, J. Furnestin, falou no congresso de Mónaco acerca dos aspectos biológicos da evacuação dos desperdícios da industria atómica para o mar.

«Quando se deitam desperdícios radioactivos para o mar» — disse o orador — «não se sabe que influência terão no meio marítimo. Um dia o saberemos, mas talvez seja tarde demais».

Podem evacuar-se para o mar dois tipos de desperdícios: os líquidos de fraca radioactividade, lançados nas águas costeiras, e os produtos com radioactividade mais forte, que se lançam no mar, encerrados em «caixões» de betão, em locais onde o fundo é de milhares de metros. Mas os «caixões» deixam escapar alguma radioactividade. E dadas as correntes que existem entre as águas profundas e as de superfície, não há no mar nenhuma região isolada.

Também se ocupou do problema o director do Instituto de Estudos das Pescarias da Holanda, Korrigan, que explicou a maneira como os desperdícios evacuados perto das costas penetram no meio marítimo. O plâncton e os animais que deste se alimentam, podem acumular as partículas radioactivas. A pouco e pouco, a fauna e a flora marinhas podem ser contaminadas.

Mas um funcionário do Ministério da Africultura britanico, Morgan, afirmou que a sexperiências efectuadas no Mar da Irlanda, perto do centro atómico de Windscale, cujos desperdícios são lançados no mar por uma canalização com quatro quilómetros de comprimento, não mostraram haver nos peixes qualquer afecção que possa atribuir-se á radioactividade.

Em todo o caso, a opinião geral é que cada local do mar apresenta condições particulares, e no estado actual dos conhecimentos, fazer do mar o cemitério dos produtos radioactivos não é solução que satisfaça. — (F. P.).

Terminaram
as conversações entre Adenauer e MacMillan

LONDRES, 19. — As conversações do chanceler Adenauer com o primeiro-ministro MacMillan prosseguiram ás 9 e 30, em Chequers.

No termo das conversações entre os dois estadistas, que duraram ao todo cinco horas e meia, MacMillan ofereceu em Chequers um almoço a que assistiram «sir» Anthony Eden, antigo primeiro-ministro; os dois ministros dos Negócios Estrangeiros e os colaboradores imediatos dos chefes de Governo britanico e alemão.

O chanceler Adenauer partirá hoje ás 16 e 30 (T. M. G.), da estação de Vitória para o aeródromo de Gatwick, onde tomará o avião de regresso á Alemanha.

Antes, em Londres, receberá os representantes da Imprensa, num dos grandes hoteis da capital. — (F. P.).

PORTUGUÊS ASSASSINADO no Brasil por se recusar a vender uma galinha

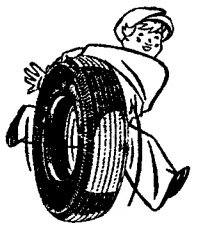
RIO DE JANEIRO, 19 . —O negociante português Raul Adelino Bruno de Medeiros Borges, conhecido pelo nome de «Manuel Careca», de 38 anos, foi assassinado em Duque de Caxias por um guarda-nocturno e um soldado da Polícia Militar do Estado do Rio.

A versão do crime, colhida pelas autoridades, é que o Português, proprietário de uma casa de venda de aves, ao atender uma mulher que, a altas horas da noite, queria comprar uma galinha, se recusou a vendê-la, tendo até dado qualquer má resposta, o que levou a mulher a queixar-se ao guarda-nocturno, João Pereira da Costa. O comerciante reagiu á atitude do guarda-nocturno, pois nada o obrigava a vender a galinha áquelas horas da noite, mas acabou por acompanhar o guarda, ao qual depois tentou fugir. Ao guarda juntou-se depois o polícia, que conseguiu prender o comerciante, o qual pouco depois, voltava a fugir. Foi então que um dos perseguidores fez fogo, matando o Português. — (L.).

O PRÓXIMO Portugal-França em voleibol

PARIS, 19. — Para o encontro França-Portugal em voleibol, a disputar em 6 de Dezembro em Bordeus, a equipa francesa formará com os seguintes elementos: Courtin, Arroyo, Bartagnol, Fillon, Ellinger, Bramonte e Thiemm.

A equipa será completada com Philippe e Huetz, do Bordeaux Etudiants Clubs. — (F. P.).



Continental

OS PREFERIDOS ENTRE TODOS

SIMEL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 69

Francfort

— encontro dos editores de todo o Mundo

por F. LYON DE CASTRO

Todos os anos os principais editores de todo o Mundo marcam encontro para a Feira do Livro de Francfort. E' ali que vão expor a sua produção dos dois ultimos anos e é ali também que vão estabelecer acordos para a aquisição de direitos das melhores obras publicadas mais recentemente pelos editores dos quatro cantos do Mundo. A ideia falsa que a generalidade do português faz duma Feira do Livro tem como ponto de partida a ideia não menos falsa criada sobre as Feiras do Livro de Lisboa ou Porto: de que se trata dum processo de aceleração de venda de «monos» que os editores não conseguem vender noutras condições.

E, evidentemente, uma ideia falsa, até porque as Feiras do Livro de Lisboa e Porto não são essencialmente um amontoado de livros velhos e sem interesse que o editor deseja vender ao desbarato. Se as nossas Feiras do Livro não são precisamente o que algum publico supõe, a Feira de Francfort por sua vez não tem nada de comum com elas.

A Feira do Livro de Francfort foi criada em 1919, e obedeceu ao propósito de reunir todos os editores alemães para que os livreiros da Alemanhá pudessem num só local e em pouco tempo fazer uma ideia da produção editorial alemã e efectuar encomendas.

Francfort acolheu em 1949, ano da primeira Feira, 205 expositores; no segundo ano o numero de expositores era de 460, dos quais 100 eram estrangeiros. Em 1953 houve 980 editores representados, sendo apenas 484 alemães. Neste ano de 1959 havia na Feira do Livro de Francfort 1 600 editores de 31 países e as casas editoras alemãs eram 790. Houve este ano mais 112 expositores do que em 1958, representando sete novos países que nunca estiveram representados na maior feira internacional do livro que se efectua em todo o Mundo.

Pela primeira vez, que nós saibamos, estiveram presentes livros portugueses apresentados por um editor de Lisboa.

A Feira permitiu que se reunisse este ano, em Francfort, a melhor produção editorial dos principais países e editores, livreiros, agentes literários e técnicos dos livros provenientes da Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Bulgária, China, Colombia, Coreia do Norte, Dinamarca, Egipto, Espanha, Finlandia, França, Inglaterra, Hungria, Israel, India, Itália, Japão, Mónaco, Mongólia, Noruega, Países Baixos, Polónia, Suécia, Suíça, Checoslováquia, União da Africa do Sul, U. R. S. S., Estados Unidos e Jugoslávia. De Portugal, que nós saibamos, apenas um escritor e um editor.

O espaço destinado á Feira do Livro ocupa uma vasta área dos edifícios destinados á Feira Internacional de Francfort, que é já hoje uma verdadeira instituição na vida da cidade. Num grande e moderno edifício estão montados os serviços centrais da Feira, que asseguram toda a complexa organização e intenso expediente indispensáveis ás numerosas feiras especiais que se efectuam durante todo o ano.

A Feira do Livro decorreu de 7 a 12 de Outubro e nos primeiros dias daquele mês terminara no mesmo recinto o Salão Internacional do Automóvel; na segunda quinzena de Outubro efectuava-se a Feira Internacional do Material de Escritório, a que se seguirá o Salão Internacional da Televisão, além de duas vezes por ano se efectuarem feiras internacionais de carácter geral. O progresso verificado todos os anos em cada uma destas manifestações

(Continua na ultima página)

Escultura de Vasco da Conceição

O PRETO NO BRANCO

Notas à margem de nada

de RAMADA CURTO

Leio num jornal estrangeiro uma entrevista com um antigo dirigente de qualquer nação do Golfo do México que foi expulso do seu país e se refugiou na América do Norte. O homem lamentava-se da ingratidão dos seus compatriotas. Eu — dizia o homiziado estadista — que durante anos me sacrifiquei pela minha pátria, tenho um pago destes! A dor humana tem que ter quem a amamente. Todos os que se sentem infelizes se lamentam, os grandes e os pequenos. Eu sei lá a quantidade de dor humana que se pode albergar no coração do Chang-Kai-Chek que não voltou á China continental. Até a Formosa lhe deve parecer feia!

Os homens não se amaram nunca uns aos outros nem ainda se amam, apesar do grande exemplo que receberam. A História é escrita com sangue, lágrimas e dor, como dizia o Churchill. E' o quinhão dos habitantes desta gota de lama «que pelo espaço vai mais leve que a andorinha, a Terra; ó meu amor antes fosse ceguinha» — vem no poema a dor no «Só» do António Nobre.

Pois a queixa do estadista impressionou-me. As palavras eram simples e bem escolhidas. Eu sou fácil de impressionar. E' da idade. Aos velhos corações que gelaram com o tempo, as lágrimas derretem-nos com facilidade. Daí os velhos terem a lágrima fácil.

Não quis apurar das razões daquele homem que se lamentava. Há outras razões tão próximas e que eu me esqueço de aliviar, como a daquela velhinha que eu conheci linda e forte e que hoje se aproximou de mim a pedir-me uma esmola. Pediu pouco e afligiu-me. O que eu queria era poder dar-lhe tudo, a ela, que me pedia tão poucochinho.

E pensando no que vou dizendo a fazer come colui que piange e dice, *resolvi mudar para outra corda do meu velho e desafinado violino o assunto destas minhas mal notadas regras, porque quem me ler gosta mais de rir, pelo menos de sorrir, do que ler coisas tristes. Nós tivemos um grande artista, o Nascimento Fernandes, que fez rir a minha geração. Lamentava-se ele diante de uma mulher que o abandonara, apesar dos «sacrifícios» que por ela tinha feito. E dizia assim: quando tu estiveste doente, eu nunca te abandonei; á beira do teu leito de doente; era eu quem te fazia os caldinhos de galinha para tu tomares; enquanto que eu me «sacrificava» a comer a galinha corada com batatas! O que esse grande artista da categoria de um Chaplin nascido em Portugal, me fez rir com este e outros «sketch's».*

E eis aqui como a alegria anda misturada com a tristeza. Porque eu lembro-me e rio e, feitas as contas, não sei se, ao lembrar-me do Nascimento, estou alegre ou estou muito triste. As coisas estão nos olhos de quem as vê. A nossa sensibilidade é que as cria. Ela é como aqueles espelhos que

(Continua na ultima página)

FEIRA DAS VAIDADES

Gertrude Stein em Lisboa

por ARTUR PORTELA (Filho)

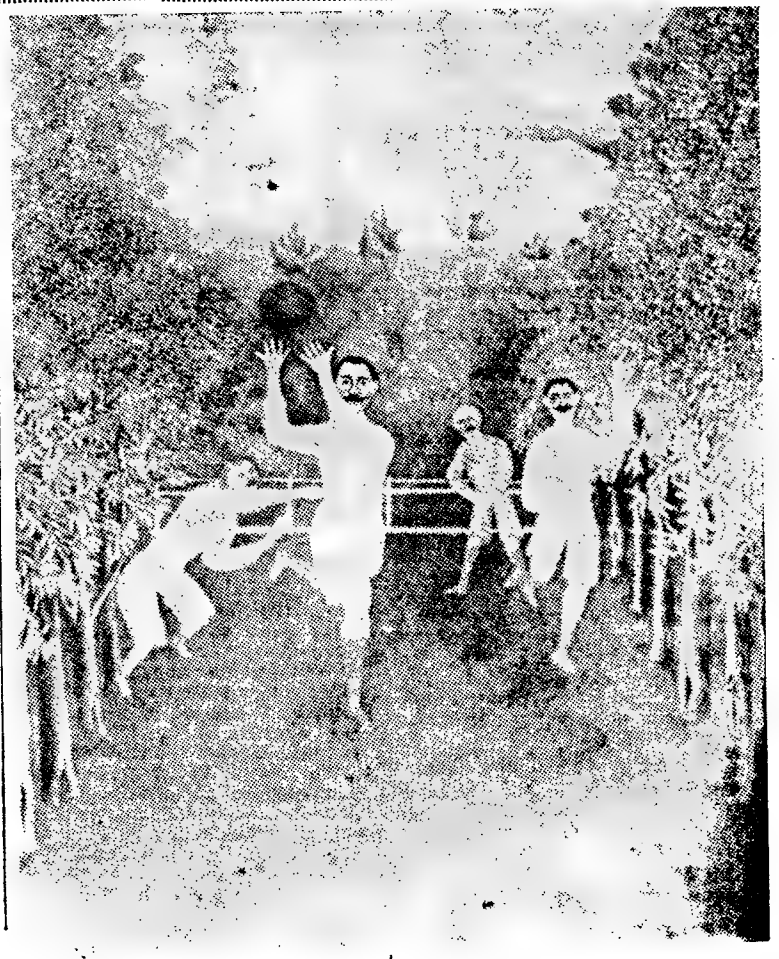
Caldwell, maciço, monossilábico, talhado em granito, desértico de ideias, orgulhosamente ignorante, contornado no traço grosso de Leger, veio sublinhar um mito. A nossa literatura teve, no pós-guerra, os seus norte-americanos. Os escritores norte-americanos portugueses erguiam-se sobre a certeza de que o publico não lia os outros, os norte-americanos da América do Norte. Essa certeza estilhaçou-se sob a metralha das traduções. A tradução, ela própria positiva, negou toda uma escola e tornou ridículo um estilo de vida.

Macário Alves subsistia pelo exclusivo. Quebrado este, pelo ricochete da edição francesa, primeiro, pelo golpe directo da tradução portuguesa, depois, o Atlantico deixou de ser barreira. Macário Alves, em panico, ficou subitamente vazio, diante de si mesmo, no dilema do recomeço ou da pura desistência. O escritor europeu, no sintetismo do símbolo e do cartaz, habitava a atmosfera erudita e antiquíssima da biblioteca. Escrevia laboriosamente, apenas separado da pena de pato por uma geração, guinchando o aparo sobre rimas de papel. O escritor norte-americano, surgiu de pé, sólido, de cabelo solto, olho sombrio, mangas de camisa, cachimbo fumegante, máquina de escrever. E, sobretudo, uma experiência directa, não acumulada, pura e intensa. Fora á Europa ouvir os aforismos de Gertrude Stein. Fizera um turismo perplexo e comovido. Batera-se vagamente em 14-18. Disparara alguns tiros generosos e indignados na guerra civil de Espanha. E chegara á Europa de Hitler e Buchenwald no ventre de um «tank» Patton. Ford, Wright e a «bazooka» pontuaram-lhe o estilo, que ficou incisivo e nervoso.

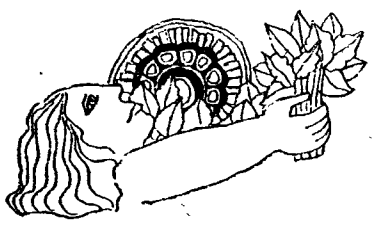
Macário Alves foi o nosso norte-americano tipo. Foi-o com a coerência inteira do papel químico. Veio de longe, crispado e tenso. Sacudiu do neo-realismo Morais e Silva e Caldas Aulete. Despiu o casaco. Atirou com a gravata. E atacou violentamente com a máquina de escrever. O publico, tépido e mole, teve o masoquismo de o receber com alvoroço. Não procurou entender os seus antecedentes. Macário lançou-lhe, no grito suspeito da badana, que o estilo era jornalístico. A verdade é que o nosso jornalismo não era nem incisivo, nem telegráfico, nem jovem. A raiz apontava noutro sentido. Descia, escondidamente, ao Atlantico. Convertia-se em cabo submarino. E ia beber, sôfrega, a linfa, nos E. U. Macário explodiu publicitáriamente com uma eficiência até então desconhecida. Foi ele que iniciou uma técnica autopublicitária eficaz. Foi o primeiro «homem-sandwich» de si próprio.

Construiu uma biografia tipicamente pré-Pulitzer. Afirmou que fora contínuo (Budd Schulberg), caixeiro-viajante (Horace Mac Coy), agrimensor (John Steinbeck), correspondente de guerra (Damon Runãon) ,pianista (Carson McCullers), professor (Robert Penn Warren), embarcadiço (Jack London), dançarino (Truman Capote), delinquente (Caryl Chessman), criado de cozinha (Erskine Caldwell), soldado

(Continua na página seguinte)



Rousseau maptém-se actual. Eis uma das suas obras, pela qual se traçam algumas paralelas, mais ou menos conscientes, melhor ou pior interpretadas. Entender a ironia de Rousseau não significa ficar imunizada contra ela



Viana Moog em foco

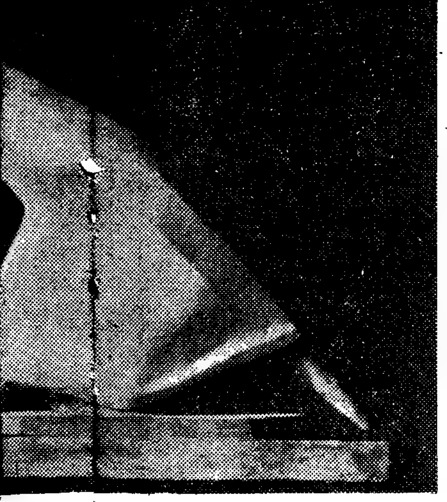
Depois de uma obra de crítico e biógrafo que teve excelente e profunda influência na evolução da literatura brasileira — o seu livro sobre Eça de Queirós deixou traços indeléveis — Viana Moog está a conquistar crescente prestígio e irradiação no Brasil como romancista. O escritor, cuja ultima obra «Bandeirantes e Pioneiros» teve recentemente sucessivas edições que se esgotam, vai lançar novo romance: «Jangada de Ulisses» que se espera constitua um dos maiores êxitos do ultimo trimestre deste ano literário.

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

RESTA A LEMBRANÇA DOS CINCO SÓIS
NO TORPOR DA NAU ENCALHADA —
ESTÃO CRUZES ONDE ESTAVAM HERÓIS
ONDE ESTAVA TUDO, ESTÁ NADA!

TRÁGICA SEJA TODA A LEMBRANÇA
DE QUEM SE CHORA E NÃO GLORIFICA.
DA ALMA SÓ EXISTE A HERANÇA
QUE SE PERDURA — E JUSTIFICA.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES



escultura de Maria Barreira

AS VAIDADES

rior)
«Col-
igests»
scipli-
rio foi
uiu-se
êxito.
cami-
gravi-
erdada
Abel
o sul-
boé-
Fialho
misola
cou-
acário
m pu-
m na-
alismo
terior,
roble-
n pou-
sa do
tábua
igno-
más-
rigosa
imini-
igne».
aces-
nimos.
achou,
s pró-
ssom-
mo-
is. Os
da-
npeti-
jor-
lidade
revo-
nos a
uando
inhas,
lidade
. Ma-
«cla-
movi-
acário
mera-
e um
o. Ma-
que o
bicio-
io, va-
metera
foi o
duzida
para a
Passos,
Becher
do, ela
folhe-
a. Ma-
a um
ório da
capitais
mbista.
es. Dei-
Lincon.
toda a
na. E
sem es-
onial e
os com
eu tu-
o dedo
as mi-
funda-
ilha de
as, com
o gosto
a boca,
ro.
fotográ-
gulara-a
e Nova
multi-
ões nos
ste vio-
ight do
Babbit
próspe-
xplodiu.
. Era o

Chiado, ás 5, acumulado e moreno, que levara a enterrar, havia dias, Fualdino Gomes e sorvia o café de Angola, com o beiço na chávena. Ou então, era o Alentejo, com um Favia sobre o amarelo Van Gogh das cearas.

Macário telegrafou a nossa realidade e a realidade, em panico, converteu-se ao telegrama. Depois não havia apenas Macário mas Claudette Colbert («O ovo e eu»), Gary Cooper («João Ninguém»), James Stewart («Mr. Smith vai a Washington»), Marshal («O plano»). Mas as traduções tiveram o seu dia D. Desembarcaram. A tradução foi o Pearl Harbour de Macário. E o publico releu-o na «Estrada do Tabaco» em «Também os sinos dobram», nas «Vinhas da Ira». Foi achá-lo embuscado na bonomia fácil de Saroyan. Surpreendeu-o entre os «gangsters», «boxeurs» e coristas de Damon Runyon. Descobriu-o nas florestas poéticas e adolescentes de Truman Capote.

Foi o «crack». Macario, comprometido, submerso, penetrou num silêncio envergonhado. Vêmo-lo truncado, só pretérito, movendo-se com a prudência da queda. Justifica-se escrevendo o menos possível. Novelas que são hipóteses de novelas. Romances que de romances têm a pele. Guardou algum prestígio e quer conservá-lo. Intacto. Na geleira. Como aquele mamute siberiano. Não há meio de acabar jovem, com os trinta e cinco anos oportunos de Rafael e os vinte cinematográficos de James Dean. Escreve pouco. Pagina-o em corpo 10, interlinhado, numa mancha de página de agenda, em papel fabriano. Reduz a face do alvo. Expõe-se pouco. Não se reedita porque é Hemingway e Saroyan. E todos nós já lemos Hemingway, de ponta a ponta, já o fomos ver á doca de Alcantara, barbado, cubano, um pouco inconsequente.

O Atlantico é já lago suíço, curto e decorativo. Todos nós sabemos inglês. Os lugares na recepção dos «palaces» são disputados por multidões frenéticas. Qualquer estudante liceal, por menos quadro de honra que seja, tem vocabulário para ler, no original, Pamela Moore, Caryl Chessman e Robert Penn Warren. Macário sente-se Henry Fonda, com os holofotes da política a picarem as janelas. Está cercado.

MAIS UM ESCRITOR
REVELADO
EM PORTUGAL PELA
ULISSEIA

VANCE
BOURJAILY
autor do «best seller»
americano
O CÃO DA TERRA
«o maior romancista
da nova geração»
HAVELOCK ELLIS

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«VIAGEM AO MUNDO DA MINHA INFANCIA»

Por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Foi este livro escrito há cerca de vinte anos; só em 1946, pela convergência de motivos que na obra do escritor reflectem a odisseia obscura do homem, veio a publico no Brasil, editado numa colecção de que só acidentais exemplares chegavam a Portugal. Para os raros leitores que a obra teve entre nós, nessa edição remota, constituiu o testemunho consolador de que Rodrigues Miguéis continuava a intervalos longos mas fielmente a sua missão de homem de letras — anunciada desde 1932 em «Páscoa Feliz» e numa acção dispersiva mas forte de publicista em que os valores literários nunca estavam ausentes. Ressuscitado agora em edição portuguesa, com «ligeiros retoques» e com exclusão de uma narrativa «O Cosme de Riba-Douro», que o autor reserva para futuro livro, este volume de contos surge com a frescura e a força reveladora de uma novidade — e também de uma esperança. Os quatro ou cinco livros de Miguéis continuam sendo para os seus leitores mais fervorosos a tácita promessa de uma obra na dimensão de um grande e definitivo escritor.

Quase todos os contos de «Onde a noite se acaba» são de uma perfeição quase emocionante. A expressividade humana da efabulação, a elegancia da composição estilística, a justeza da forma no irónico ou no dramático, a beleza insinuante e fina da linguagem, a subtileza do sentido ou da intenção, a verdade do mundo vário que retrata, situam a obra num nível que só a raros tem sido dado alcançar em toda a escala histórica da literatura portuguesa de ficção. Depois de a ler, não se pode ter receio das palavras que ela faz prontamente aflorar. Desde Eça de Queirós ninguém escreveu em Portugal uma prosa novelística com tão magistral inteireza de estilo e tão fina e cadenciada sobriedade. Outros terão sido mais ricos na expressão ou na imaginativa. Nenhum de tão acabada perfeição, ao nível dos valores tradicionais da literatura europeia.

Mas talvez o mais extraordinário no livro seja ainda a diversidade na estrutura e no tema, sem prejuizo da unidade fundamental do estilo. Com ela se manifesta uma riqueza de personalidade literária e de original poder criador que tornam difíceis os paralelos usuais. Rodrigues Miguéis fundiu um cunho nítidamente português de estilo e de observação humana com uma experiência cosmopolita singular. A sua ironia é de raiz francesa; mas a sua compreensão compadecida, a emotividade ante a dor e a fraqueza, que á ironia estão subjacentes, mergulham no tradicional sensibilismo da grei. A finura e a sobriedade, visando á impecável elegancia do escritor na consciente modelação de um tema, são de timbre europeu; mas é do velho barro lusíada — do «lusíada, coitado» — que se alimenta o íntimo lirismo, saudoso de tudo e de nada, insatisfeito e rebuscante, que flui como veio ténue e discreto na prosa deste escritor.

Alguns dos contos do volume não têm decerto, a densidade de sentido, a precisão incoercível no ajustamento da forma ao tema, a unidade integral dos melhores. O conto «A linha invisível», por exemplo — apesar do valor essencial da ironia que o inspira e a que o próprio Miguéis atribui significação mais relevante — deixa muito á vista certos pontos frágeis de psicologia e certas excrescências temáticas. E, no entanto, que páginas firmes e poderosas se inscrevem nele, que afirmação humana ao mesmo tempo subtil e viril avulta da sua fragilidade... A justeza penetrante e sugestionadora da adjectivação, nas representações plásticas como na qualificação formal de ideias genéricas, incorporada numa fluência musical da frase que muitas vezes deslumbra, dão á prosa de Rodrigues Miguéis, mesmo nos casos em que o tema fraqueja, uma sedução magnífica.

Seria deplorável que estes valores tão raros não se confinassem numa obra de alguns volumes escassos, de que não pode desligar-se ainda, no leitor encantado, um sentimento de anunciação. Espera-se

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

para breve a publicação de «A Escola do Paraíso», que será talvez o primeiro e decisivo romance de Rodrigues Miguéis. E' da continuidade da obra que se espera a sua íntegra grandeza; e, quando se fez mais atrás a referência a Eça de Queirós, foi com a sugestão latente do que poderia ter perdido a nossa literatura se a criação do grande escritor se tivesse confinado ao período que rematou com «O crime do Padre Amaro». Os contos esplêndidos de «Onde a noite se acaba» constituem passos magistrais no caminho da plena maturidade e da criação mais fecunda que a «condição do homem» ou a das circunstancias não deveriam deixar esmorecer. Ou que se deseja não ver esmorecidas por quaisquer condições. (Edição Estudios Cor, Lisboa).

REGISTO

● Na sugestiva colecção *Antologia da Terra Portuguesa*, que a Livraria Bertrand está a editar com louvável continuidade e boa escolha de colaboradores, apresentou Amandio César o volume consagrado a Trás-os-Montes e Alto Douro. A dupla faina do prefaciador e do seleccionador foi cumprida com elegancia intelectual e sólida cultura, tantas vezes demonstradas por Amandio César em outras obras que testemunham o melhor da sua personalidade literária. «Voltei atrás no tempo e procurei nas memórias dos outros a minha própria memória», escreve o coordenador da edição; e, na verdade, tanto como nas sóbrias e límpidas páginas introdutórias como na selecção dos textos alusivos ás terras árduas do Nordeste português, que vão desde Fernão Lopes a Alves Redol e Sofia de Melo Breyner, estão presentes o cunho intelectual e o apurado gosto de Amandio César — do ensaista que é também um poeta.

● Do seu prolongado silêncio de romancista emergiu agora Francisco Costa com um trabalho erudito de inspiração regionalista, em que o escritor de mérito não está ausente. «Gonçalo Anes, homem bom de Sintra» é um estudo exemplarmente apresentado que não só aos Sintrenses interessa. Assinala o autor que, «enquanto os poetas se enredam em novelos de prosa, que apresentam como poesia pura e os romancistas se desenrolam em torrentes de lirismo, que apresentam como pura novelística, talvez não seja desacertado aceitar a ironia das coisas—e poetizar a humilde prosa de mais alguns pergaminhos sintrenses». Não é desacertado, sem duvida, porque a evocação dos tempos mediévicos em que Gonçalo Anes cumpriu com aprumo de português antigo as suas funções de tabelião e de provedor do hospital surge na pena de Francisco Costa com a vida, a expressão humana e o colorido social que são o timbre do escritor. Antes exercer em trabalhos desta índole as qualidades literárias não extintas do que ceder á triste e espectral fantasia que se traduz nestas palavras do préfácio: «E se, no seu aspecto literário, o suicídio antropocentista do Ocidente ainda levar tempo a desembocar no inevitável ressurgimento dos valores teocêntricos...». A investigação erudita com alento literário pode muito bem ser um conpensador refugio — intelectual e moralmente compensador.

● A Atlantida, de Coimbra, publicou uma 2.ª edição, revista e muito ampliada, dos «Poemas de Hölderlin», com prefácio de Paulo Quintela que também seleccionou e traduziu os textos do volume. A obra vai muito além do interesse erudito que pode associar-se ao estudo da poesia romantica. Nas suas inquietações, na sua enigmática pesquisa de um sentido da vida, na sua divagante introspecção, Hölderlin ascendeu ao moderno. E' um autor que é preciso ler, que vale a pena ler, como testemunho de que não são de hoje os ansiosos rebuscos poéticos da inteligibilidade do Mundo e do equilibrio do eu. A Atlantida presta bom serviço com a sua persistência na divulgação desta obra.

● A Livraria Tavares Martins, do Porto, pôs á venda a 11.ª edição do «Só» de António Nobre — o «livro mais triste que há em Portugal». O volume é valorizado, desta vez, com sugestivas reproduções fac-similadas de poemas de Nobre, ornando, uma edição que e muito bem construida gráficamente e que vem recordar, a 59 anos da sua morte, o poeta que verdadeiramente inaugurou o modernismo na nossa literatura. Esta realidade parece ser, muitas vezes, esquecida; e é salutar o regresso á origem, para melhor se reconhecer o que há de positivo e negativo nas várias experiências de renovação da poesia portuguesa.

● A Livraria Clássica Editora veio alinhar, neste principio de Inverno, entre as organizações produtoras do livro que estão a renovar vigirosamente o património de leitura ao alcance de toda a gente. Entre as obras apresentadas ultimamente por essa casa contam-se a esplêndida obra de Eric de Bisschop, «Kaimiloa», integrada na colecção «Viagens — Aventuras — Epopeias», em que se descreve uma corajosa e empolgante jornada de investigação científica nos mares do Pacífico; a nova série de narrativas de Américo Faria, «Dez enigmas no mar», em que se incluem temas como o da existência da Atlantida, a viagem das correntes quentes, o fim da La pérouse, o monstro de Loch Ness, etc.; o livro para adolescentes «O dia das feiteiceiras», de Daniel Gray, incluido na «Colecção Branca»; e o romance polcial «Madrugada Sinistra», de Day Keene, que é apresentado como interessante criação do género. A Livraria Clássica Editora continua, assim, as suas velhas tradições de variedade editorial.

«ONDE A NOITE SE ACABA»

Por ALICE AZEVEDO CONSTANT

Qualifica a Autora de «contos» esta colectanea de narrativas breves, vivamente emotivas, em que o tom confessional e de evocação sentimental prevalece. E' o fio ligeiro da lembrança que as articula, lhes confere simplicidade intrínseca e até lhes imprime um cunho formal em que por vezes acorda a ténue e distante sugestão de Bernardim na «Menina e Moça». Por isso mesmo lhes faltam a imaginação construtora, a inventiva extensa na composição literária das figuras e das situações, a variedade discorrente de planos em que a fantasia ou a experiência invocada se inscrevam mais largamente. Resulta assim o livro numa singela criação memorialística em que as qualidades evidentes de Alice Constant não puderam dar toda a sua medida. Revelam-se as qualidades, primacialmente, na limpidez da forma, na simplicidade só raras vezes traída em certas expressões mais rebuscadas, na delicadeza da expressão impregnada de feminina doçura, no lirismo directo de que se embebem as evocações. A prosa deste livro é a de uma poetisa que transitou dos símbolos para as realidades, sem as despir da sensibilidade de que os versos são mais fáceis portadores.

Não se apresenta esta «viagem ao mundo da infancia» com ambições literárias, aspirando apenas a encontrar eco em outras sensibilidades. Se o conseguisse, sentir-se-ia a autora «feliz, milagrosamente feliz». E a verdade é que o consegue, apesar da simplicidade dos meios, da estreiteza de experiência revelada e do pessoalismo evocativo do estilo. A autora é, sobretudo, duma envolvente simpatia — e não custa admitir que a simpatia seja um valor literário relevante. São agradávelmente adequadas ao especial carácter do livro a capa de Alberto Cardoso e as ilustrações de Sampaio que o valorizam gráficamente. (Edição da Autora, Porto).

ALICE CONSTANT

Em ALBERGÁRIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

ACABA DE SAIR O N.º 13
DE
binário
REVISTA DE ARQUITECTURA, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO
INTEIRAMENTE DEDICADA AO
HOTEL RITZ
A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS
Pedidos de assinaturas á Redacção da
BINÁRIO — Rua do Ouro, 266-3.º, Dit.º — LISBOA
ou aos distribuidores:
Livraria Bertrand — Rua Garrett, 75 — LISBOA

Ficha bibliográfica

"O Crime do Padre Amaro»

E' dos livros mais célebres da literatura portuguesa, aquela que definitivamente deu foros de cidade á literatura realista em Portugal.

O livro conta dezenas de edições até hoje, em Portugal e Brasil, com traduções em Espanha, na América do Sul e em Inglaterra.

«O Crime do Padre Amaro», sendo dos livros mais célebres das nossas letras é daqueles que estão a pedir há tanto tempo uma edição crítica. Mas não há meio de ela surgir. E' que nele se verifica, como em nenhum outro, a maneira de trabalhar de Eça de Queirós e as redacções sucessivas mostram a ansia de perfeição do grande artista.

EÇA DE QUEIROZ

O CRIME

DO

PADRE AMARO

EDIÇÃO DEFINITIVA

LISBOA
TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO
31 RUA DA CRUZ DE PAU 31
1876

Nessas redacções se abrange não apenas questão de forma, mas atinge a própria acção. Os personagens reagem de forma diferente. Nas primeiras redacções, por exemplo, a criança é atirada á água junto a um canavial que debrua um caminho, alta noite. Amaro seguia com o embrulho e atrás ouvia a voz de João Eduardo que o perseguia. Nas redacções seguintes tudo se passa mais humanamente, de forma menos trágica e tudo mais conforme com a realidade. Dionísia encarrega-se da criança.

«O Crime do Padre Amaro» foi publicado em 1875, em fascículos, na «Revista Ocidental». Primeira redacção. Em 1876 aparece em livro de que hoje reproduzimos o frontispício. Segunda redacção. Terceira edição e terceira redacção em 1878; quarta e definitiva redacção em 1880.

As edições em livro têm todas o subtítulo de «edição definitiva».

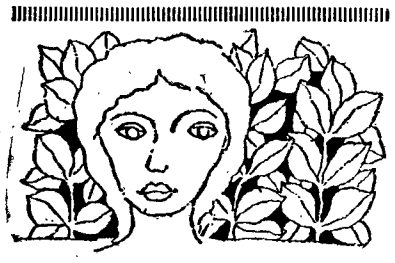
Porque se não faz uma edição crítica deste livro que marca lugar á parte nas letras portuguesas e cujo favor do publico não desfalece? Porquê?

A primeira edição em livro diz no frontispício:

EÇA DE QUEIROZ / O CRIME / DO / PADRE AMARO Ç EDIÇÃO DEFINITIVA / LISBOA / TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO / 31 RUA DA CRUZ DE PAU / 311876.

O livro, do formato 8.°, conta 362 páginas, fora o anterrosto, frontispício e prefácio, 8 páginas não numeradas.

Esta edição é hoje rara e só acessível a pessoas de dinheiro. Tem sido vendida, quando em bom estado, por mais de mil e quinhentos escudos.



Uma nova tradução portuguesa das obras de Shakespeare

Começará a publicar-se ainde este mês um conjunto de obras de Shakespeare que virá, se o publico compreeender o valor do empreendimento e o acarinhar, preencher uma falta. Portugal é dos poucos países em que não existem traduções de toda a obra do grande poeta Isabelino, e mesmo as existentes são más. Urgia, portanto, proceder a uma nova versão das obras de Shakespeare.

O primeiro conjunto de sete peças, nomeadamente «Romeu e Julieta» ,«Sonho de uma noite de Verão», «Hamlet», «MacBeth». «Othelo», «Rei Lear», e «António e Cleopatra», formarão um todo sem quaisquer ligações com os empreendimentos seguintes e será acompanhado de um estudo crítico do eminente shakespeariano britanico John Dover Wilson.

Foram convidados, estando já a trabalhar neste empreendimento a poetisa Maria da Saudade Cortesão, dr. António de Figueiredo Leitão, dr.ª Laura Costa Dias de Figueiredo, João Palma Ferreira. dr. Martinho Afonso de Melo. A peça «Romeu e Julieta» foi traduzida pelo dr. Luís de Sousa Rebelo professor da Universidade de Londres, que dirige literáriamente este empreendimento.

Tratar-se-á de uma obra ilustrada com fotografias de planos das diversas peças e ilustrada pelo pintor Manuel Lapa.

Coluna

CINCO POEMAS

por MARIA EMÍLIA SÁ

Voltámos a perder-nos
As mais das vezes
Dos outros escorriam vozes
De protesto ou de censura
Contra a nossa luta aberta
P'ra nos acharmos os dois
Agora
Espalhados os dois sózinhos
Pela nossa solidão
Na sua face mais dura
Vitoriosas sorriem
As vozes que antes escorriam
De protesto ou de censura.

●

Primeiro eram indivíduos. Eles sós.
[A sós
mas foram lançados para a vida —
[em comum

Compararam em silêncio as suas
[almas
e acharam um traço — em comum
Depois julgaram pôr de pé a ideia
da fraternidade — em comum

Mas deixaram-se apodrecer
de olhos no traço em comum

●

Aquele dia foi muito duro
Apareceste
com os teus olhos tão sérios
as tuas frases tão sérias
e o teu corpo
costumadamente ausente
Os outros continuaram
a sorrir
e a falar
alheios
aos teus olhos sempre sérios
e ás minhas mãos apertadas
A sorrir
e a falar
construiram uma frente
de sorrisos
e palavras
uma frente
tão simpática
destrutiva e indiferente

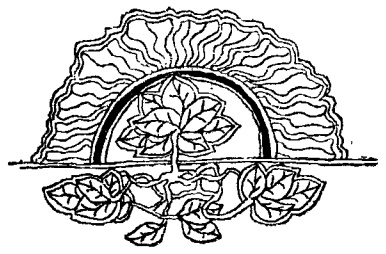
●

Não te acuses
de não ter sabido vir
Tu vieste
com os teus olhos tão sérios
as tuas frases tão sérias
e o teu corpo
costumadamente ausente
Por meu lado
eu também estive presente
Se as nossas vozes falharam
e se deixaram de ouvir
completamente
foram os outros
e só os outros
que formaram uma frente
tão simpática
destrutiva e indiferente

●

Trouxeram entre gritos
uma caricatura
de toda a humanidade
Trouxeram entre gritos
um cartaz muito grande
e totalmente em branco
Estava certíssimo. Estava certíssimo
e no entanto
ninguém na humanidade
se sentiu retratado.

Pintura de Legrand



os nossos contos

A PARTIDA

por JOÃO VAZ

— E' ás 5 horas.

O homem tinha uma expressão indecisa e comprometida.

— 17 horas, dizem vocês. A mulher estava nervosa, crispada, no limiar da cólera.

— Tenho de partir para a base ás 11. Despedimo-nos de manhã. Não poderás voltar a falar-me. Tens autorização para me ver. Eu não poderei. Querem envolver-me numa atmosfera especial.

— Quem te acompanha?

— Sidney.

— Nunca gostei de Sidney. Sabia desde o princípio que ia ser escolhido. Tem uma tenacidade sombria. Sideny não vai ser um bom companheiro de viagem.

— Enganas-te. Sidney é um técnico eficiente. Se atingirmos a lua, Sidney vai ser precioso.

— Que nave escolheram?

— O «Falcão-C». Julgam que é o unico aparelho que está em condições.

O homem falava depressa. Observava a mulher a medo.

— Temos dez horas. A's 11 devo abandonar esta casa. A's 17 parto no foguetão.

A mulher começou a chorar silenciosamente.

— Então, então... — dizia ele, sem pdore fazer um gesto. — Temos dez horas á nossa frente.

— E depois? — perguntou ela, com uma ponta de crueldade na voz — E depois?!...

— Mas tu sabias. Sabias que havia de chegar este dia. Sabias que fui escolhido para piloto espacial. Nunca te opuseste.

O homem falava sem convicção. Os seus argumentos eram frágeis e ele não o ignorava.

— Pode ser o fim.

— Mas é um momento histórico. O homem vai lançar-se no espaço. Não é altura de recriminações. Tu não podes...

— Posso. Tenho todo o direito de protestar. E' possível que não voltes.

— Tenho vinte por cento de probabilidades. Se conseguir alunar com o motor...

— Basta! Põe de parte essas expressões científicas. Diz-me: crês que voltas?

— Porque não?

— Responde.

— Não sei, não sei...

— Nesse caso são as nossas dez ultimas horas.

— Mas é ridículo! Este é o maior acontecimento da História. Não nos podemos abandonar a sentimentalismos.

A mulher riu nervosamente.

— Sentimentalismos... Uma vida humana é tão importante como a tua História.

— Mas tu não podes reagir assim. Sabes que o meu preparamento exige um repouso absoluto. Não posso deixar-me possuir por derrotismos.

— Nesse caso devo retirar-me. Não quero viver dez horas horríveis. Longe, estarei melhor.

— E eu?

— Tu continuarás o teu treinamento. Terás então a eficiência de Sidney e do motor n.° 3. Serás uma peça inquebrável.

A mulher estava de pé, com os braços estendidos ao longo do corpo mas não abandonados, rígida, as mãos crispadas.

— E se não voltar? — disse ele.

— Tens vinte por cento de probabilidades. Deixa-te de sentimentalismos. Vives um momento histórico.

Ela troçava.

— Não posso recuar... — susurrou ele — E' claro que se estivesse doente...

Ela fixou-o com severidade.

— Não. Tu vais entrar no «Falcão-C», carregar num dos milhares de botões e partir para a Lua. Tu vais atingir a Lua. Regressarás.

O homem ergueu para a mulher um olhar humido. Ela continuou a falar, batendo as sílabas com força.

— Não te deixes sucumbir. O Mundo tem os olhos postos sobre a base. Escreverás uma página da História. O «Falcão-C» vai vencer o espaço.

— Julgas que sim?

Ela respondeu a custo.

— Sim.

Ao longe ouviu-se um ruido metálico.

— Transportam o foguetão paraa a pista — esclareceu ele.

E foi até á janela. Seguiu interessado as operações na base. Formidáveis projectores incendiavam a noite. Quando se voltou ela chorava.

— Ouve, não chores. Tens razão, tens razão ...A vida humana é mais importante que a História. Mas é preciso, sabes? E' preciso...

E afagou-lhe os cabelos.

«Repúdio», escultura le Maria Barr

FEIRA DAS VAID

(Continuação da página anterior)

(Norman Mailer). A «Life», o «Collier's», um pouco os «Riders Digests» ensinaram-lhe um ritmo e disciplinaram-lhe os «slogans». Macário foi o primeiro «mecano». Construiu-se a si próprio. Atarrachou o êxito. Pôs de lado o guarda-chuva camiliano. Abandonou toda uma gravidade grisalha e meticulosa, herdada de Zola através de Eça e de Abel Botelho. Deitou fora o charuto sul-americano de uma truculenta boémia literária que passou de Fialho a Bulhão Pato. Surgiu de camisola espessa de gola alta, casaco de couro, «camourcine».

A' problemática europeia Macário opôs o vigor primitivo de um punhado de mitos simplistas. A um naturalismo científico opôs o realismo da chapa fotográfica, todo exterior, de reportagem. Enfrentou os problemas como o rinoceronte. Foi um pouco cartesiano. Não fez tábua rasa do conhecimento. Manteve-o. A tábua rasa foi ele próprio. Validou a ignorancia. Tornou-a arrogante e máscula. Rotulou a lucidez de perigosa e a cultura de decadente e efiminidade. Empunhou o «coup de poigne». Atingiu a popularidade da sua acessibilidade. Abandonou os sinónimos. Atacou a língua á picareta e achou, logo na derme, as palavras elás próprias. Utilizou-as com um desassombro paleolítico. Fez jornalismo moderno antes dos próprios jornais. Os jornais, perplexos, no arrepio daquela inesperada e insólita competição, tentaram converter-se em jornais modernos.

Macário focou a nossa realidade num filme de enquadramentos revolucionários. E nós, que tínhamos a vocação da caleche, mesmo quando nos metíamos num táxi palhinhas, olhámo-nos no espelho da realidade fotográfica. Era uma trucagem. Macário gritou-nos «acção». A «claquette» soou. Pusemo-nos em movimento. O movimento que Macário acelerou com um sinal ao «camera-man», de pala sobre a testa e um «papillon» arrojado no colarinho. Macário teve a sua época. Porque o pai, com o pressentimento ambicioso de uma carreira no comércio, vagamente Thomas Mann, o metera num colégio inglês, Macário foi o primeiro, nesta literatura traduzida do francês por Beldemónio, para a Guimarães, a ler John dos Passos, Faulkner e O. Henry. Harriet Becher Stowe e Poe já tinham chegado, ela na melancolia fragmentada do folhetim, ele na antologia francesa. Macário, que estava destinado a um qualquer bancão ávido e finório da Rua do Ouro, aplicou os capitais noutro sentido. Foi ao cambista. Comprou um masso de dólares. Deitou uma olhadela ao severo Lincon. E mandou vir, encaixotada, toda a literatura moderna americana. E porque os livros lhe parecessem escarpados no inglês post-colonial e muito «slang» ele desbravou-os com o dicionário de Webster. Leu tudo, com a testa humida e o dedo trémulo de quem penetra nas minas de Salomão. E depois, fundamentado, no topo de uma pilha de livros, oxigenado no Arkansas, com os olhos cheios do Texas e o gosto das laranjas da Califórnia na boca, publicou o seu primeiro livro.

Tinha montado a máquina fotográfica em plena Broawday regulara-a para a gradação de luz de Nova York. Focara um angulo da multidão que escorria aos milhões nos passeios. Estudara o contraste violento e muito Richard Wright do negro em primeiro plano e o Babbit de Sinclair Lewis, ao fundo, próspero e esférico. O magnésio explodiu. A fotografia ficou magnifica. Era o

chiado, ás 5, ue levara a ualdino Gom ngola, com u então, era avia sobre o as cearas.

Macário tele ade e a reali erteu-se ao t avia apenas e Colbert («C ooper («João tewart («Mr. ion»), Marsha aduções tiver embarcaram. earl Harbour lico releu-o n o» em «Tamb as «Vinhas da uscado na b oyan. Surpree sters», «boxeu on Runyon. estas poética truman Capot

Foi o «crac netido, subme ncio envergo ado, só preté a prudência screvendo o l as que são hip ances que de uardou algu ervá-lo. Intac quele mamut neio de acaba a e cinco ano os vinte ci nes Dean. Es m corpo 10 ancha de p apel fabrian lvo. Expõe-se orque é Her odos nós já onta a ponta a de Alcant m pouco inc O Atlantico decorativo. lês. Os luga palaces» são ões frenética ical, por m ue seja, tem o original, hessman e Macário sent s holofotes d anelas. Está

MAIS R EM PO U L BO autor a O CÃ «o m da HAV

Encontro dos editores de todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

impõe a criação de novos edifícios, ao mesmo tempo que se amplia a área da exposição.

Se este progresso evidencia a intensificação das relações internacionais e apresenta a vantagem de tornar cada vez mais importante cada um daqueles certames, há em contrapartida o enorme inconveniente da dispersão. Pelo que respeita á Feira do Livro basta referir que o conjunto dos editores presentes expôs cerca de 75.000 obras, todas elas editadas nos dois ultimos anos. O visitante que quer ter uma ideia geral do que está exposto, mesmo que se interesse apenas por qualquer dos grandes grupos de especialidades em que a Feira estava dividida, tem de utilizar um plano para não se perder no dedalo de «halls», de «ruas» e de «stands», e necessita mesmo assim de vários dias para ter uma ideia do que lhe pode interessar entre os milhares de livros da especialidade em que está interessado.

Dentro dos pavilhões, as ruas ao longo das quais se encontram os «stands» representam alguns quilómetros de extensão. A vista e a atenção dispersam-se pelos 75.000 livros expostos, entre romances, livros de arte, técnicos, infantis, enciclopédias, etc.

Os livros de arte constituiam uma das maiores atracções da Feira. Os que quisessem demorar-se a observá-los veriam certamente as melhores obras de arte saídas dos prelos de todo o Mundo, executadas pelos mais modernos processos de reprodução, mas os seis dias da feira decorreriam sem que tivesse chegado ao fim da secção.

Ao visitante interessado em romances deparavam-se-lhe as mais recentes edições dos grandes sucessos editoriais apresentados em três ou quatro línguas diferentes e sob as mais modernas capas.

Os editores alemães fazem um grande esforço de modernização das suas edições, que são apresentadas na sua maioria em elegantes encadernações revestidas de sobrecapas modernissimas e ousadas.

O visitante podia também, se tivesse tempo, ver uma imponente secção de mapas, cartas geográficas, globos terrestres e uma infinidade para o ensino da Geografia, apresentados sobretudo por editores suiços.

As enciclopédias de toda a espécie, os livros técnicos, as obras de economia e de filosofia, os grandes tratados científicos, os livros de viagens, etc., exibiam-se com uma profusão e uma qualidade que seduziam e se impunham, mesmo ao profissional de livraria não especializado.

A voz dos poetas e a prosa dos grandes escritores eram audíveis na secção dos discos, inovação deste ano. Ali se podiam ouvir as ultimas produções de discos «literários» nos numerosos «stands» dos editores da nova fórmula.

No conjunto, a Feira é um viveiro de editores e livreiros que passam o dia em constantes deslocações de um para outro «stand». A agenda de cada um deles marca reuniões com franceses, ingleses, belgas, alemães, espanhóis, russos, chineses, coreanos, etc. O horário é extremamente carregado com «rendez-vous» em que terão de recorrer ao francês, ao inglês e ao alemão para se entenderem nas complexas e apressadas discussões. Contratos de venda de edições e de direitos são feitos simultaneamente para diversas línguas e para diversos países com a ajuda de intérpretes e o apoio dumas chávenas de café feito e servido em muitos «stands» por funcionários categorizados de casas editoras. Em geral, a manhã é especialmente dedicada á visita dos profissionais da edição e da livraria.

A' tarde o publico também tem acesso á Feira e contam-se por milhares os Alemães que ali acorrem todos os dias para apreciar o que de melhor foi editado recentemente em todo o Mundo. São vários os bares espalhados pelo recinto da Feira. Ali se comem em poucos minutos refeições simples, frugais, porque o tempo é pouco para se fazer em tão poucos dias o que cada um estabeleceu no seu programa. Apesar, porém, da falta de tempo, ainda são muitas centenas as refeições servidas nos dois grandes restaurantes da Feira, um deles com capacidade para servir mais de mil refeições ao mesmo tempo.

Para o visitante que vai pela primeira vez á Feira de Francfort, esta oferece-lhe uma infindável variedade de ideias e de sugestões, além duma impressionante sensação dada pela massa e qualidade dos livros expostos. Mesmo na impossibilidade de tudo ver, de tudo apreciar, o profissional atento, interessado, ainda tira da sua visita um proveito que nenhuma outra manifestação lhe pode proporcionar em ensinamentos profissionais e possibilidade de contactos e sobretudo em consciência profissional.

Se outro benefício não tirassem da Feira de Francfort, os livreiros que ali acorrem, idos de todo o Mundo, iriam confirmar-se na certeza de que estão a servir uma profissão das mais dignas e das que melhor servem os interesses da Humanidade — porque servem a cultura.

Pode-se ir a Francfort e quase não ter tempo para ver as suas ruas, praças e os edifícios modernos, construídos depois das destruições apocalípticas da guerra. Mergulhados na imensa massa de livros da Feira e fatigados pelas andanças contínuas durante todo o dia de *stand* para *stand* esgotados pelas intermináveis conversações e pode-se não ter tempo, sequer, para se ver o encantador rio Mein, de que nos falavam e que atravessa uma parte da cidade, mesmo assim, mesmo que os editores e livreiros de Portugal fossem a Francfort e não vissem a cidade — valia a pena irem ali só para ver o que de mais importante e mais belo produzem os editores de todo o Mundo.

FRANCISCO LYON DE CASTRO

Arte Negra

FLASHES

- *Na colecção «Círculo de Poesia», da Livraria Morais Editora, vai aparecer um livro inédito do grande poeta brasileiro Murilo Mendes, intitulado* Tempo Espanhol.
- *A mesma colecção anuncia igualmente o livro* 35 Poemas, *do jovem poeta Cristóvam Pavia.*
- *A Livraria Morais Editora prepara a sua nova colecção de livros de bolso* O Tempo e o Modo, *destinada á publicação de ensaios políticos, filosóficos, económicos e estéticos.*
- *A Livraria Morais Editora lançará, brevemente, na série «Pessoa e Caminhos» da colecção «Círculo do Humanismo Cristão» a célebre* Autobiografia *de Chesterton, traduzida por Luís de Sousa Costa.*
- *Na mesma colecção (série «Pessoa e Família») acaba de aparecer o primeiro volume da obra colectiva* Moral Sexual e Dificuldades contemporaneas, *elaborada por um grupo de médicos e de teólogos franceses.*

OS GRANDES ÊXITOS EDITORIAIS

Além de ter adquirido os direitos de tradução para Portugal e Brasil do romance

O ULTIMO DOS JUSTOS

de

ANDRÉ SCHWARZ-BART

PRÉMIO GONCOURT 1959

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

também adquiriu os direitos para Portugal e o Brasil de

A SEMANA SANTA

um romance néo-realista e um romance histórico de

LOUIS ARAGON

uma das obras que mais se venderam em França em 1959

e

EXODUS

o célebre romance de

LÉON URIS

grande êxito literário mundial do qual a venda nos ESTADOS UNIDOS atingiu 3 500 000 exemplares

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa-2

Enviamos o catálogo geral a quem o solicitar

NÃO HOJE

Por MARIA ALICE VEIGA PEREIRA

Este é o poema que vai atravessar a cidade
de indiferença e distancia que nos separa,
para chegar até ti, minha bandeira de esperança,
na hora parada das realidades perdidas.

Não nos encontraremos hoje, a hora fácil
de sorrir passou,
mas das montanhas, do outro lado do rio,
correm mundos de silêncio aonde há luz!
Não nos encontraremos hoje, outros olham diante
do café que o nosso lugar vazio deixou,
e concretizam o gesto repetido sempre, no protesto
inutil de tudo.
Não nos encontraremos hoje, mas do outro lado
o rio corre na nossa certeza perdida, homens
colhem seiva e tornam as margens belas.
Não hoje, mas lá, a tua mão apertará a
minha,
tu chegarás e eu serei contente desta
realidade amarga.

Então, apanharás uma flor azul que deitarás
ao rio, e ficarás um pouco parado, antes de
partir.

Novembro de 1959.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

deformam as figuras e as imagens e levam os que se vêem neles a rir ás gargalhadas das suas próprias figuras. Há uma frase popular que exprime. E' aquela de levar uma viola num enterro. E eu acrescento-lhe: — vestir de crepes uma noiva. Não há as coisas em si. Se eu tivesse idade para brincar aos filósofos vinha a propósito falar no nomeno *e no* fenómeno. *E não adianto mais conversa porque acabava por me rir de mim e eu mesmo a escrever coisas ligeiras, tenho obrigação de respeitar os outros ou pelo menos a mim próprio.*

E a propósito de eu ter falado do marechal Chang-Kai-Chek, eu posso lá adivinhar o que é a sensibilidade de um chinês e para mais de um caudilho chinês! De certo que ele é um homem como eu, feito á imagem e semelhança do Criador. E' artigo de fé, consta do Génesis. Mas nas cores, foi nas cores que o Criador variou — fez os homens pretos, brancos, amarelos e vermelhos. Estes já são poucos. E eu só podia compreender todos, se em vez de branco fosse ás riscas como as zebras. Todas as cores se fundem numa só que não tem cor, é a branca. Mas para isso é preciso que andem todas as cores do espectro á roda com grande velocidade para aos olhos de quem vê, se fundirem no branco uniforme que não tem cor.

Assim eu não posso pensar nada do que sentirá o homem homiziado do seu país, que se lamenta da ingratidão do seu povo. Eu como nunca lidei com Africanos, com Asiáticos, com Peles Vermelhas, tenho uma sensibilidade de um português de Lisboa, com uma variante do Cartaxo. Eu sou um microcosmos que a si próprio não se entende, especialmente quando lhe doi a cabeça. E' por isso que o juizo de qualquer homem sobre outro homem, arrisca-se a ser um juizo errado. Sem contar que os homens variam no espaço e no tempo. O que se pode ter são opiniões.

Erra ou acerta, aproxima-se ou afasta-se da verdade. E eu não cultivo o cepticismo, tanto mais que nasci no dia seis e não no dia sete. Ainda se os homens variassem na lingua falada, mas tivessem uma lingua escrita uniforme como o árabe, ser-lhes-ia fácil entenderem-se por escrito. Agora os Chineses que fazem musica a falar, têm palavras com bemoes e outras com sustenidos e têm uma lingua em monossílabos, vá lá entendê-los! O tal sacrificou-se e foram ingratos para ele? Já o Senhor quando agonizava no Horto das Oliveiras, encontrou os apóstolos a dormir. E o principe dos apóstolos negou-o três vezes antes de cantar o galo!

A vida é assim e é mesmo assim que eu gosto dela. E a esse que se lamentava dir-lhe-ei que se não lamente. Vitima de ingratidões tem sido muito gente boa como o poeta dizia á Nise formosa. A unica maneira de as não sofrer é não viver, porque não há sofrimentos póstumos pelas ingratidões sofridas. A alegria e a dor acabam lá. Ou continuam em Venus que, ás vezes, se encontra em conjunção com Mercurio que além de planeta, também é miolo de termómetro.

RAMADA CURTO

"Vamos pintar?"

por GOUVÊA PORTUENSE

Pintor e aguarelista de conhecidos méritos, elaborou Gouvêa Portuense para a *Biblioteca Popular*, que vem sendo publicada pela Portucalense Editora, um sugestivo trabalho que põe ao alcance de toda a gente as noções didácticas essenciais sobre a prática do desenho e da pintura. Compendia o autor as noções básicas da técnica do desenho, alguns rudimentos de anatomia indispensáveis á representação da figura humana, breves conhecimentos de perspectiva, referências uteis sobre a cor e os pigmentos na pintura, o emprego da aguarela, do guacho e do óleo, indicações sobre superfícies, utilização da espátula, etc.

Redigido com clareza e animação formal, torna-se grata, mesmo a adolescentes ou a principiantes amadores, a leitura deste livro, que apresenta também evidente interesse didáctico para o ensino secundário na disciplina de Desenho.

O volume vem integrar-se numa interessante série em que já se incluem estudos de divulgação sobre micróbios, arte popular e vida marítima.

Encontro do povo com a poesia

Ondina, vaga passageira deste mundo,
Queiram os deuses piedosos esquecer
A vida triste que os mortais te deram
E fique em mim o pensar de teu sorriso ausente
A incerteza de te haver perdido
Se puder não mais te procurar.

José Blanc de Portugal

(Do livro (Parva Naturalia»)

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 19 de Novembro de 1929, a notícia de que Pio XI nomeara Patriarca de Lisboa o arcebispo de Mitilene, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e dizia: «Foi o primeiro prelado português que realizou, e com brilho, a dificílima tarefa de fazer, sózinho, os exercícios espirituais ao clero da sua diocese. Quando os seus familiares, á hora do almoço, lhe falaram, para o ouvir, da sua nomeação, D. Manuel Gonçalves Cerejeira levantou-se da mesa e fechou-se na sua capela privativa a rezar e a chorar. Há ano e meio era um simples padre, igual em hierarquia a qualquer humilde prior de aldeia.

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Novembro de 1816 travou-se entre Portugueses e Uruguaios o combate chamado da India Morta.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e *Ecran*; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano do Hotel Mundial; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Teatro das Comédias: «O Professor de Musica»; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais: Geraldine Farrar, Marcel Jouvet, Enzo Pinza e Toti dal Monte; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; 20 e 22, «O festim de Baltasar», de Walton; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo Duo Maria da Conceição Macedo-Sequeira Costa; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o soprano Elisabeth Schwarzkoff; 22 e 25, Antologia sonora: «Concerto n.º 2, em dó maior», de Bach; 22 e 45, Quinzenário musical, programa de José Atalaya; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17, Ritmos de baile; 17 e 16, Festival; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18 e 30, Baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, América latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa Jazz; 22, Leitura; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Chuva de estrelas; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de cinema; 23 e 20, Canções portuguesas; 23 e 35, Vozes e ritmos da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Uma idade difícil», filme da série «Uma vedeta e uma história», com Charles Coburn; 21 e 15, concurso «Saber ou sorte», com a colaboração de Gina Maria, Carlos Ramos, acompanhado á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes; Arturo Millan, Cuety Clavijo e a orquestra de Edison Marinho; 22 e 55, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776, Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14, Tel 41845, Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25, Tel. 381612, Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D Afonso III 28-A, Tel. 843439, Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel 849448, Arnalt — Rua das Escolas Gerais 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518, Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPH, 5, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 63[illegible]0, S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — 17 e 42 h. (3,59 m.).
Dia 20 — 5 e 49 h. (3,74 m.); 18 e 16 h. (3,49 m.).
Dia 21 — 6 e 32 h. (3,65 m.); 19 e 2 h. (3,41 m.).

BAIXA-MAR

Dia 19 — 23 e 5 h. (1,25 m.).
Dia 20 — 11 e 34 h. (1,27 m.); 23 e 50 (1,39 m.).
Dia 21 — 12 e 21 h. (1,37 m.).

CONCERTOS

Ás 18 e 30, No Teatro da Trindade, realiza-se a II Quinta-feira musical do T. N. P., em que colabora o notável oboéista Léon Gooseus, que será acompanhado pela Academia de Instrumentistas de Camara. Do programa fazem parte obras de Purcell, Sousa Carvalho, Benedetto Marcelo e Malcom Arnold.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Profilaxia, pelo sr. coronel Elisiário Pimenta, sobre o marechal de Saldanha, ás 17 horas; na Biblioteca Americana, pelo sr. dr. Carlos de Azevedo, no ciclo «A Arte na América e em Portugal», ás 19 horas; no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. Eurico Fonseca, delegado ao X Congresso Internacional de Astronáutica, que se reuniu em Londres.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
C A P I T O L I O — A's 21 e 45 — «Gimba».

CINEMAS

TIVOLI — «O grande industrial».
S. LUÍS — «Romance em Capri».
S. JORGE — «Os audaciosos».
I M P É R I O — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «Herodes, o grande».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Romance em Capri».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA—«Gangsters falhados».
AVIS—«Carmen».
OLIMPIA — «Legião dos condenados».
RESTELO — «Um Americano tranquilo».
JARDIM — «Orgulho e paixão».
PROMOTORA — «Escandalos em Tóquio».
IDEAL — «A costureirinha da Sé».
CAMPOLIDE — «Tufão sobre Nagasaki».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Desejo sob os ulmeiros».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	959$00	958$00	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.019$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.207$00	2.212$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.380$00	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	204$00	210$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	953$00	955$00
Gás Elect. 4 %	967$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.001$00	1.003$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.021$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.022$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	670$00	700$00
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.820$00	1.840$00
Seguros			
Mundial	—	480$00	492$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.430$00	1.440$00
Ag. das Neves	—	—	600$00
Agric. Colonial	—	550$00	610$00
Açucar de Angola	—	1.740$00	1.755$00
Boror	—	315$00	318$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Colonial do Buzi	223$50	223$00	223$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.300$00	1.500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	119$00	118$00	120$00
Zambezia	121$00	120$50	121$50
Diamantes 1 100	781$00	780$00	785$00
Lobito 1 10	1.250$00	1.240$00	1.260$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	515$00	520$00
Crédito Predial	—	52$00	52$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	434$00	433$00	435$00
Nacional Navegação	1.250$0	1.240$00	1.260$00
Colonial Navegação	880$00	860$00	900$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.530$00	2.570$00
Portuguesa de Pesca	—	1.350$00	1.370$00
Port de Tabacos	283$00	283$00	284$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	710$00
Sacor	3.830$00	3.820$00	3.840$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	300$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.260$00	1.280$00
Gás e Electricidade	312$00	312$00	312$50
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$50
H. E. Cávado	1.253$00	1.252$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.262$00
Nac. de Electricidade	1.393$00	1.392$00	1.395$00
União Elect Port.	176$50	176$00	177$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
America		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$57.5
Brasil	$14,5	$16,5
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	$05.2	$05.7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

CONFERÊNCIAS

Na Associação Académica de Santarém

Na sessão cultural de amanhã, ás 21 e 30, na Associação Académica de Santarém, o sr. eng.º Baeta Neves, professor do Instituto Superior de Agronomia, faz uma conferência sobre «Um problema e um apelo».

Na Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Incluida no «círculo agronómico», da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o sr. prof. eng.º agrónomo Raul Garcia Cabral faz amanhã, ás 15 e 30, na sede daquele organismo, uma conferência sob o tema: «Novas perspectivas em fitoterapêutica».

CAIU O CATAVENTO da torre do Município de Almada

COVA DA PIEDADE, 19. — O antigo e pitoresco catavento que encimava os Paços do Concelho de Almada, e que era o encanto das crianças e dos adultos que se haviam habituado a seguir por ele as variações do vento, tombou, agora, levado por forte rajada de vento. Foi cair no telhado do prédio anexo ao edifício municipal, partindo algumas telhas.

Não foi esta, porém, a unica desgraça sucedida á torre do edifício camarário. Existe ali um velho relógio, que sempre funcionou de maneira a merecer a gratidão dos Almadenses. Pois deu agora em repetir as horas, como se tivesse entontecido. E não se diga que é da idade, pois, ao que ouvimos, já aconteceu o mesmo vai agora para cinquenta anos.

Funcionários municipais louvados pelo presidente da Câmara

O presidente da Camara Municipal de Lisboa louvou os directores de Serviços, chefes de repartição e de Secção e todos os funcionários das D. S. S. L. E. U., D. S. U. O., D. S. C. C. e D. S. F., bem como os Sapadores Bombeiros, que cooperaram nos transportes, quando da reorganização e unificação dos serviços destas repartições num só edifício, para melhor rendimento e maior eficiência dos serviços.

DESPORTOS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A melhor técnica da Académica

susteve o entusiasmo dos marroquinos

CASABLANCA, 19 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Quando em Maio de 1957 se encetaram as relações desportivas entre os dois países, em basquetebol, ficou, na verdade, provado, que os Portugueses, revelavam melhor técnica, a superar o entusiasmo e a vivacidade dos Marroquinos. No jogo de agora, para a Taça dos Campeões Europeus obteve-se a confirmação. A Académica numa partida brilhante conseguiu, em ambiente inteiramente desfavorável, não ser derrotada copiosamente, obtendo, assim, mercê de um excelente entendimento técnico-táctico, uma diferença reduzida no marcador (6 pontos) que, sem duvida, pode ser ultrapassada, no segundo jogo, a disputar, em Coimbra, no dia 12 de Dezembro próximo.

Os Conimbricenses se não venceram a partida, pelo menos, deixaram uma impressão do seu valor, procurando, com inteligência, superar a violência do jogo marroquino, que todavia não ultrapassou o que as regras preceituam. As dificuldades encontradas pelos Conimbricenses foram torneadas ora jogando á zona, ora impondo-se no sistema de homem-a-homem, com particular relevo para Wilson, Luís de Sousa e Carlos Veloso.

A luta de tabelas foi enérgica saindo-se bem dela a Académica, devido ao esforço de Luís de Sousa. No ataque José Manuel, Mário Mexia (que fez furor com a sua precisão na meia distancia) e António Simões houveram-se excelentemente, mercê da cobertura das pedras mais evidentes do adversário, e iniciando contra-ataques fulgurantes.

Ao principiar o segundo tempo, com 27-18, a favor do Union Sportive Marocaine, os estudantes foram aproximando-se, perigosamente, e a emoção reinou entre os 4 000 espectadores que estavam no recinto. A diferença oscilou entre os 4 e 6 pontos. Valeu aos Marroquinos a felicidade no encestamento que as suas «vedetas», Robert Laville e Desie, denunciaram. O primeiro marcou 26 dos 54 pontos e o segundo totalizou onze «cestos».

A técnica dos Portugueses foi, no entanto, superior e os árbitros actuaram num plano satisfatório.

Os componentes da delegação de Coimbra foram unanimes em reconhecer o valor da equipa marroquina, mas acreditam que no encontro da segunda volta o resultado será rectificado.

Alinharam e marcaram pela Académica: Mário Mexia (20), Luís de Sousa (3), H. Wilson, José Manuel (6), António Simões (5), Carlos Portugal (11), Veloso (3), Vale e Lebre.

Resultado final: 54-48, favorável aos Marroquinos.

A Académica partiu hoje desta cidade com destino a Tanger, para chegar a Coimbra no sábado, á tarde.

ascendente era já notório ao intervalo. No fim: Queluz, 41-Ateneu, 43.

Finalmente, o Sporting de Torres, com uma equipa de veteranos vai singrando, impondo-se a grupos mais cotados. O Carnide, sem o seu melhor marcador, sucumbiu, apesar da luta entusiástica que imprimiu á partida. No final: Carnide, 39-Spt. de Torres, 45, com 22-17 ao intervalo.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Mar.	P.
Algés	5	5	—	—	271-203	15
Spt. Torres	5	4	—	1	190-169	13
Oriental ...	5	2	—	3	193-185	9
Queluz	5	2	—	3	214-215	9
Técnico ...	5	2	—	3	197-199	9
Carnide ...	5	2	—	3	218-239	9
Ateneu	5	2	—	3	175-218	9
Ginásio ...	5	1	—	4	188-231	7

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (categorias secundárias): Oriental-Técnico, em Xabregas, ás 22 horas; Lisboa Ginásio-Algés e Queluz-Ateneu, respectivamente em S. Gens e Queluz, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão: Universitário-Cruz Quebradense, em 1.ª cat., no ginásio do Técnico, ás 21 e 20 h.; Arroios-Sacavenense, nos Barbadinhos, e Casa Pia-Moscavide, no campo do Porto de Lisboa, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

HANDEBOL—«Regional», na variante de sete: Monte Pedral-Almada, Sporting-Benfica e Madre de Deus-Glória, a partir das 20 e 45 h. no Pavilhão dos Desportos.

RAGUEBI — Na sede da Comissão Central de Arbitros, ás 22 horas, efectua-se uma reunião de árbitros e de antigos praticantes da modalidade.

Martins

treinador-jogador do Marítimo

O internacional João Martins, que deixou de pertencer ao Sporting, após a festa de homenagem, recebeu inumeros convites para representar outros clubes, entre os quais figuravam o Vitória de Guimarães, Atlético, Leixões, Caldas e Desportivo de Chaves.

Repentinamente, surgiu uma tentadora proposta do Marítimo, do Funchal, e Martins, mediante as condições, não hesitou em aceitar.

Assim, o ex-sportinguista firmará um contrato para desempenhar as funções de treinador-jogador da equipa madeirense.

Por uma época, Martins receberá 90 contos.

O embarque para o Funchal deve verificar-se no próximo sábado.

TAUROMAQUIA

A homenagem a José Julio

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» efectuou-se ontem o jantar de homenagem ao matador de touros José Julio com numerosa assistência, entre a qual muitas senhoras. Presidiu o sr. conde de Vinhais em representação do secretário nacional da Informação e falaram os srs. dr. Sales Gomes, presidente da direcção; tenente Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira; o cavaleiro Manuel Conde, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros; o escritor Alves Redol, primo do homenageado; e Leopoldo Nunes, nosso colega na Imprensa, todos fazendo o elogio de José Julio que agradeceu prometendo continuar honrando a tauromaquia portuguesa em Espanha. Entre muitas outras pessoas assistiram o novilheiro Armando Soares e o seu apoderado Fernando Camacho, e o do cavaleiro dr. Fernando Salgueiro e do matador de touros José Trincheira, Ernesto Costa. Assistiu também o vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Vidal Baptista.

O Festival da Casa de Repouso da Enfermagem

A comissão organizadora do recente festival tauromáquico a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa pede-nos a publicação do seu agradecimento a todos os cavaleiros, «espadas» e bandarilheiros que deram desinteressada colaboração, ao Sindicato Nacional dos Toureiros, ao empresário do Campo Pequeno e ao proprietário da Adega Mesquita, onde foi servido o jantar de homenagem a todos.

Serão Ribatejano

No Mercado Municipal de Coruche, para o efeito tipicamente ornamentado, realiza-se, no domingo á noite, um Serão Ribatejano, com todos os atractivos característicos e cujo programa inclui uma palestra do jornalista Leopoldo Nunes e uma homenagem aos artistas tauromáquicos coruchenses Alberto Luís Lopes, David Ribeiro Teles e José Simões.

PUGILISMO

O Torneio de Preparação prossegue hoje

Realiza-se hoje, á noite, na sede do Bairro de Inglaterra, a quarta jornada do Torneio de Preparação de boxe amador. Disputam-se sete combates entre pugilistas do Benfica, Ginásio do Sul, Mouraria, Alunos de Apolo, Rio de Janeiro e Bairro de Inglaterra.

Num dos melhores encontros da sessão, o prometedor «leve» João Rey (Alunos de Apolo) defronta Francisco Madaleno (Ginásio do Sul).

EXCURSÕES
BENFICA
EM COIMBRA
1.ª PARTIDA — Sábado, dia 21, ás 15 h. — Visitando PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO e LUSO
ESC. 100$00
DOMINGO
PARTIDA ÀS 7 H. SAÍDA DE COIMBRA AS 20 HORAS
ESC. 80$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

O «Regional» da 1.ª Divisão

Jornada

de muito movimento

A quinta jornada do campeonato ficou para a história do torneio como uma ronda muito movimentada. Apenas o Algés continua na vanguarda, sem competidor, seguido do Sporting de Torres, que tem feito até aqui uma excelente prova.

Os futuros campeões, (já não se duvida) fizeram uma partida perfeita, com execuções extraordinárias. No final: Algés, 69-Ginásio, 38, com 49-29 ao intervalo.

O Técnico, que de ronda para ronda parece perder eficiência, foi ontem de novo batido pelo Oriental e de maneira a não suscitar duvidas. Os Marvilenses tiraram, portanto, bom partido da inaptidão dos «engenheiros». No fim: Técnico, 23-Oriental, 43, com 26-15 ao intervalo.

O Ateneu, agora mais moralizado ,vai subindo na tabela. O seu triunfo sobre o Queluz, ainda que muito dificil, é de aceitar porquanto em noite feliz os «acelistas» fizeram tudo para não perder. O seu

O Conselho Jurisdicional da Federação

terá de emitir um parecer

sobre a admissão do protesto do Sp. de Braga

A direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, á noite, resolveu não admitir, por enquanto, o protesto apresentado pelo Sporting de Braga, sobre o resultado do seu jogo com o Sporting Clube de Portugal, efectuado, em Braga, no passado dia 15, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

A decisão dos dirigentes federativos fundamenta-se no facto da reclamação ter dado entrada fora do prazo regulamentar que, como se sabe, marcava as 24 horas do segundo dia após o encontro.

Em virtude do clube bracarense asseverar que expediu a sua exposição, a tempo e horas, de ser recebida em Lisboa, a direcção da F. P. F. resolveu pedir o parecer do Conselho Jurisdicional, que em breve reunirá para se pronunciar.

Enfim, o caso arrasta-se...

Castigos aplicados a jogadores pela Federação

A comissão executiva da F. P. F. aplicou as seguintes sanções:

Dois jogos—Edmur (V. Guimarães), por tentativa de agressão a um adversário;

Um jogo—Mário (Leixões), por jogo perigoso (reincidente em pequenas faltas);

Suspensão preventiva—Carlos Alberto (Leixões), enquanto se aguarda melhor esclarecimento do boletim do árbitro.

Repreensão por escrito—Samuel (Académica) por gestos de desacordo com a decisão do árbitro.

Multa — Ao Belenenses multa de 200$00 por reincidência na demora na entrada em campo.

Na 2.ª Divisão: Pina (Oriental) foi punido com quatro jogos de suspensão; Manuel Folgoa e Manuel Viegas (Juventude) e Fernandes (Oriental), com dois jogos.

«Dia da Académica»

A direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra deliberou considerar «Dia da Académica» o próximo jogo com o Benfica, pelo que todos os sócios deverão adquirir um bilhete especial.

Vasques no eixo do ataque do Atlético

O impedimento de Albano, avançado-centro do Atlético, obriga o treinador Manuel Ibañez, a proceder a alterações no «onze» alcantarense.

Tudo indica que o internacional Manuel Vasques ocupará o eixo do ataque. Encara-se também como certo o reaparecimento de Germano.

O IV Lisboa-Madrid

Na sede da A. F. L. aceitam-se marcações de bilhetes para o encontro Lisboa-Madrid que se efectua no Estádio «José Alvalade», no próximo dia 3 de Dezembro, ás 21 e 45 horas.

Os bilhetes, que restarem, serão postos á venda a partir do dia 23 do corrente.

Os preços são os seguintes: bancada central, 50$00; bancada lateral, 30$00; superior, 17$50 e geral, 11$00.

A acção disciplinar da A. F. de Lisboa

A direcção da A. F. L., na sua ultima reunião, resolveu aplicar os seguintes castigos:

A clubes—Multa de 20$00 ao Estrela Amadora e Sport Lisboa e Benfica; multa de 40$00 ao Belenenses e Palmense.

A jogadores — Aníbal Monteiro de Sousa (Fanhões), António Morais (Vialonga), Jorge Balça (Casa Pia) e Libertário da Silva (Casa Pia), com um jogo de suspensão. Joaquim Barbosa dos Santos (Fanhões), com dois jogos; e José Pinto Serra (Sintrense), com três jogos.

Vitórias do Santos (de Pelé)

RIO DE JANEIRO, 19.—Em prosseguimento do torneio de futebol para a disputa do Campeonato do Brasil, a equipa do Santos Futebol Clube derrotou por 4-1 a do Grémio de Porto Alegre. O encontro realizou-se em Santos, com a assistência de muitos milhares de espectadores.

Os mesmos clubes voltam a jogar na terça-feira próxima, em Porto Alegre.

Hoje, no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama defronta o Bahia Futebol Clube.—(A. N. I.).

PELOS CLUBES

Sessão de cinema para crianças no Benfica

A secção cultural do Benfica leva a efeito, no próximo domingo, pelas 16 horas, na secretaria do clube, uma sessão de cinema, dedicada aos filhos dos associados, com filmes gentilmente cedidos pela Embaixada Americana.

OS JOGOS

Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 19. — O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, esteve ontem na sede da Confederação Brasileira dos Desportos a conferenciar com os seus dirigentes sobre a maneira como os Jogos Luso-Brasileiros serão realizados, em Portugal, em 1960. — (A. N. I.).

HOMENAGENS

Ao ex-reitor do Liceu Nacional de Bragança

BRAGANÇA, 18 — Sob a presidência do sr. dr. Horácio Gouveia, governador civil do distrito, foi expressivamente homenageado o sr. dr. Mário Abílio Costa, que abandonou, para se aposentar, o cargo de reitor e professor do Liceu Nacional de Bragança.

Ao acto assistiram o presidente do Município, sr. Adriano Augusto Pires; o actual reitor do liceu, dr. Manuel Lopes da Silva; o antigo reitor e professor do mesmo liceu, sr. dr. António Augusto Pires Quintela; o sr. Abel Frederico Monteiro, correspondente do «Diário de Lisboa» e antigo aluno do homenageado; o actual corpo docente, antigos professores e actuais e ex-alunos.

Para pôr em destaque as qualidades e a acção do sr. dr. Mário Abílio Costa, discursaram os srs. dr. Manuel Lopes da Silva, rev. dr. Francisco Videira Pires e o governador civil de Bragança. Por fim, o homenageado, muito comovido, agradeceu a manifestação, afirmando deixar naquele liceu, onde viveu durante 48 anos, grande parte da sua vida.

O dr. Mário Abílio Costa recebeu ainda uma valiosa e artística lembrança, oferecida pelo corpo docente.

Ao eng. Leopoldo Faria de Gouveia

GUARDA, 18 — Foi homenageado com um jantar, o sr. engenheiro Leopoldo Faria de Gouveia, que há dez anos desempenha as funções de director dos Serviços de Urbanização deste distrito e que exerceu idênticas funções no distrito de Coimbra.

Entre cerca de setenta participantes, encontravam-se o governador civil, sr. dr. Augusto César de Carvalho; deputados pela região, presidentes dos municípios do distrito e muitos amigos pessoais do homenageado.

Usaram da palavra, para enaltecer as qualidades pessoais e de técnico do engenheiro Leopoldo Faria de Gouveia diversos oradores.

Amanhã, ser-lhe-á oferecido um jantar em Celorico da Beira, de onde é natural.

O homenageado será substituido na direcção dos referidos serviços pelo sr. engenheiro Manuel Alves Soares, que desempenhava as funções de director-adjunto.

Os «Amigos de Lisboa»

visitam no domingo o Instituto de Odivelas

Em visita de estudo, os «Amigos de Lisboa» deslocam-se no próximo domingo ao Instituto de Odivelas, estabelecimento de ensino primário e liceal dependente do Ministério do Exército.

Durante a visita, o presidente do Grupo dará notícia histórica do convento que ali esteve instalado, mandado edificar por D. Dinis em 1295 para as freiras Bernardas, e a directora do Instituto, sr.ª D. Deolinda Santos, fará uma exposição sobre a actividade daquele importante estabelecimento de ensino feminino.

Leitorado de espanhol
na Universidade de Lisboa

Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras, o Leitorado de Espanhol, com a assistência, do embaixador de Espanha, sr. José Ibañez Martin e do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. dr. Marcello Caetano.

O adido cultural á embaixada de Espanha, sr. Pedro Rocamora, pronuncia uma conferência.

BOMBEIROS
O 68.º aniversário dos Voluntários de Oeiras

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras celebra depois de amanhã, ás 21 horas, o seu 68.º aniversário com um sarau em que colabora o conjunto musical «Flórida», havendo, no domingo, á tarde, uma festa dedicada aos associados.

O cardeal Lercero
virá a Fátima em 1960

FÁTIMA, 19. — O cardeal Lescaro acedeu ao convite que lhe foi dirigido pelo bispo de Leiria, quando da sua recente visita ao Vaticano, para assistir ás cerimónias de 13 de Maio de 1960, na Cova da Iria.

Madrinhas espirituais

Os srs. José Montes, Joaquim Sequeira e Carlos Alberto de Jesus Gonçalves, internados no Sanatório do dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre, desejam corresponder-se com madrinhas espirituais que levem um pouco de apoio moral ao isolamento a que a doença os votou.

SESSÃO CULTURAL
na Escola Francisco de Arruda

No próximo sábado na Escola Técnica de Francisco Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narra o conto semanal a poetisa e escritora D. Matilde Rosa Araujo.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O sistema Autorotor no mais moderno relógio para homem

1	100.000.0	100.000.0
67	95.381.9	101.309.0
86	99.294.9	102.083.9
88	96.425.9	99.967.3
90	98.557.3	103.454.3
92	98.081.3	96.574.5
101	97.225.4	99.994.4
102	96.444.0	99.167.5
103	98.170.0	98.622.5
104	97.494.7	97.500.0
105	97.923.1	96.829.4
106	98.881.3	96.574.5
107	98.051.3	96.276.0
108	98.200.0	95.744.9
109	97.780.0	96.455.0
110	97.745.2	96.131.9
111	95.389.3	97.000.0
112	98.037.1	98.841.2
113	95.312.2	98.869.7
114	99.587.0	98.825.0
115	94.835.7	99.300.0
116	95.487.7	100.037.9
117	95.200.0	100.122.9
118	95.245.5	100.419.4
119	95.935.3	102.018.7
120	96.119.8	102.255.3
121	96.379.6	102.105.3
122	101.576.4	99.106.4
123	96.786.2	103.500.0
124	98.154.2	104.034.8
125	98.557.3	104.661.0
126	99.142.9	103.849.9

Cyma foi considerada, desde sempre, como grande especialista nos pequenos calibres de relógios, aqueles cujo fabrico exige a mais competente mestria e a mais alta precisão. Quem pode o mais, pode o menos. Imagina-se fàcilmente o grau de perfeição que atinge uma tal técnica na construção dos calibres maiores.

É natural que técnicos submetidos a tal disciplina consigam levar uma invenção ao seu acabamento definitivo. Foi assim que eles se dedicaram, durante longos anos, à realização do relógio automático ideal. Ei-lo: o Cyma Autorotor.

A característica principal do Autorotor é o «Coração Mágico» peça central dum sistema motor de nova concepção. A solução genial reside no «coração mágico» que mantem as duas alavancas sempre matemàticamente equidistantes para que executem de modo perfeito os movimentos inversos. Graças a este dispositivo, a energia é transmitida, sem qualquer perda, e daí um dar corda mais regular num movimento excepcionalmente suave, silencioso e uniforme. Numa palavra: maior segurança e maior precisão.– A regularidade de marcha atingida até agora pelo Autorotor ultrapassa tambem todas as esperanças.

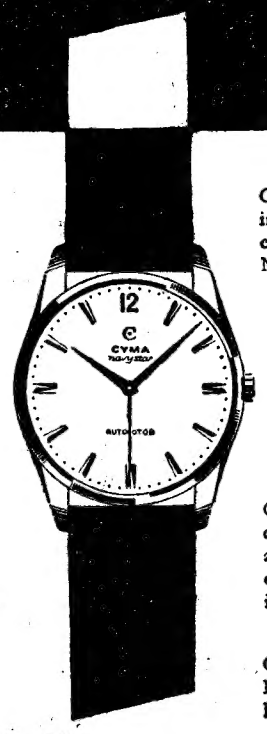
Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático . . . o mais moderno.

Além disso, o novo Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.

CYMA

Autorotor

O relógio automático com «coração mágico»



Cyma-Autorotor
impermeável
extra-plano
NAVYSTAR

Ouro 18 K.
capeado
a ouro 14 K.
ou em aço
inoxidável

Cyma Watch Co,
La Chaux-de-
Fonds-(Suisse)

Vida musical

A actividade do Círculo de Cultura Musical em Coimbra

Despertou o maior interesse a notícia do recomeço das actividades da delegação do Círculo de Cultura Musical de Coimbra, em especial por motivo do excepcional programa de concertos anunciado, tão oneroso que só com os subsídios já concedidos pelo Instituto de Alta Cultura, Fundação Gulbenkian e Camara Municipal de Coimbra, além de outros que se esperam, poderia ser levado a efeito.

As assinaturas para a temporada começaram para os antigos sócios, na delegação de «O Primeiro de Janeiro». Os novos sócios serão inscritos nos dias 23 a 25, no mesmo local e ás mesmas horas.

O primeiro concerto, com a Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Rüdolph Kempe, será dedicado á comemoração das Bodas de Prata do Círculo de Cultura Musical, a ele assistindo o duque de Lafões, presidente do Círculo.

Cursos de educação e didáctica musical promovidos pela Fundação Gulbenkian

Termina na segunda-feira, o prazo para a inscrição nos cursos de educação e didáctica musical, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian e que serão regidos, em Lisboa, pela professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, na Academia de Amadores de Musica, e, no Porto, pela professora D. Maria Teresa Ferreira de Macedo, no Conservatório de Musica daquela cidade, ambos a partir do dia 30. A inscrição está igualmente aberta até aquela data para a frequência dos cursos que durante os meses de Junho e Julho de 1960, respectivamente, no Porto e em Lisboa, serão regidos pelo ilustre professor do Conservatório de Genebra, Edgar Willems.

A referida inscrição é gratuita e embora os cursos sejam destinados a professores e diplomados, poderá ser excepcionalmente facultada a outras pessoas, designadamente alunos dos cursos superiores de musica.

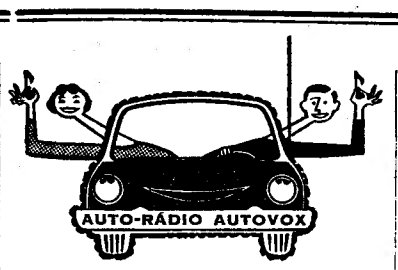
Está prevista a concessão de subsídios, em numero limitado, a professores de musica não residentes em Lisboa ou no Porto, que desejem frequentar os cursos, devendo para isso apresentar o respectivo pedido, em termos concretos, no acto da inscrição.

O maestro Peter Maag e o trompista Adacio Pestana no 7.º Concerto de Outono

O 7.º Concerto de Outono do Teatro de S. Carlos, conta com a colaboração do notável maestro e compositor suíço Peter Maag, que dirigiu a Orquestra Sinfónica Nacional, e do trompista Adacio Pestana, um dos nossos mais eximios instrumentistas de sopro, que executará o Concerto n. 1, para trompa e orquestra, de Mozart.

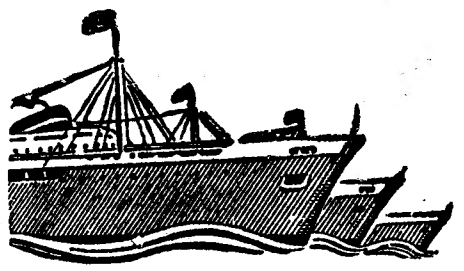
Um concerto pela banda da Armada no Castelo de S. Jorge

Por entendimento entre o Ministério da Marinha e a Camara Municipal, a banda da Armada vai dar concertos na cidade, o primeiro dos quais, caso o tempo o permita, se efectuará no Castelo de S. Jorge, no próximo domingo, ás 14 e 30, sob a direcção do tenente Marcos Romão. O programa é o seguinte: «Marcha militar», de Schubert; «Rienze», de Wagner; «L'Arléziene», de Bizet; «Vale do Jamor», de J. S. Marques; e «Infante D. Henrique», de Marcos Romão.



CAVALHEIRO

30 anos com futuro assegurado deseja corresponder para fins matrimoniais com senhorinha de 20 a 27 anos, séria, educada, apresentável. Exige e devolve foto. Assunto sério. Escrever para: PAFRO. C. P. 42. Nampula. Moçambique. A. O. P.



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.

Linha Dodero

Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD» «URUGUAY»	23 Novembro 14 Dezembro	Havre e Londres
«LIBERTAD» «URUGUAY»	8 Dezembro 29 Dezembro	Rio de Janeiro e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«CORRIENTES» «SALTA»	26 Novembro 24 Dezembro	Vigo, Nápoles e Genova
«CORRIENTES» «SALTA»	11 Dezembro 8 Janeiro 1960	Funchal, Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272 LISBOA Telgm. Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfandega, 80

Telf. 20775 PORTO Telgm. DOREY

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

Capital Autorizado 500.000 contos
Capital Realizado 250.000 contos

Delegação Administrativa em Lisboa
R. José Estêvão, n.º 83-E

Delegação de Lourenço Marques
Nova Central Térmica

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1959 (2.ª EMISSÃO)

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 260, III Série, de 6 de Novembro de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado
33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % liquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com inicio em 1 de Abril de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, a começar em 1 de Julho de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao publico, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 %, no acto da subscrição.
— 50 %, de 28 a 30 de Dezembro, contra a entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

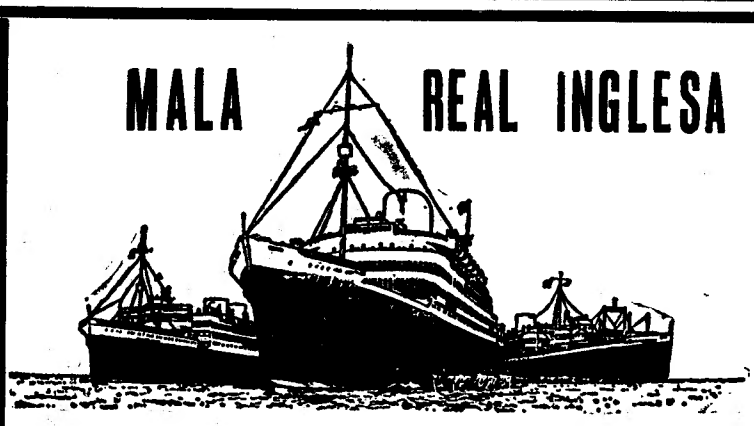
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 21 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 11 de Novembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES (via LAS PALMAS).

(A) «DARRO» — Nov.º 24
(A) «DRINA» — Dez.º 8
(A) «DESEADO» — Dez.º 21

Recebem Carga Geral e de Frigorifico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Nov.º 30
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Dez.º 28

Recebem Passageiros e Carga Geral

(A) CRUZEIROS NO PAQUETE DE LUXO «ANDES» EM 1960 Á ESCANDINÁVIA, MEDITERRANEO, ANTILHAS, AFRICA, etc., etc.

Com partidas de Inglaterra
Peça desde já um folheto detalhado

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD
R. Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)